IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA

HELP PARA OS PAIS

UM GUIA PARA AS FAMÍLIAS DO MÉTODO MG



DRA. MARIA ISABEL S. PINHEIRO
RENATO GUIMARÃES LOFFI

HELP
PARA OS PAIS


HELP
PARA OS PAIS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pinheiro, Maria Isabel
Implementação do Programa Help para os Pais : um guia para as famílias do Método MIG / Maria Isabel Pinheiro e Renato Guimarães Loffi. –– Ribeirão das Neves, MG : Treinitec, 2025.
306 p. : il., color.

Bibliografia
Programa HELP para os pais
ISBN 978-65-85840-52-1

1. Crianças - Transtornos do neurodesenvolvimento – Abordagens terapêuticas 2. Crianças com transtorno do espectro autista 3. Terapia cognitiva comportamental I. Título II. Loffi, Renato Guimarães

25-1718 CDD 618.928588

Dedicamos este trabalho a todas as mães e pais que vão além de sua missão habitual de pais e se debruçam na tarefa de cooterapeutas de seus filhos.

Autores

Maria Isabel dos Santos Pinheiro - Psicóloga Clínica, Psicopedagoga (IEC-PUCMG), mestre em Educação Especial (UFSCar), doutora em Saúde da Criança e do Adolescente (Faculdade de Medicina, UFMG).

Renato Guimarães Loffi - Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN), Pós-graduado em: Aprendizagem Motora (USP); Neurologia (PUC/MG); Ortopedia e Esportes (UFMG); Geriatria (FCMMG); MBA em Gestão, Inovação e Serviços de Saúde (PUCRS); Neurociências e Comportamento (PUCRS); Neurociências, Educação e Desenvolvimento Infantil (PUCRS); Educação Online e tecnologias de aprendizagem (PUCRS); Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem - PUCRS; "A Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno" - PUCRS.

Colaboradoras

Fabiana Rachel Martins Costa - Psicóloga e Mestranda em Psicologia: Cognição e Comportamento pela UFMG; Integrante do Laboratório de Estudos e Intervenções em Terapias Cognitivas e Contextuais da UFMG. Formações em Orientação de Pais pelo Instituto de Neuropsicologia e Psicologia Infantil (INPI) em Terapia do Esquema para Casais pelo Instituto de Teoria e Pesquisa em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental (ITPC).

Patrícia Aparecida Neves Santana - Psicóloga e Neuropsicóloga, Mestre em Neurociências pela UFMG. Membro e Pesquisadora do Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI), com foco no desenvolvimento de produtos e serviços para a saúde e inclusão de pessoas com deficiência, e especialista em avaliação e intervenção nos Transtornos do Neurodesenvolvimento e Treinamento de Pais. ID Lattes: 4880792435242877.

Ana Clara Schaper Fernandes - Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Aluna de Iniciação Científica do Laboratório de Avaliação e Intervenção na Saúde (LAVIS - UFMG) e ex-aluna de Iniciação Científica do Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND - UFMG). Estagiária dos programas HELP para os Pais e Treini na Escola.

Bianca Olímpio Vilela - Graduanda em psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Aluna de iniciação científica do Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND-UFMG). Estagiária dos Programas HELP para os Pais e Treini na Escola.

Gabriela Corrêa Rocha - Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2024. Membro do Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND-UFMG). Pesquisadora no Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI). ID Lattes: 6622282313178753

Lia Constantino Criscoullo - Psicóloga formada pela

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), atualmente mestranda em Cognição e Comportamento pela mesma instituição. Integrante do Laboratório de Neuropsicologia e Desenvolvimento (LND - UFMG) e pesquisadora no Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva (INCEI). ID Lattes: 1350868946684611.

AGRADECIMENTOS

A elaboração de todo material, que inclui um Manual com bases teóricas, instrumentos pedagógicos para apoiar o ensino e a aprendizagem das crianças, videoaulas direcionadas aos profissionais e aos pais, além de vídeos apresentando aos pais modelos de atuação, só foi possível graças à dedicação de uma equipe comprometida e sempre disponível para executar todo este projeto.

Agradecemos a todos os envolvidos, em especial à psicóloga Fabiana Rachel Martins Costa, à psicóloga Patrícia A. Neves Santana, às acadêmicas em psicologia: Ana Clara Schaper Fernandes, Bianca Olímpio Vilela, Gabriela Corrêa Rocha, Lia Constantino Criscoullo.

Equipe de Design: Stúdio Megapixel

Equipe de Vídeo: Anobre

SUMÁRIO

1. Apresentação **15**

2. Introdução **26**

3. Informações em 7 textos iniciais **32**

4. Detalhamento de Atividades **34**

- Economia de fichas **34**
- Uso de agendas **39**
- Uso de figuras para desenvolver AVDs **43**

5. Textos de apoio teórico **47**

- ABC do Comportamento **48**
- Agenda **54**
- Ambiente **58**
- Análise Funcional do Comportamento **61**
- Antecipação **66**

- Aprendizagem Sem Erro e Ensino por Tentativas Discretas 70
- Aproximação Sucessiva 77
- Autorregulação e Atenção Sustentada 80
- Autorregulação: um exercício para ensinar a criança a aguardar a vez 86
- Ciclo Vicioso das Interações Coercivas 91
- Comportamento Alvo 96
- Comportamento por Busca de Atenção 99
- Comportamento por Fuga de Demanda 103
- Comportamento Privado 106
- Comportamento Público 109
- Custo de Resposta 112
- Descrever, Observar, Registrar e Medir Comportamento 115
- Dessensibilização Sistemática 121
- Encadeamento de Tarefas 124
- Ensaio Comportamental 128
- Estilos Parentais e Práticas Educativas Parentais 132
- Esvanecimento 137
- Generalização 139

- Habilidades Sociais Educativas dos Pais **143**
- Linguagem Expressiva **148**
- Modelação **151**
- Modelagem **155**
- Momento Educativo **158**
- Operação Estabelecedora **162**
- Oportunidade para Ensino/Aprendizagem **165**
- Ordens Efetivas **168**
- Práticas Educativas Negativas **175**
- Práticas Educativas Positivas **180**
- Princípio de Premack **184**
- Programas Formais de Ensino **187**
- Programas Informais de Ensino **191**
- Psicoeducação **193**
- Punição **197**
- Reforço **201**
- Reforço Diferencial **206**
- Reforço Intermitente **209**
- Reforço Intrínseco e Reforço Extrínseco **212**
- Reforço Positivo e Reforço Negativo **216**
- Resposta **220**

- Tripé para Orientação Parental 222

6. Formulários para registro de comportamento 233
- Anamnese 235
- Código para observação – Filmagem 240
- Controle esfincteriano – Ficha de observação 242
- Identificação de queixas 243
- Informações Ecológicas 244
- Registro da execução de atividades em casa 246
- Registro da medida de comportamento 247
- Sugestões de privilégios 248
- Sugestões de reforçadores comestíveis 249
- Sugestões de reforçadores sociais 250
- Várias formas de dizer "Muito Bem" 251

7. Glossário 253

8. Sugestões para leitura 289

9. Referências Bibliográficas 301

APRESENTAÇÃO

Caras mães, pais e profissionais,

Este livreto contém instruções acessórias para que mães e pais acompanhem com facilidade o Programa "HELP para os pais". Aos profissionais, este material assegura o direcionamento dos pais para uma leitura complementar breve dos temas tratados em todo processo de orientação familiar.

O "HELP para os pais" é um programa de Treinamento Cognitivo-Comportamental de Pais - TCCPs com base na Análise Aplicada do Comportamento – ABA – para trabalhar no contexto natural, com pais e crianças que apresentam problemas de comportamento, mais especificamente crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Entre as inúmeras vantagens em desenvolver uma intervenção no contexto natural, a capacitação dos pais, dentro dos princípios da ABA, tem merecido destaque como uma estratégia que apresenta os resultados empíricos mais significativos. Ao orientar os pais na aquisição de novas habilidades e realizar

um trabalho preventivo sobre a aprendizagem de comportamentos inadequados, os TCCPs favorecem o melhor desempenho da criança nos contextos em que determinados comportamentos são exigidos.

Para fornecer aos pais informações complementares que auxiliem na compreensão e aplicação de diversos procedimentos, elaboramos diversos textos independentes. Neles, são oferecidas orientações para o uso de:

1. Agendas;
2. Economia de fichas;
3. Orientação para o trabalho relacionado com as Atividades de Vida Diária;
4. Técnicas e estratégias comportamentais;
5. Recursos tecnológicos.

1. Agendas

Considerando as dificuldades funcionais do perfil e os benefícios do uso da previsibilidade de eventos para crianças com TEA, recomenda-se o recurso de agendas para prevenir comportamentos disruptivos diante de eventos inesperados. A agenda pode ser

utilizada para organizar atividades diárias, semanais, mensais e até anuais. Além de auxiliar para evitar crises, o planejamento de rotinas com materiais concretos, figuras ou textos é um recurso eficaz para promover o engajamento em tarefas diárias.

Para a construção de agendas, o programa "HELP para os pais" oferece:

- Um material imantado que inclui figuras representando atividades comuns da criança (como refeições, escola, esportes, banho, lazer, uso da TV etc.), com a sugestão de organizar a agenda em um local adequado ao uso de ímãs, como a porta ou a lateral da geladeira.
- Um organizador flexível e móvel, adequado para contato com água, projetado para auxiliar no desenvolvimento da sequência de tarefas (como banho, troca de roupa, escovação de dentes etc.), favorecendo a aprendizagem das Atividades de Vida Diária (AVDs).
- Peças adicionais para personalização, possibilitando que a agenda seja ajustada de acordo com as necessidades individuais.

2. Economia de fichas

A Economia de Fichas é um programa de reforço positivo que estimula o engajamento contínuo no controle do comportamento alvo. Ao materializar as consequências, a Economia de Fichas favorece a manutenção, a consistência e a continuidade do reforçamento, contribuindo para a motivação da criança e minimizando a utilização de estratégias punitivas. As características individuais de cada criança determinam a adequação do sistema de fichas como ferramenta de intervenção, podendo ser ajustado conforme as necessidades e indicação para cada criança.

O programa "HELP para os pais" oferece materiais diferenciados para a implementação do sistema de Economia de Fichas, incluindo:

- Fichas concretas com três níveis de pontuação, embaladas de forma apropriada para facilitar o uso tanto pelos pais quanto pelas crianças.
- Sistema de fichas em figuras coloridas e autocolantes que, ao serem acumuladas, permitem a visualização clara do privilégio conquistado, funcionando como um "passaporte" de acesso.

- Lista de sugestões de privilégios, proporcionando opções variadas e adaptáveis aos interesses da criança.

3. Orientação para o trabalho relacionado com as Atividades de Vida Diária

O trabalho voltado para as tarefas relacionadas com as Atividades de Vida Diária – AVDs – é indispensável e seu planejamento deve ser criterioso, buscando manter a motivação da criança e promovendo seguidamente seu melhor desempenho. O uso de estratégias como o Ensino por Tentativas Discretas - DTT[G] - e a Aprendizagem sem erro[G] é um recurso frequentemente utilizado para ensinar tarefas mais complexas. Principalmente para crianças que apresentam dificuldade para sustentar a atenção, dificuldade motora e dificuldade de planejamento, o ensino de AVDs deve ser cuidadosamente planejado.

Para ensinarmos uma nova habilidade a uma criança, o uso da DTT propõe dividir uma tarefa em pequenos passos, trabalhar seguidamente cada passo, encadear um passo ao outro passo da cadeia daquela

atividade e assim manter a motivação da criança na aquisição do domínio e promover a aprendizagem. Já a Aprendizagem sem erro[G] propõe apresentar o padrão de ajuda necessário para que a criança obtenha sucesso no seu intento, mantenha a motivação e gradativamente reduzir o padrão de apoio utilizando o esvanecimento[G].

Para compreender melhor como esse processo pode funcionar, vamos pensar na tarefa de escovar os dentes. Essa pode ser uma atividade simples e rotineira para muitas pessoas, mas pode ser considerada muito desafiadora para outras crianças. Inicialmente, é importante uma avaliação detalhada para que a divisão em etapas esteja equilibrada com o padrão individual da criança que executará o trabalho. Vamos exemplificar utilizando a atividade de escovar os dentes. Iniciamos dividindo a habilidade de escovar os dentes em etapas, como:

Etapa 1: trabalhar a tarefa de abrir o creme dental (desenroscar a tampa);

Etapa 2: trabalhar a tarefa de pressionar o creme dental;

Etapa 3: pegar a escova;

Etapa 4: colocar o creme dental na escova;

Etapa 5: molhar a escova e o creme dental;

Etapa 6: levar a escova até os dentes;

Etapa 7: escovar os dentes (definir a sequência, como frente e laterais da boca);

Etapa 8: enxaguar a boca;

Etapa 9: pegar a toalha, secar as mãos e a boca, guardar a toalha;

Etapa 10: guardar a escova de volta no lugar.

As etapas podem ser trabalhadas separadamente, como sugerido, ou podem ser agrupadas no desempenho inicial da criança. Ao longo do processo, cada etapa definida para ser trabalhada é ensinada de forma gradual utilizando as consequências que reforçam o comportamento daquela criança.

Esse método de ensino ajuda a criança a entender melhor as instruções e a apreender as habilidades necessárias para realizar a atividade por completo. Para auxiliar o ensino de atividades da vida diária, o PHP disponibiliza uma sequência de figuras que permite montar uma série de atividades de rotina da criança, auxiliando os pais nessa tarefa.

Ao iniciar o trabalho, apresente o modelo de toda

a sequência para que a criança se inteire do processo completo. Inicie pela etapa indicada após a análise com o terapeuta. Para algumas crianças, é indicado iniciar pela primeira etapa. Para outras crianças, é indicado iniciar pela última etapa. Em situação em que a opção for iniciar pela última etapa, é indicado que os pais utilizem, com a criança, apoio total no início da tarefa e só passem a exigir maior desempenho da criança naquela parte especificada para iniciar o ensino da tarefa. O importante é definir o programa de ensino e seguir criteriosamente as etapas e o encadeamento no momento apropriado.

Exemplo: para o trabalho de ensino da tarefa de escovação utilizando um programa de trás para frente, os pais devem utilizar apoio total até a Etapa 8. Após enxaguar a boca, os pais podem utilizar dica física ou verbal para a criança acessar a toalha, secar e retornar a toalha para seu local de costume.

Lembre-se de que nem sempre o mais indicado é buscar ensinar todas as etapas de uma atividade em uma só tentativa. Algumas etapas podem levar um tempo maior e exigir que a criança repita o processo várias vezes até que sejam aprendidas. Além disso,

é muito importante que você se lembre de reforçar o comportamento da criança assim que ela concluir uma das etapas do processo.

O Programa "HELP para os pais" disponibiliza vários cartões, laváveis e móveis, indicados para serem utilizados com dica visual em vários ensinos de AVDs. Utilizando os mesmos princípios do que foi explicado anteriormente, também é possível ensinar outras habilidades que não foram representadas pelos cartões disponibilizados. Para isso, lembre-se de: dividir a tarefa em passos menores, ensinando uma etapa de cada vez; utilizar o encadeamento de tarefas e o esvanecimento do padrão de apoio, no momento indicado, até que a criança seja capaz de realizar, de maneira independente, a atividade por completo.

4. Técnicas e estratégias comportamentais

O uso da ABA como metodologia de ensino lança mão de técnicas e estratégias para modificar comportamentos significativos na vida do indivíduo. Nossa equipe procurou disponibilizar exemplos de técnicas/estratégias importantes para o manejo do

comportamento da criança. Neste livreto, apresentamos textos explicativos relacionados às técnicas e estratégias mais frequentemente utilizadas. Cada caso demanda uma especificidade de técnicas e estratégias, assim, seu terapeuta irá direcionar sua prioridade para leitura.

Considerando, especialmente, os pais que estão iniciando o estudo da Análise Aplicada do Comportamento, apresentamos exemplos de forma didática, com o objetivo de favorecer a compreensão. **Esses exemplos têm como proposta apresentar um determinado conceito e ações meramente didáticas relacionadas ao conceito apresentado. Não sugerimos aplicação dos exemplos apresentados sem uma análise prévia cuidadosa realizada pelo profissional responsável pelo caso.**

Entre os textos apresentados, destacamos 07 textos cujos conteúdos são frequentemente utilizados. O domínio, pelos pais, dos princípios que regem esses conteúdos favorece tanto a compreensão das orientações recebidas do profissional quanto a agilidade na aplicação dos programas de intervenção.

5. Recursos Tecnológicos

O uso da tecnologia agiliza o acesso a recursos essenciais no trabalho relacionado à saúde mental. O Programa "HELP para os pais" faz uso da tecnologia por meio de aplicativo, que é uma plataforma para dispositivos móveis. Essa plataforma disponibiliza:

- Acesso a videoclipes que apresentam modelos de atuação, direcionados aos pais;
- Formulários para registro de observação de comportamentos;
- Sugestão de atividades;
- Tabela para apresentar informação;
- Textos para orientação parental;
- Videoaulas teóricas para profissionais;
- Vídeo com orientações aos pais.

Além disso, fornece suporte on-line aos pais de maneira segura e privada, facilitando a comunicação extra, agendada entre pais e terapeutas.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento são condições presumivelmente neurológicas altamente prevalentes, muitas vezes debilitantes e com alto impacto socioeconômico. São exemplos de Transtornos do Neurodesenvolvimento: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), Transtornos da Comunicação Oral (Transtorno Específico da Linguagem – TEL –), Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (Deficiência Intelectual – DI –), Transtornos Motores (Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação Motora – TDC –), Transtornos Específicos de Aprendizagem (Dislexia e Discalculia) e autismo (também denominado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5-TR como Transtorno do Espectro Autista – TEA –).

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento causam prejuízo persistentes de comportamento, memória, aprendizagem, comunicação social, desempenho ocupacional e outras atividades diárias importantes. Múltiplas abordagens terapêuticas são utilizadas no

tratamento desses transtornos, como farmacoterapia, terapia comportamental, fonoaudiologia, terapia física e reabilitação. Não existem, no entanto, quaisquer tratamentos farmacológicos eficazes para o TEA ou para quaisquer de suas manifestações (Lord et al., 2020).

O avanço mais significativo no tratamento do TEA foi a descoberta de que os procedimentos da análise aplicada do comportamento (ABA) podiam ser aplicados com sucesso contribuindo para o avanço no manejo comportamental da autoestimulação, autoagressão, birras, agressividades, manias, dificuldades alimentares e outros comportamentos inadequados. Embora as intervenções para os Transtornos do Espectro Autista (TEA) baseadas em ABA apresentem contribuições relevantes, elas também trazem desafios na sua implementação. Esses desafios estão relacionados inicialmente com a disponibilidade dos pais para modificarem sua forma natural de agirem com seu filho e para se envolverem de maneira estruturada para trabalhar, em um processo de longo prazo, determinados desafios comportamentais de sua criança. Os TCCPs respondem a esses desafios,

instrumentalizando para que os próprios pais conduzam o manejo comportamental intensivo no contexto natural, permitindo, assim, um acompanhamento de longo prazo com custo reduzido. Os estudos vêm identificando que os pais orientados, trabalhando como coterapeutas, contribuem não só para o desenvolvimento do filho, como também para reduzir o impacto de uma condição de saúde crônica, que pode influenciar, de maneira importante, toda a família. A compreensão da real condição da criança, dos tratamentos oferecidos e do prognóstico favorece a adaptação familiar e a condução mais produtiva. A estrutura familiar pode contribuir decisivamente reduzindo ou amplificando os problemas apresentados pela criança. A colaboração dos pais como coterapeutas no processo de desenvolvimento do filho é um dos principais avanços ocorridos na área do tratamento para o TEA e outros Transtornos do Neurodesenvolvimento, e sua implementação tem sido fortemente estudada com resultados positivos robustos e relevantes.

Considerando os bons resultados da orientação parental no manejo do comportamento desadaptativo no

avanço do desenvolvimento infantil e no equilíbrio gerado no ambiente familiar, o Programa "HELP para os pais" (PHP) foi elaborado com base em consistentes estudos da área. O PHP foi desenvolvido entre os anos de 2022 e 2024, pelo Grupo TREINI, contando com a colaboração da Dra. Maria Isabel S. Pinheiro (psicóloga clínica e doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFMG) e do Dr. Vitor Geraldi Haase (professor titular aposentado do Departamento de Psicologia da UFMG), com mais de 30 anos de experiência na área, os quais coordenam uma equipe de pesquisadores.

O PHP é um programa de treinamento cognitivo-comportamental de pais e foi desenvolvido procurando as necessidades de manejo de comportamento inadequados e promoção de habilidades de crianças com problemas neurológicos e/ou transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Espectro do Autismo. O programa é indicado principalmente para o atendimento de pais de crianças com idades entre 04 e 12 anos.

Transtorno do Espectro Autista - TEA

A apresentação fenotípica dos indivíduos com TEA varia, por isso, a gravidade e o perfil dos sintomas apresentados levam à heterogeneidade e complexidade apresentadas pelo indivíduo, caracterizando uma constelação singular de pontos fortes e fracos.

A denominação oficial do autismo é Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme definido pelo DSM-5-TR da APA, que se encontra na sua quinta edição. Não existem marcadores diagnósticos cognitivos ou biológicos para o TEA, o diagnóstico é formulado clinicamente, considerando os critérios propostos pelo DSM-5-TR. Esses critérios consideram duas dimensões de sintomas, uma relacionada a problemas com a socialização e comunicação e outra relacionada à restrição do repertório de comportamentos e interesses, comportamentos repetitivos e à hiper ou hiporreatividade ambiental. Em versões anteriores do DSM, eram considerados vários subtipos de autismo, conforme a gravidade dos sintomas e a inteligência da criança.

O DSM-5-TR simplificou o processo diagnóstico,

substituindo os subtipos por especificadores quantitativos. Os quatro especificados quantitativos adotados são: gravidade dos sintomas; inteligência; linguagem; e presença de comorbidades (outras condições associadas). A gravidade dos sintomas é categorizada conforme o nível de suporte necessário: Nível 1 (dificuldades para iniciar a interação social, dificuldades com a organização e planejamento que comprometem a independência funcional); Nível 2 (interações sociais limitadas a interesses específicos, restrição importante do repertório e comportamentos repetitivos frequentes) e Nível 3 (dificuldades graves com a comunicação verbal e não verbal, dificuldades graves e/ou ansiedade desencadeada por mudanças de rotinas e focos de interesse).

O envolvimento dos pais em programas de intervenção, quer seja compreendendo melhor a condição do filho, quer seja munindo-se de conhecimentos e desenvolvendo habilidades para aprimorar sua interação com a criança, está associado com a melhoria do bem-estar de ambos.

INFORMAÇÕES EM 7 TEXTOS INICIAIS

Ao iniciar um programa cognitivo-comportamental de orientação parental, é essencial que os pais se dediquem ao entendimento da base teórica que sustenta todo o processo, fundamentado na ABA, na terapia cognitiva e na psicologia positiva. Esse conhecimento permitirá que os pais atuem de maneira eficaz, alinhados aos princípios que orientam essa abordagem terapêutica, mesmo ocupando o papel de não especialistas.

Com base nesse entendimento, selecionamos 7 textos, entre os 45 disponíveis, para que os pais iniciem sua leitura e compreensão. Pesquisas indicam que é crucial adquirir um conhecimento prévio dos princípios antes de discutir e colaborar, juntamente ao terapeuta responsável, na elaboração de uma análise funcional do comportamento e no desenvolvimento de um programa de intervenção adequado e aplicável à realidade da família.

Os 7 textos selecionados são:

- ABC do Comportamento;
- Análise Funcional do Comportamento;
- Aprendizagem Sem Erro e Ensino por Tentativas Discretas;
- Descrever, Observar, Registrar e Medir Comportamento;
- Estilos Parentais e Práticas Educativas Parentais;
- Reforço Diferencial;
- Reforço Positivo e Reforço Negativo.

Os demais textos, também independentes em sua leitura e discussão individualizada, devem ser utilizados seguindo a demanda de cada caso.

DETALHAMENTO DE ATIVIDADES

1. Economia de Fichas

Como implementar um programa de economia de fichas

Muitas vezes, crianças que apresentam problemas de atenção, impulsividade e controle são menos sensíveis ao reconhecimento social, como elogios, à atenção e ao convívio com os seus pais. Nesses casos, é indicado recorrer a outras alternativas para reforçar os seus comportamentos. O Sistema de Economia de Fichas possui uma estrutura que atende a esse perfil funcional da criança, possibilitando materializar as consequências, reforçando de maneira imediata e continuada. Esse sistema tem sido amplamente utilizado para modificar o comportamento de crianças com TEA, e estudos demonstram a sua eficácia.

Então, como colocar a economia de fichas em prática?

A economia de fichas é uma maneira de reforçar sistematicamente, e diferencialmente, os comportamentos adequados do seu filho. Isso quer dizer que, logo após ele emitir o comportamento alvo[G] ou

realizar uma tarefa, fichas físicas lhe serão entregues, conforme estabelecido previamente. Essas fichas serão acumuladas e, posteriormente, poderão ser trocadas por determinados privilégios.

Abaixo estão algumas diretrizes gerais para trabalhar utilizando a economia de fichas:

Eleja os comportamentos que serão trabalhados utilizando fichas. É importante considerar que trabalhar simultaneamente um número menor de comportamentos favorece alcançar melhores resultados. Defina com clareza os comportamentos que serão trabalhados, por exemplo: deixar o material escolar no lugar adequado; escovar os dentes nos horários determinados; tomar o banho por iniciativa própria ou agradecer sempre que receber cuidados, atenção ou gentileza. Estabeleça com ele uma pontuação, em fichas, para que seu filho receba ao emitir cada um dos comportamentos propostos. As atividades mais difíceis para seu filho realizar devem ser mais valorizadas.

- Confeccione com ele uma lista de privilégios e a pontuação necessária para *"resgatar"* cada item do

privilégio. Para auxiliar na escolha dos privilégios, use o instrumento de apoio: *SUGESTÃO DE ATIVIDADES (Lista de Privilégios).*

- Os privilégios devem ser preferencialmente de cunho social, por exemplo: um momento de lazer com os pais, ou os amigos. Evite privilégios comestíveis ou que exigem situações muito especiais para serem colocados em prática.
- Após a emissão do comportamento, entregue as fichas o mais imediatamente possível. As fichas só podem ser entregues após o comportamento ocorrer, nunca antes.
- Na primeira semana, é importante que a criança receba fichas com alta frequência, ou seja, os comportamentos devem ser valorizados frequentemente. Nas semanas seguintes, seja mais rigoroso ao entregá-las.
- Nas primeiras semanas, não retire as fichas do filho quando ele não agir de acordo com os comportamentos propostos. Isso só poderá acontecer quando ele estiver engajado no sistema de fichas e houver compreendido suas vantagens.

- Ao terminar cada semana, é importante reavaliar as execuções, as pontuações e revertê-las em privilégios conforme estabelecido.
- À medida que seu filho engaja na execução de determinado comportamento e o tenha apresentado com desenvoltura, é indicado o uso das fichas de maneira intermitente até ser totalmente retirado. Nesse momento, é possível acrescentar outro item caso seja necessário.
- A depender do nível de entendimento do seu filho acerca do sistema de economia de fichas, estimule-o a não utilizar todas as fichas que ele possui para realizar uma troca ou *"resgate"* dos privilégios. É interessante que ele deixe aproximadamente 20% das fichas de reserva. Isso o estimulará a manter-se engajado no sistema de fichas.
- O ideal é que o sistema de fichas não se estenda por muito tempo. À medida que os comportamentos problema são resolvidos, é indicado iniciar o uso intermitente da ficha até sua retirada total.

Fichas disponibilizadas no Programa "HELP para os pais"

Serão disponibilizadas 40 fichas, divididas em três grupos com cores distintas. A sugestão é de que as fichas coloridas em maior quantidade tenham o valor de 1 ponto. Os outros dois grupos possuem a mesma quantidade de fichas, em cores distintas. É indicado que tenham valores que favoreçam o acúmulo e a contagem das fichas. Um desses grupos pode valer 5 pontos, enquanto o outro valerá 10 pontos. Entretanto, esses valores e a quantidade de fichas em cada grupo podem ser flexibilizados de acordo com o planejamento dos pais.

Passaporte: um modelo de Economia de Fichas

As diretrizes para o uso do passaporte são as mesmas da economia de fichas, uma vez que o sistema é semelhante. Ambas as propostas utilizam a materialização do reforçador em pequenas partes (sejam elas fichas ou figuras autocolantes). No formato Economia de Fichas, são utilizadas fichas que, após acumuladas, serão trocadas por privilégios previamente estabelecidos.

No formato Passaporte, é eleita uma atividade ou brincadeira social entre várias figuras apresentadas em um caderno colorido. A cada emissão do comportamento alvo[G] de intervenção, a criança destaca uma parte da figura autocolante colorida e transfere para o caderno preto e branco da mesma figura. Ao complementar a figura preto e branca com as partes coloridas, a criança recebe o "passaporte" para a atividade completada. Os reforçadores[G] no formato de passaporte apresentam um número variado de "fichas" para completar a figura.

2. Uso de Agendas

Uma característica funcional frequentemente presente no perfil de crianças com TEA está relacionada com a dificuldade para lidar com a imprevisibilidade. Mudanças repentinas ou imprevistas podem desencadear padrões comportamentais desadaptativos e prejudiciais ao desenvolvimento geral da criança. Utilizar uma agenda para organizar a rotina pode ser uma ferramenta importante para promover o desenvolvimento e o bem-estar da criança e de suas famílias.

O uso de uma agenda[G] é particularmente importante para crianças autistas, porque ajuda a fornecer estrutura, previsibilidade e clareza, aspectos fundamentais para seu bem-estar e desenvolvimento. Aqui estão algumas razões específicas:

- Proporciona previsibilidade e segurança, auxiliando na redução de ansiedade, pois favorece a compreensão do que esperar.
- Auxilia na compreensão do conceito abstrato do tempo ao possibilitar, por meio de uma agenda, que a criança visualize, de maneira mais concreta, sua rotina.
- Contribui para o desenvolvimento da autonomia ao apoiar-se em uma agenda para gerenciar sua própria rotina.
- As mudanças de uma atividade para outra geralmente são desafiadoras. A agenda facilita transições. A agenda sinaliza claramente as transições e horários, tornando-as mais suaves e menos estressantes.
- Fortalece a comunicação, especialmente para aquelas que têm dificuldade de se expressar verbalmente.

Uma agenda visual com ícones, imagens ou palavras pode ajudar a comunicar intenções e expectativas.

- Reduz crises e frustrações. Ao estabelecer uma rotina e esclarecer o que está por vir, a agenda pode diminuir a ocorrência de crises relacionadas à imprevisibilidade ou mudanças inesperadas.

Considerando esses aspectos, o Programa "HELP para os pais" desenvolveu ferramentas para ajudar você e seu filho a planejar e organizar as atividades que ocorrerão ao longo do dia, da semana ou até mesmo do mês. Entre essas ferramentas, estão os ímãs, projetados para serem colocados na geladeira de sua casa, representando as atividades que fazem parte da rotina de seu filho. Esses ímãs apresentam atividades da rotina familiar, como: acordar, tomar café da manhã, ir à escola, fazer lição de casa, brincar, tomar banho etc.

Para começar a utilizar as figuras, explique para o seu filho que vocês irão organizar todas as atividades que acontecerão ao longo do dia. A partir disso, coloque os ímãs em uma área acessível da geladeira, como na porta ou na parte lateral, para que a criança possa facilmente

visualizá-los e manipulá-los em caso de necessidade de alguma modificação.

Coloque o primeiro ímã que representa a atividade inicial na rotina daquele dia da criança. O segundo imã representa a segunda atividade e assim por diante. Por exemplo, se for a hora de acordar, coloque o ímã "acordar" na parte superior da sequência. Continue adicionando ímãs na ordem em que as atividades ocorrerão ao longo do dia, conforme a rotina planejada. Peça para a criança participar na montagem da rotina, ajudando-a a escolher os ímãs e a colocá-los na geladeira. O mesmo procedimento poderá ser feito para a organização das atividades que acontecerão ao longo da semana.

Após a organização das atividades, revise a rotina com a criança, apontando para cada ímã e explicando o que acontecerá em seguida. Isso ajudará o seu filho a antecipar e compreender o que ele irá fazer ao longo do dia.

Se, em algum momento do dia, seu filho estiver se sentindo ansioso, mostre novamente a organização das atividades, consultando os ímãs da geladeira. Peça

para a criança visualizar o próximo ímã e explique o que acontecerá em seguida. A cada atividade executada, retire o ímã e o mantenha fora da agenda.

3. Uso de figuras para desenvolver AVDs

O Ensino por Tentativas Discretas - DTT[G] - é um recurso frequentemente utilizado para ensinar tarefas mais complexas, principalmente para crianças que apresentam dificuldade para sustentar atenção, dificuldade motora, dificuldade de planejamento, entre outras.

Para ensinarmos uma nova habilidade a uma criança, dividir uma tarefa em pequenos passos, trabalhar seguidamente cada passo, encadear um passo ao outro passo da cadeia de atividade é fundamental, pois promove a aprendizagem da criança e mantém a motivação na aquisição do domínio trabalhado.

Para compreender melhor como esse processo pode funcionar, vamos pensar na tarefa de escovar os dentes. Essa pode ser uma atividade simples e rotineira para muitas pessoas, mas é também uma tarefa que pode ser considerada muito desafiadora para outras

crianças. É fundamental realizar inicialmente uma avaliação detalhada para que a divisão em etapas esteja equilibrada com o padrão individual da criança que executará o trabalho. Vamos exemplificar utilizando a atividade de escovar os dentes. Iniciamos dividindo a habilidade de escovar os dentes em etapas, como:

1. Abrir o creme dental (desenroscar a tampa);
2. Pressionar o creme dental;
3. Pegar a escova;
4. Colocar o creme dental na escova;
5. Molhar a escova e o creme dental;
6. Levar a escova até os dentes;
7. Escovar os dentes (definir a sequência, como frente e laterais);
8. Enxaguar a boca;
9. Secar as mãos e a boca;
10. Guardar a escova de volta no lugar.

Ao longo do processo, cada etapa é ensinada de forma gradual e é reforçada positivamente quando realizada corretamente pela criança.

Esse método de ensino ajuda a criança a entender melhor as instruções e a apreender as habilidades

necessárias para realizar a atividade por completo. Para auxiliar o ensino de atividades da vida diária, o PHP disponibiliza uma sequência de figuras que permite montar uma série de atividades de rotina da criança, auxiliando os pais nessa tarefa.

Analise, com apoio do seu terapeuta, uma habilidade indicada para ser aprendida e/ou aprimorada pelo seu filho. Apresente toda a sequência para que ele se inteire do processo completo. Inicie pela etapa indicada após a análise com seu terapeuta. Para algumas crianças, é indicado iniciar pela última etapa. Para outras crianças, é indicado iniciar pela etapa 1. O importante é definir o programa de ensino e seguir cuidadosamente as etapas e o encadeamento no momento apropriado.

Lembre-se de que não é indicado ensinar todas as etapas de uma atividade em uma só tentativa. Algumas etapas podem levar um tempo maior e exigir que a criança repita o processo várias vezes até que sejam aprendidas. Além disso, é muito importante que você se lembre de reforçar o comportamento da criança assim que ela concluir uma das etapas do processo.

Utilizando os mesmos princípios do que foi explicado anteriormente, também é possível ensinar outras habilidades que não foram representadas pelos cartões recebidos. Para isso, lembre-se de dividir a tarefa em passos menores, ensinando uma etapa de cada vez, até que a criança seja capaz de realizar a atividade por completo.

TEXTOS DE APOIO

ABC DO COMPORTAMENTO

O que é o ABC do comportamento?

O ABC tem origem no inglês, *Antecedent – Behavior – Consequence* (ABC é um acrônimo para Antecedente – Comportamento – Consequência), e é usado para entender e analisar funcionalmente o comportamento de um indivíduo, especialmente em contextos de intervenção comportamental.

O ABC do comportamento é uma representação da tríplice contingência que oferece informações para compreender a função dos comportamentos, principalmente em contextos de intervenção comportamental.



Estímulo antecedente **Comportamento** **Consequência**

1. Discussão

O objetivo deste texto é organizar informações relacionadas ao ABC do comportamento, de maneira que facilite sua compreensão e aplicação. Por que tanto se fala no ABC do comportamento? O ABC do comportamento faz parte da base teórico-científica que orienta as intervenções dentro da Análise Aplicada do Comportamento (ABA). Sobre esta "relação":



1. O ABC do comportamento orienta-se por estudos empíricos que consideram a influência do ambiente na aprendizagem dos comportamentos.
2. A forma que os organismos utilizam para aprenderem a se comportar frequentemente segue uma relação chamada de "relação de tríplice contingência".
3. O ABC considera que nosso comportamento é influenciado pelo contexto.
4. Para analisar a influência que um determinado evento psicológico pode ter sobre outros eventos

que estejam relacionados entre si, é necessário considerar a sequência dos eventos de uma maneira que podemos dizer: "se A então B". Se um evento A acontece, então provavelmente um comportamento B ocorrerá e, então, ele provavelmente será reforçado.

Por que dizemos que "provavelmente"? Porque a ocorrência de um comportamento B não assegura que ocorrerá a consequência C.

2. Exemplo

A. Estímulo antecedente (A): a criança vê um carrinho de sorvete;
B. O carrinho de sorvete evoca o comportamento da criança de pedir sorvete (B).
C. Caso os pais neguem o sorvete, a criança chora insistindo para ganhar o sorvete.
D. Após o choro insistente, os pais permitem o sorvete, consequenciando (C) o comportamento de chorar.

Observação: quando uma criança, para ver seus desejos atendidos, se habitua a insistir com os pais, chorando, gritando, batendo nos pais etc., ela passa a entender que a forma mais eficaz para obter os resultados pretendidos é chorando, gritando, entre outras ações. A criança "tende" a entender que quanto maior for a sua pressão, seu choro e seus gritos, maior a chance do resultado desejado.

Como os pais devem "trabalhar" ou "ensinar" a criança que o choro para ver seus desejos atendidos não vai lhe trazer o sucesso desejado? Demonstrando para a criança que chorar não lhe trará o resultado pretendido. Apresentando para a criança que estratégias como "conversar, pedir" favorecerão mais seu atendimento do que chorar. Ao mesmo tempo, os pais devem estar atentos para o uso do reforçamento diferencial[G] atendendo à solicitação da criança (dentro do possível), ao ouvirem o pedido ser feito de maneira apropriada.

Na situação descrita acima, após explicarem para a criança a importância de "pedir de maneira apropriada", os pais devem permanecer atentos para utilizarem a modelagem[G] e o reforçamento diferencial[G].

Em outros momentos nos quais a criança "utiliza o choro para conseguir seu objetivo", os pais devem seguir o que prometeram ao filho. Para isso, devem dedicar sua atenção também para o seu comportamento frente ao filho:

- Refletir cuidadosamente antes de dizer "não" ao filho.
- Ficar atento às demandas da criança. Observar com carinho se, em alguns momentos, o "sim" não deveria ser a primeira resposta.
- A resposta "não" só deve ocorrer em situações nas quais realmente é necessária e, por isso, deve ser sustentada.
- Modificar a resposta "não" frente à pressão do choro é indicativo que a resposta deveria ser "sim" desde o início.
- Os pais devem entender que regras arbitrárias não funcionarão por muito tempo.
- Quando os pais entenderem que sorvete antes das refeições não é indicado, deverão ser consistentes no momento de ensinar e deverão responder de maneira esclarecedora para a criança. Quando os pais dizem não ao sorvete antes das refeições e frente ao choro

e insistência da criança liberam o sorvete, a criança pode entender que um choro insistente convence os pais de que seu desejo de tomar sorvete é muito grande e o choro lhe garantirá o sorvete.



Bom trabalho!

AGENDAS

Agenda é um recurso utilizado para organizar as atividades dentro de um determinado período. A associação da agenda com calendários e checklist favorecerá a organização das atividades e a adesão aos compromissos.



1. Discussão

Dadas as características funcionais das crianças com TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento, o uso de "agendas", quer no formato comum de

aplicabilidade, quer no formato adaptado, das tarefas a serem cumpridas é produtivo para o trabalho diário.

O uso da agenda é explicado dentro do ABC do comportamento da seguinte forma: a agenda funciona como um antecedente "A" que aumentará a probabilidade de ocorrer um comportamento "B" que será reforçado nas condições de "A". Exemplificando: Ao fazer as atividades escolares em casa (B), logo após o almoço (A) eu garanto que terei tempo para jogar videogame e brincar (C).

As agendas podem ser utilizadas para atividades diárias, semanais, mensais ou anuais. Também é indicado o uso de "agendas" em atividades sequenciadas como as tarefas de escovação de dentes, banho, trocas de roupa etc., auxiliando na aprendizagem do planejamento. A definição do material utilizado para construir a agenda vai depender do perfil funcional da criança. Material concreto, figuras ou textos são os mais utilizados.

Para a implementação da agenda definindo e organizando as tarefas, é fundamental que a criança

seja esclarecida de como se dará sua utilização. Para o bom resultado deste trabalho é importante:

- Utilizarem o momento educativo[G] como estratégia que esclarecerá à criança a forma que será trabalhado com a agenda;
- A agenda deve ficar afixada em um local visível para a criança;
- Os pais devem estar atentos para cumprirem as tarefas como ficou estabelecido;
- A cada atividade cumprida, retirar da agenda a informação.

2. Exemplo:

João tem em sua rotina várias tarefas e compromissos como: alimentação, higiene pessoal, escola, terapias, esportes, atividades escolares em casa e momento da brincadeira. É natural que, em algum momento, João queira continuar em uma atividade de seu agrado e evitar aquela atividade que não lhe interessa. Ao criar uma agenda diária, ou semanal, utilizando figuras, textos ou outros recursos e, ao iniciar o dia, apresentar para João os seus compromissos, o

cumprimento da rotina ficará facilitado, principalmente levando em conta a rigidez comportamental que com frequência está presente no perfil dos indivíduos com TEA.

Após a adesão às atividades de rotina é indicado reduzir o uso da agenda associando a atividade com antecedentes da rotina.

Exemplo: chegar em casa e imediatamente lavar as mãos; após o almoço, escovar os dentes; desligar a TV e vestir o pijama.



Bom trabalho!

AMBIENTE

As ações e os pensamentos das pessoas são considerados ambientes. As ações (ou respostas) podem ser públicas ou privadas.

Aqui vamos utilizar "ambiente" e "contexto" com o mesmo significado.

Ambiente privado



Ambiente público



1. Discussão

Na ABA o termo ambiente se refere ao conjunto de condições ou influências externas e internas que afetam o comportamento de um indivíduo. As ações como dançar, desenhar e sorrir são considerados ambientes externos e denominados comportamentos públicos[G], ou comportamentos na frente dos olhos que integram o ambiente público. Os pensamentos, sonhos e planos são considerados ambientes internos denominados comportamentos privados[G] ou comportamento por detrás dos olhos que integram o "ambiente privado".

Ambiente é o conjunto de condições ou circunstâncias que afetam o comportar-se, não importando se estas condições estão na frente dos olhos ou por detrás dos olhos.

2. Exemplo

2.1 As ações da Sra. Amélia (mãe do João), como falar e caminhar, impactam João. Essas ações fazem parte do **ambiente externo** dele. Na casa da avó, as

pessoas presentes também são consideradas parte desse ambiente externo do João.

2.2 O sonho do João é considerado o **ambiente interno** do João.

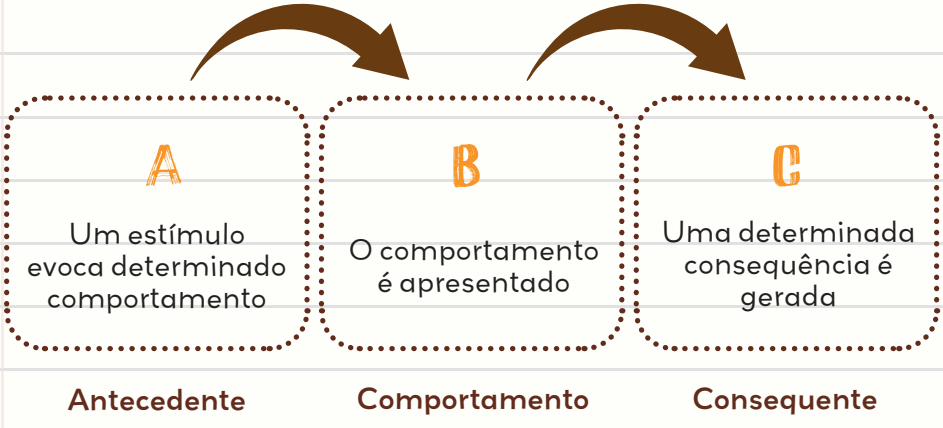


Bom trabalho!

ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO

A Análise do Comportamento é o estudo dos princípios que governam os comportamentos animal e humano.

A Análise Funcional do Comportamento busca descobrir variáveis controladoras (antecedentes ou consequentes) de comportamento, por avaliação direta de seus efeitos sobre o comportamento e realizar o trabalho necessário para uma melhor qualidade de vida dos envolvidos.



1. Discussão

A análise do comportamento busca conhecer e compreender a função do comportamento[G]. Busca compreender as relações entre as variáveis que estão envolvidas e identificá-las como variáveis antecedentes e consequentes a um comportamento. Derivada dos princípios operantes (comportamento que pode ser modificado por suas consequências) da aprendizagem descritos por Skinner (1951), a Análise Funcional do Comportamento se baseia na identificação dos antecedentes (A), que evocam um comportamento (B), quanto principalmente na identificação dos consequentes (C) que contribuem para a manutenção do comportamento em análise. Este é denominado esquema ABC do comportamento.

Em um contexto da análise funcional de um comportamento infantil, aplica-se o "esquema ABC do comportamento", identificando-se as variáveis. As intervenções, que virão a seguir, podem ser baseadas em procedimentos destinados a modificar os antecedentes ou os consequentes.

2. Exemplo

Os pais de João têm recebido da escola uma queixa constante de que o menino durante o horário do recreio, com frequência, tem empurrado a colega Mara. Em alguns dias no recreio, por mais de uma vez, João empurra a colega Mara. Para que fosse possível realizar uma análise, o terapeuta responsável por acompanhar João e sua família, solicitou que a professora observasse o "comportamento queixa que a escola apresentou" no horário do recreio por três ou quatro dias. O terapeuta orientou a professora sobre os comportamentos que deveria observar.

1. Observar o comportamento do João de "empurrar a colega Mara no horário do recreio" por no mínimo três dias;
2. Registrar a observação, descrevendo e quantificando o ocorrido;
3. Observar o que as crianças, João e Mara faziam antes do empurrão;
4. Observar o que as crianças, João e Mara faziam depois do empurrão.

A professora registrou o seguinte:

Dia 1: Mara vai para o pátio com uma bola azul. João se aproxima e demonstra interesse pela bola. João pede à colega Mara a bola para brincar. Mara não empresta a bola e se afasta do colega. João acompanha Mara e, ao pegar a bola forçadamente da mão da menina, Mara cai e derruba a bola. Assim, João teve acesso a bola no dia 1.

Dia 2: Mara chega ao pátio com a bola azul. João se aproxima e pede a bola. Mara tenta se afastar, João empurra Mara e retira a bola das mãos da menina.

Dia 3: Mara chega ao pátio junto com a amiga Júlia, Júlia segura a bola e Mara segura um livro. João se aproxima de Júlia, empurra a menina e pega a bola de maneira forçada das mãos de Júlia.

Após a análise da psicóloga comportamental juntamente com a professora, identificou-se que a função do comportamento de João, de empurrar as colegas, era possibilitar o acesso à bola. Ao identificarem a função daquele comportamento, a escola trabalhou para corrigir o comportamento:

- ✓ Trabalharam com João como ele deveria solicitar a bola às suas colegas;

- ✓ Orientaram Mara e Júlia sobre como deveriam responder à solicitação gentil do amigo;
- ✓ Utilizaram a estratégia do *role play* (ensaiaram) com João, Mara, Júlia e outros colegas como proceder quando um colega solicita um brinquedo;
- ✓ A negociação também foi trabalhada com as crianças;
- ✓ Disponibilizaram um número maior de bolas no horário do recreio;
- ✓ Monitoraram o desfecho por cinco dias após a apresentação do último episódio de empurrar.



Bom trabalho!

ANTECIPAÇÃO

Antecipação é a ação de fazer alguma coisa de antemão, antecipadamente. Nesse mesmo sentido o termo é utilizado nos procedimentos da ABA.

No trabalho direcionado às crianças com TEA a antecipação ocupa um lugar de destaque levando em conta a característica de rigidez comportamental que está presente com frequência no perfil funcional dessas crianças.









1. Discussão

A antecipação das atividades é uma atitude de respeito para com o outro, seja esse outro um adulto, uma criança com TEA ou não. Principalmente no caso de uma criança com perfil de funcionamento mais rígido, a antecipação favorece a adaptação e o investimento na(s) atividade(s). A antecipação das atividades deve ser objeto de atenção diária diferenciada praticada junto dos indivíduos com TEA.

Devido a uma condição rígida, as crianças com TEA muitas vezes apresentam grande dificuldade com mudanças de rotina. Se estão habituadas a assistir à TV sentadas em uma determinada poltrona e houver a necessidade de mudança da poltrona, este simples fato pode gerar desconforto e muitas vezes crises de desorganização. Dessa forma, é importante considerar o perfil funcional e trabalhar com a antecipação para evitar crises de desorganização e, paralelamente, trabalhar que a criança aprenda a flexibilizar suas compreensões.

Mudanças inesperadas, como troca da poltrona, troca do carro que levará a criança para a escola em um dia específico, mudança do trajeto no caminho para

a escola, podem gerar uma grande desorganização e inviabilizar a ida para a escola. Desse modo, praticar a antecipação com planejamento das atividades contribui para a organização e o bem-estar da criança e da família. Além disso, contribui para manter o ambiente[G] estável, favorecendo a aprendizagem.

As agendas[G] que utilizam material concreto, figuras ou textos (dependendo da indicação e considerando o nível de suporte da criança), auxiliam no planejamento que reflete na organização e adesão da criança às tarefas.

2. Exemplo

João tem, em sua rotina, muitas atividades. Algumas que agradam muito ao menino e outras que não lhe agradam. Os pais de João observaram que uma dificuldade apresentada pelo filho não é apenas interromper uma atividade que gosta para iniciar uma outra de que não gosta muito. Perceberam que, além do fator "preferência", João demonstra uma resistência frequente para interromper uma atividade.

Por orientação do psicólogo comportamental, criaram uma agenda visual móvel. Assim, farão as

antecipações necessárias utilizando o recurso da agenda. No início do dia, deverão apresentar para João seus compromissos e seus horários livres. Por ser móvel, a cada atividade concluída aquele item é retirado do painel da agenda, restando ali apenas as tarefas por executar.

Caso João apresente resistência em algum momento, ele novamente será direcionado para a agenda e será analisada novamente a lista dos compromissos restantes. O uso rotineiro da agenda favorece a visualização e a compreensão, facilitando a adesão na execução das tarefas.



Bom trabalho!

APRENDIZAGEM SEM ERRO E ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS *DISCRETE TRIAL TEACHING* (DTT)

A Aprendizagem sem Erro significa que o professor/cuidador/pai garantirá que o aprendiz dê a resposta correta. É um sistema de dicas que vai da ajuda máxima para a ajuda mínima. O professor/cuidador/pai começa com a maior dica e, gradualmente, esvanece para dicas menos evidentes, até retirá-las completamente.

Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) é uma das metodologias de ensino usadas pela ABA. Caracteriza-se por dividir sequências longas e complexas de aprendizado em vários passos muito pequenos ou "discretos" (*discrete*). Ensina-se um passo de cada vez em uma série de "tentativas" (*trials*), junto com o reforçamento positivo e o "ensino"/"padrões de ajuda" (*teaching*) que forem necessários para que o objetivo seja alcançado. Dominado o primeiro passo, avança-se para outro nível de ensino/aprendizagem e, assim, sucessivamente.

1. Discussão

O conceito de "aprendizagem sem erro" se refere a um método de ensino que visa minimizar ou eliminar os erros que o aprendiz pode cometer durante o processo de aprendizagem. Esse método é especialmente útil em contextos onde o aprendiz pode se sentir frustrado ou desencorajado por cometer erros.

Como funciona a aprendizagem sem erro na ABA:

- Modelagem de Resposta: o cuidador fornece modelos claros e corretos de como realizar uma tarefa. O aprendiz observa primeiro, antes de tentar por si mesmo.
- Suporte Máximo e Progressivo: o cuidador começa oferecendo um alto nível de ajuda (como pistas verbais ou físicas) para guiar o aprendiz na resposta correta. Gradualmente, essa ajuda é reduzida à medida que o aprendiz se torna mais competente.
- Reforço Imediato e Contínuo: reforços positivos são usados para recompensar respostas corretas imediatamente, aumentando a probabilidade de que a resposta correta seja repetida no futuro.
- Prevenção de Erros: o ambiente de aprendizagem é

ajustado de modo a prevenir que erros ocorram. Isso pode incluir ajustes no nível de dificuldade das tarefas, ritmo do ensino e *feedback*.

- Pistas e Fading: o uso de pistas (*prompting*) é fundamental na aprendizagem sem erro. Estas pistas são gradualmente diminuídas para promover a independência do aprendiz.

Vantagens da aprendizagem sem erro:

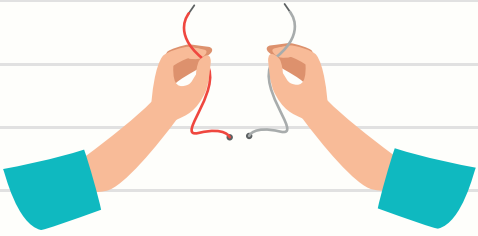
- Aumento da motivação e confiança: ao evitar erros, o aprendiz experimenta sucesso contínuo, o que pode aumentar a motivação e a confiança.
- Retenção da Aprendizagem: a prática repetida de respostas corretas, sem a interferência de respostas incorretas, pode levar a uma melhor retenção da informação.
- Minimização de Frustrações: o evitar que o aprendiz cometa erros, a aprendizagem sem erro minimiza as frustrações e ansiedades que podem surgir da experiência de falhar repetidamente.

Como o próprio nome indica, Ensino por Tentativas Discretas, ou *Discret Trial Teaching* – DTT[G], diz respeito a uma estratégia de ensino onde a ênfase para o ensino/aprendizagem está relacionada com a divisão em partes menores, ou partes pequenas da tarefa que se pretende ensinar. Naturalmente, ao propor o ensino de uma tarefa para a criança, é fundamental avaliar as condições gerais que a criança apresenta para desempenhar aquela tarefa.

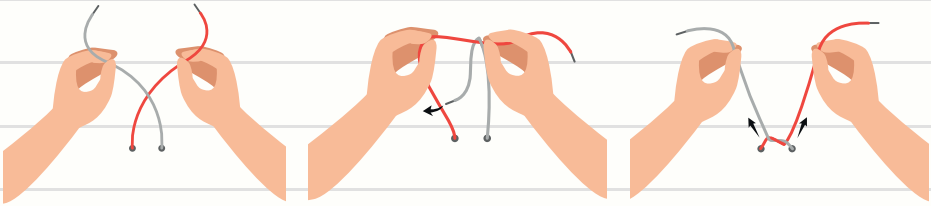
2. Exemplo

Para discutirmos a aplicação da Aprendizagem sem erro e DTT, associados em uma só atividade, vamos recorrer a uma tarefa complexa que é: amarrar o cadarço do tênis. O professor/cuidador/pai deve dividir a tarefa complexa de amarrar o cadarço em passos pequenos:

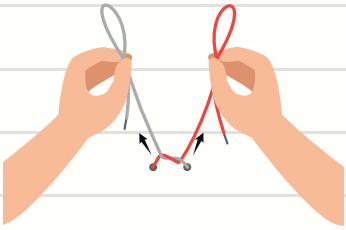
Passo 1: segurar/firmar o cadarço;



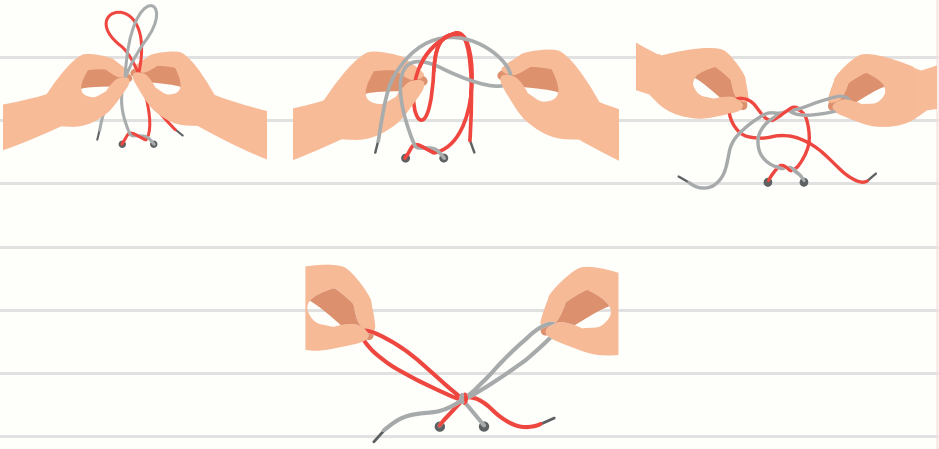
Passo 2: dar a primeira volta no cadarço;



Passo 3: fazer a "orelha" no cadarço; e,



Passo 4: dar a segunda volta na "orelha" do cadarço.



O professor/cuidador/pai deve apoiar a execução da tarefa, com o padrão de ajuda/dicas necessários, de maneira que garanta o sucesso na atividade.

A. Ajuda física total: se for necessário, apoiar/segurar totalmente a mão da criança para executar a tarefa.
B. Ajuda física parcial: se for necessário, apoiar parcialmente a mão da criança para executar a tarefa.
C. Dica verbal: verbalizar para a criança qual o movimento/ação ela deve executar naquele momento.

Considerações

- Deve-se trabalhar sequencialmente cada passo, do 1 ao 4, utilizando o padrão de ajuda necessários, considerando os padrões de ajuda (a), (b) e (c). Nessa sequência promover o esvanecimento[G] total de qualquer padrão de ajuda de acordo com a demanda de cada criança.
- Várias tarefas exigem trabalho e repetição em partes da atividade. Em seguida, o pai/cuidador/professor deve desenvolver a tarefa de encadeamento até

a independência total da criança na execução da atividade.

- Ao observar uma sequência de 3 ou mais acertos, é indicado avançar para a tarefa seguinte. Ao contrário, após várias tentativas, se observada uma dificuldade para executar a atividade, é indicado dividir aquela etapa em partes ainda menores.



Bom trabalho!

APROXIMAÇÃO SUCESSIVA

Aproximações sucessivas são estratégias constituídas por uma série de passos nos quais, utilizando o reforçamento diferencial, se exige gradualmente a emissão de respostas/ comportamentos cada vez mais próximos de um comportamento alvo ou comportamento final desejado.



Comportamento alvo



Passo 1



Passo 2



Passo 3

Passos que aproximam gradativamente de um objetivo final planejado

1. Discussão

No trabalho utilizando a Aproximação Sucessiva, para eleger a série de passos necessários para ensinar uma determinada habilidade, o passo inicial é identificar o comportamento alvo, ou seja, o comportamento final que se deseja alcançar. Em seguida, utiliza-se o reforço diferencial[G] para atingir o comportamento alvo, ou aproximar-se gradativamente dele.

2. Exemplo

Os pais desejam ensinar João a alimentar-se cuidadosamente em sua mesa, reduzindo o volume de alimentos que João deixa cair de seu prato. João é uma criança com boa agilidade motora, porém, no momento da refeição, deixa os alimentos caírem excessivamente fora do prato. Para corrigir esse comportamento é indicado o uso da técnica de Aproximação Sucessiva.

Objetivo final: reduzir o volume de alimentos que João deixa cair do prato no momento das refeições.

Início do trabalho: o reforçamento diferencial deve ser utilizado de maneira que reforce comportamentos que aproximem do objetivo final que é: não deixar cair

alimento fora do prato. Os pais devem explicar para a criança, em um momento educativo[G], que ela deve cuidar para que, durante a refeição, não caiam alimentos fora do prato.

Inicialmente é indicado reforçar[G] pequenos sinais de dedicação da criança para que, durante a refeição, não caia alimento fora do prato. Ao perceberem qualquer atitude da criança voltada para reduzir o alimento fora do prato, os pais devem reforçar o comportamento. Ao verem cair algum alimento fora do prato, os pais não devem dar atenção.

Sucessivamente aumentam o padrão de exigência e, a cada redução de alimento fora do prato, deverão reforçar os bons resultados. Os reforçadores sociais, de maneira geral, são úteis e produtivos nessas atividades. Os reforçadores[G] devem ser utilizados de maneira que a criança perceba que agiu bem: "Filho, obrigado por cuidar e manter a mesa limpa, assim o papai/mamãe pode descansar mais e ter mais tempo para a gente brincar! Você está de parabéns com o cuidado que vem demonstrando!".

AUTORREGULAÇÃO E ATENÇÃO SUSTENTADA

A autorregulação é definida como a habilidade de monitorar e modular a emoção, a cognição e o comportamento, para atingir um objetivo e/ou adaptar às demandas cognitivas e sociais para situações específicas.

A atenção sustentada visa aumentar gradativamente o envolvimento em atividades, sejam elas de lápis e papel, atividades sociais ou relacionadas a outras demandas.



1. Discussão

O comportamento de autorregulação se refere à capacidade de um indivíduo de controlar seus próprios pensamentos, emoções e ações para alcançar metas ou responder adequadamente a diferentes situações.

Esse tipo de comportamento envolve monitorar e ajustar as próprias respostas para lidar com desafios, resistir a impulsos e comportamentos inadequados, manter a atenção em uma tarefa ou controlar emoções negativas.

No perfil funcional de crianças com TEA, é frequente identificarmos áreas de grande interesse nomeadas "foco de interesse" ou "hiperfoco". Com muita frequência, a criança se envolve nesse "hiperfoco" de maneira tão forte que prejudica o desenvolvimento de outras áreas importantes como a área social, escolar, atividades de vida diária etc. O desenvolvimento de algumas áreas pode ficar mais prejudicado do que de outras, considerando as oportunidades e os recursos que se tem para trabalhar com a criança.

A autorregulação[G] é um processo fundamental para o desenvolvimento e a adaptação da criança. Vamos descrever, a seguir, uma convergência e integração de processos regulatórios importantes na tarefa da autorregulação:

Regulação cognitiva: também chamada de controle cognitivo, consiste na habilidade de reter

mentalmente, manipular informações e na habilidade de resistir à tentação de realizar algo.

Regulação emocional: a regulação emocional envolve as habilidades e estratégias que servem para manejar, modular, inibir e melhorar a ativação emocional de modo a dar suporte à adaptação social e a respostas também não sociais.

Regulação comportamental: a regulação comportamental se caracteriza por controlar respostas impulsivas, adiar e engajar-se em atividades específicas, além da habilidade de manter ou controlar seu próprio comportamento, que inclui obedecer às demandas e aos direcionamentos dos adultos.

A atenção é a base do controle inibitório, da estratégia de resolução de problemas e do automonitoramento, envolvendo orientação, alerta, atenção sustentada e seleção dos aspectos relevantes e irrelevantes. A inibição envolve a função executiva que reflete a habilidade de deliberadamente inibir uma resposta dominante automática ou preponderante. Processos regulatórios apropriados irão favorecer a adaptação emocional e comportamental.

2. Exemplo

Neste exemplo vamos investir no trabalho de autorregulação para aumentar o tempo de permanência em atividades de mesa. Aumentar o tempo nas atividades (um ápice comportamental[G]) para vários outros avanços como:

- Realizar atividades escolares, em tempo cada vez maior (respeitando a idade da criança);
- Participar de jogos de mesa;
- Alimentar-se à mesa, de maneira organizada e independente;
- Favorecer a participação em atividades sociais na escola, como as "rodinhas sociais".

2.1 Exercícios para aumentar o tempo de atividade na mesa

2.1.1 Iniciar este exercício propondo tarefas de mesa que sejam agradáveis para a criança;

2.1.2 Explicar para a criança que ela deve executar aquela pequena tarefa demonstrada pelo pai/mãe ou mediador e logo em seguida será liberada do

compromisso. É importante a criança perceber uma tarefa simples, agradável e de resolução rápida;

2.1.3 Gradativamente é proposto para a criança um tempo maior de investimento naquela tarefa e, em seguida, a criança será liberada.

2.2 Exemplo de atividade de mesa

- Sente-se em frente à criança;
- Busque contato ocular, solicite à criança que sente-se e observe a atividade que você irá demonstrar;
- Colocar poucos (3 ou 4) cubos de madeira (ou outros objetos) à esquerda da criança na mesa;
- Demonstre para a criança como ela deve executar a tarefa;
- Pegue um objeto e coloque em uma caixa vazia que está à direita da criança na mesa;
- Solicite que ela execute a tarefa como demonstrado;
- Caso ela não inicie a execução da tarefa, auxilie a execução;
- Ao concluir a tarefa, reforçar o comportamento de "ter executado a tarefa e aguardado para ser liberada",

e liberar a criança da atividade. É fundamental que a criança observe que o reforço vem em seguida ao atendimento do comando "pode levantar";

- Gradativamente, aumente o número de blocos ou outro objeto que substitua os blocos. Ainda gradativamente, introduza novas atividades. Sempre os pais/cuidadores devem estar atentos para liberarem a criança e só aí reforçar o comportamento.



Bom trabalho!

AUTORREGULAÇÃO
UM EXERCÍCIO PARA ENSINAR A CRIANÇA A AGUARDAR A VEZ

O comportamento de autorregulação se refere à capacidade de um indivíduo de controlar seus próprios pensamentos, emoções e ações para alcançar metas ou responder adequadamente a diferentes situações. Esse tipo de comportamento envolve monitorar e ajustar as próprias respostas para lidar com desafios, resistir a impulsos e comportamentos inadequados, manter a atenção em uma tarefa ou controlar emoções.



1. Discussão

O desejo do filho de ser sempre atendido rapidamente em suas demandas, muitas vezes é reforçado pelos pais que, inadvertidamente, atendem sempre o filho com prontidão para, só em seguida, dedicarem aos seus outros afazeres. Dessa forma, não ensinam a criança a aguardar um tempo, por menor que seja esse tempo.

A demanda excessiva do filho pela presença da mãe/do pai, pela atenção continuada e pelo atendimento imediato de suas demandas, muitas vezes prejudica o desenvolvimento de iniciativas e de independência da própria criança. Essa demanda continuada pela presença dos pais reduz a oportunidade da criança desenvolver novos interesses, apresentar iniciativas e brincar sozinha. Para executar suas tarefas escolares a criança "exige" a presença constante de um dos pais ao seu lado e se desenvolve excessivamente dependente da presença da mãe/do pai ou outro adulto.

- Em atividades sociais a criança evita participar de brincadeiras de maneira independente. Busca

sempre a atenção e presença dos pais ou de outro adulto cuidador.

- A criança insiste em assegurar atenção exclusiva e constante dos pais, impedindo que atendam um telefonema, desenvolvam alguma tarefa ou dediquem atenção a uma conversa com amigos.

É importante que os pais invistam em corrigir essa conduta da criança, auxiliando no desenvolvimento da independência e da iniciativa. Utilizar ensaios comportamentais[G], praticando as atividades e brincadeiras sugeridas a seguir, favorece a prática da independência, iniciativa e constrói uma boa autoestima. Reflita inicialmente:

- Quando seu filho solicita sua presença você promete que já irá atendê-lo, mas, se ele se distrair, você se envolve em outras atividades e não cumpre o que havia prometido?
- Você aproveita que ele "não está insistindo" e trabalha em seus outros afazeres?
- Se seu filho não insistir, é provável que você não irá atendê-lo?
- Caso você tenha respondido sim à maioria das

perguntas, o que ele aprende com isso? Ele aprende que a insistência é uma maneira eficaz de assegurar a sua atenção. Aprende que ele não deve deixar de insistir, até que você vá atendê-lo.

2. Exemplo

Ensaios comportamentais auxiliam na reversão desse hábito:

- explique ao seu filho que, em algumas situações, ele deve aguardar um pequeno período enquanto você conclui uma tarefa. Isso irá garantir que ele receberá a atenção de melhor qualidade dos pais.
- faça ensaios demonstrando essa proposta. Assim você restabelecerá a confiança do seu filho. "Quando a mãe/o pai prometem que irão atender o filho, eles deverão atender a criança dentro do programado".
- ao prometer que irá atendê-lo, procure dar a atenção prometida antes que seu filho volte a te demandar. É importante ele entender que você está atento ao cumprimento da promessa.

No dia a dia dê atenção espontânea ao seu filho:

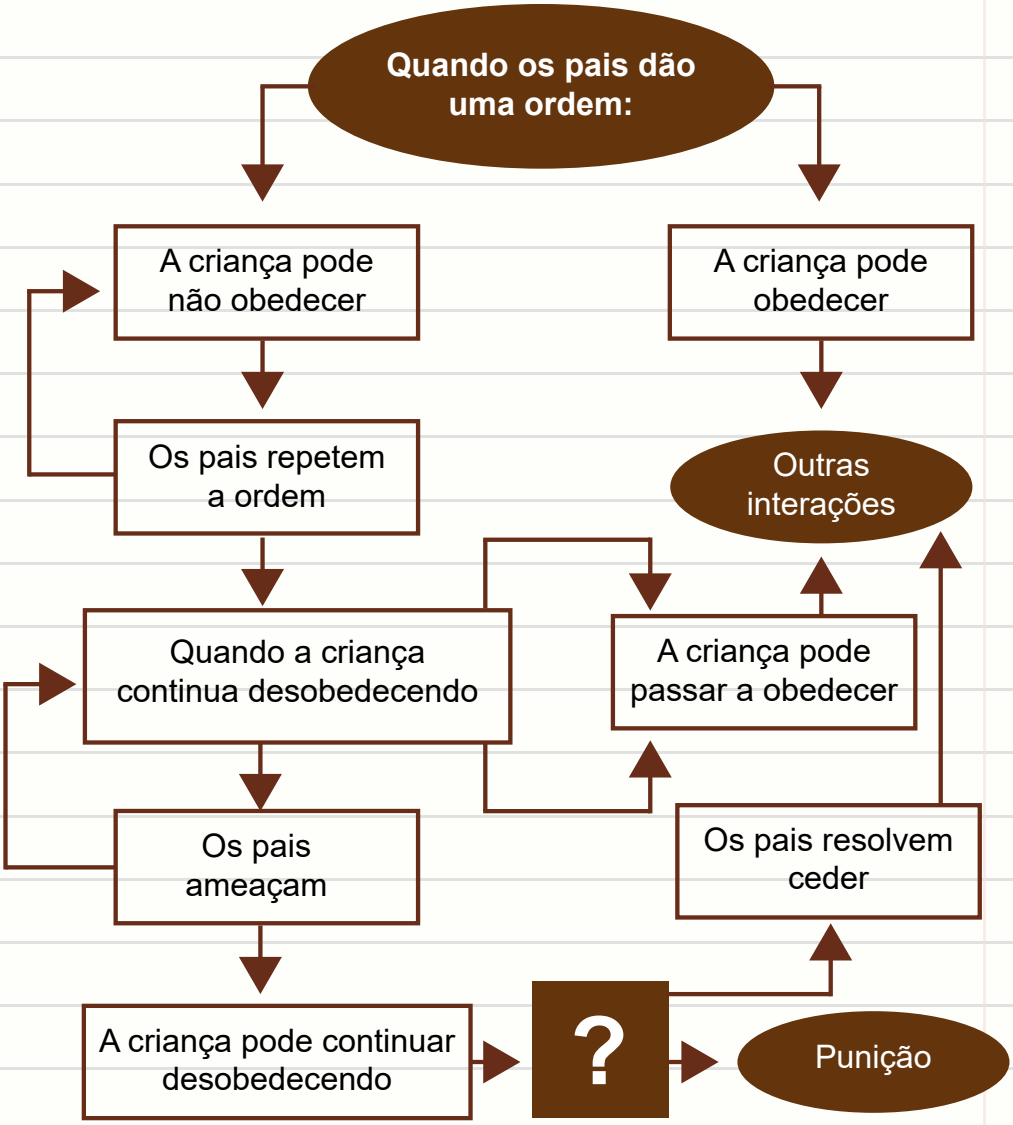
- Dê atenção, elogie iniciativas (elogios sinceros).
- Quando ele solicitar sua presença, inicialmente peça que aguarde um tempo mínimo: o tempo para você lavar as mãos ou tomar uma água. Em seguida, dirija sua atenção a ele realmente dentro do tempo mínimo prometido. Esforce-se para atendê-lo antes que ele peça novamente.
- Destaque com ele como é mais produtiva e agradável a qualidade da atenção no momento apropriado.
- Vá ampliando gradativamente o intervalo entre o momento em que sua criança lhe chama e seu atendimento.
- Mantenha sempre sua atenção e elogie os bons comportamentos da sua criança.
- Não deixe de cumprir o que você prometeu.



Bom trabalho!

CICLO VICIOSO DAS INTERAÇÕES COERCIVAS

Determinadas relações familiares são estabelecidas com base no controle do comportamento do outro. Cada um dos envolvidos tenta impor a sua vontade, utilizando recursos coercivos. Essas interações, denominadas Ciclo Vicioso das Interações Coercivas, são baseadas na punição, seja ela negativa ou positiva. O uso da coerção como instrumento para educar uma criança produz efeitos colaterais emocionais desastrosos como: medo, ansiedade, insegurança, raiva, mágoa, dentre outros.



(Barkley, 2013)

1. Discussão

A habilidade dos pais em conduzir de maneira produtiva e apropriada as orientações que desejam passar aos seus filhos têm sido fortemente estudadas. A literatura da área é muito rica em orientações nesse sentido. As famílias com crianças que apresentam temperamento difícil, TEA ou outro transtorno do neurodesenvolvimento, estão mais expostas aos desafios no ensino/aprendizagem. Crianças desobedientes, com comportamento grave de oposição, comportamento agressivo, baixa habilidade para cumprir comandos e dificuldade para identificar códigos e condutas sociais, exigem posturas de orientação frequentes, o que pode induzir ao desenvolvimento de interações coercivas. Esse perfil de criança favorece o início do ciclo vicioso de interações coercivas, em que um tenta impor sua vontade ao outro com reações cada vez mais ostensivas.

No Ciclo Vicioso das Interações Coercivas, as estratégias educativas adotadas pelos pais muitas vezes iniciam por uma conduta de controle excessivo não utilizando orientações adequadas que supram a criança de recursos para lidar apropriadamente com conflitos

ou outras situações incômodas. Frente à necessidade de direcionamento comportamental da criança, muitas vezes, uma sequência de ordens é apresentada pelos pais e uma sequência de não cumprimento é apresentada pelo filho. O desfecho do ciclo é o uso da punição, cada vez mais forte.

2. Exemplo

Considerando uma situação de rotina:

- O pai/a mãe comunicam ao filho que é hora de desligar a TV e iniciar os preparativos para dormir;
- A criança se nega a obedecer;
- Os pais repetem a ordem;
- Caso a criança novamente se negue a obedecer, os pais ameaçam;
- Se mesmo assim a criança se negar a obedecer, os pais (a) cedem ao desejo do filho ou (b) ameaçam novamente;

a) Cedem ao desejo do filho: a tendência natural para o desfecho nas próximas situações semelhantes é o filho não atender, "contando" que novamente os pais vão

ceder, ou seja, permitirem que continue assistindo à TV por tempo indeterminado.

b) Ameaçam novamente: a tendência natural para o desfecho é que os pais ou vão continuar ameaçando e aumentando o padrão da ameaça, ou vão cumprir o que ameaçaram, chegando à punição.Efeitos do uso da punição:

1. A punição só funciona a curto prazo. A médio e a longo prazo o uso da punição tende a agravar o mau comportamento.

2. O uso da punição como estratégia educativa contribui para que o filho desenvolva um recurso de afastamento social dos pais inviabilizando:

- ✓ O procedimento de uso adequado da atenção e distribuição de privilégios;
- ✓ O uso adequado no estabelecimento de regras;
- ✓ A distribuição contínua e segura de afeto;
- ✓ As oportunidades para o desenvolvimento das virtudes como empatia, senso de justiça, responsabilidade, trabalho, generosidade e do conhecimento do certo e do errado quanto ao uso de drogas e sexo seguro, de acordo com o exemplo dos pais.

COMPORTAMENTO ALVO

Comportamento alvo é o comportamento que foi escolhido/eleito para ser foco de intervenção.



Trabalhando a habilidade para trocar a roupa de maneira independente

1. Discussão

Os programas de modificação de comportamento são orientados dentro da área científica da Análise do Comportamento e, como uma disciplina científica, exige rigor na sua aplicação. Esse rigor é o responsável pelos bons resultados. Assim, seguir com atenção as orientações planejadas e prescritas pelo profissional responsável contribuirá para o bom resultado.

Ao avaliar o desempenho de uma criança

com diagnóstico de TEA, e identificar as demandas comportamentais que devem ser trabalhadas, a eleição/identificação de um "comportamento alvo de trabalho" deve acontecer em seguida a uma discussão técnica com a família e com a escola.

Um ponto importante para eleição dos comportamentos a serem trabalhados é considerar o "ápice comportamental[G]". Ápice comportamental é um avanço especial de mudança de comportamento que vai favorecer novos avanços. Ápice comportamental é qualquer mudança de comportamento que coloca o comportamento de um organismo[G] em contato com novas contingências[G] que tenham consequência de longo alcance. Esses avanços, que virão em decorrência do trabalho em um ápice comportamental, podem ocorrer de maneira natural (sem uma intervenção específica para tal), ou ocorrer a partir de uma nova intervenção, porém de maneira facilitada devido ao comportamento inicialmente trabalhado.

2. Exemplo

Ao avaliar uma criança e identificar um padrão

prejudicado de contato ocular, é importante investir no contato ocular considerando sua condição de ápice comportamental. À medida que o desempenho do contato ocular avança, favorece o avanço da criança também em outros domínios. O aumento na frequência do contato ocular contribui para avançar no desempenho social, para avançar nas aprendizagens via imitação, contribui para um melhor desempenho da criança nas análises do ambiente e da conduta social, entre outros.



Bom trabalho!

COMPORTAMENTO POR BUSCA DE ATENÇÃO

Receber atenção é importante para as pessoas. Com muita frequência, crianças e adultos agem para receber atenção. Ao se comportarem de maneira inadequada, muitas crianças recebem atenção mais imediata do que quando se comportam de maneira apropriada. Dessa forma, o comportamento inadequado tende a aumentar de frequência.



1. Discussão

Comportamento por busca de atenção[G] é um termo utilizado para descrever ações realizadas por um indivíduo com o objetivo de chamar a atenção de outras

pessoas. Essas ações por busca de atenção podem variar e exigem cuidados especiais em situações que envolvem comportamentos como: ações de risco, comportamentos de destruição, comportamentos provocativos e desadaptativos.

Vários fatores contribuem para o indivíduo desenvolver comportamentos por busca de atenção. A análise funcional[G] para identificar a função de comportamentos desadaptativos é indispensável, principalmente no caso de crianças com TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Por apresentarem um padrão de comportamento atípico, muitas vezes a análise do comportamento identifica funções inesperadas.

As principais causas da utilização de comportamentos por busca de atenção identificadas em crianças são:

- falta da linguagem verbal para comunicação;
- déficit nas habilidades sociais;
- baixa autoestima;
- carência afetiva;
- desejo de se destacar no grupo;

- desejo de impedir que o outro se destaque.

2. Exemplo

Com certa frequência deparamos com queixas relacionadas ao comportamento agressivo de uma criança com TEA na hora do recreio escolar.

Queixa da escola: João, no horário do recreio escolar, tem apresentado comportamento agressivo em relação aos colegas. Empurra o colega, que muitas vezes chega a cair no chão, e sai correndo, frequentemente sorrindo. Ao encontrar outro colega de pé no pátio, empurra da mesma forma. Ele não empurra os adultos.

Após vários dias de observação, seguindo as orientações da terapeuta responsável, a professora identificou que o comportamento de empurrar acontece apenas no pátio, sempre voltado para os pares e sempre após empurrar João corre sorrindo até um banco que fica no final do pátio.

A professora identificou que, nas últimas semanas, as crianças da escola estavam frequentemente brincando de "pegador" e corriam até o banco no final do pátio. Ao apresentar as anotações relacionadas a sua

observação, a terapeuta responsável propôs testarem a hipótese de busca de atenção para a brincadeira de "pegador". Ensinaram João a não empurrar com força o colega mas sim encostar a mão no ombro do amigo e correr. O amigo encostaria a mão no ombro de João e correria em seguida.

João passou a encostar levemente a mão no ombro do colega e correr. Terapeuta e professores entenderam que o comportamento de "empurrar e agredir" não tinha a função de "agredir" e sim de buscar o colega para correr e brincar de "pegador".



Bom trabalho!

COMPORTAMENTO POR FUGA DE DEMANDA

Dizemos que um comportamento acontece por Fuga de Demanda quando esse comportamento tem como função atrasar ou evitar uma tarefa ou atividade indesejada.



João chora para evitar entrar na escola

1. Discussão

Ao se deparar com uma tarefa ou atividade indesejada, muitas vezes a criança busca evitá-la com choro e agressividade, ou até mesmo com carinhos e atenção diferenciados.

Ao analisarem que determinadas atividades propostas para a criança não têm sido realizadas com naturalidade e a produtividade esperadas, muitas vezes

os pais não identificam que a criança tem evitado o engajamento, utilizando várias estratégias. Algumas estratégias são facilmente identificadas pelos adultos. Uma delas é a tentativa de fugir da tarefa. Outros recursos são mais "sofisticados". Assim, a criança garante seu intento evitando inteiramente a tarefa ou adiando a atividade que não lhe agrada.

Nem sempre essas ações são planejadas pela criança com o objetivo de obter o resultado de evitação da tarefa, porém, ao se depararem com uma tarefa indesejada, buscam evitar/adiar muitas vezes de maneira inconsciente.

2. Exemplo

As estratégias para evitar tarefas indesejadas são variadas:

- A mãe chega na escola com a criança e ela chora queixando-se de uma dor.
- Ao ser solicitada que organize os brinquedos espalhados pela casa, a criança briga, chora, reclama. A mãe tenta argumentar, enquanto isso, a criança está adiando sua tarefa.

- A mãe chama para o banho, a criança corre pela casa.
- O pai chama para dormir, a criança "finge" que não ouve e continua assistindo à TV.
- O pai chama para o estudo, a criança chora e, após insistência do pai, ao chegar perto dos livros, a borracha cai, o caderno cai, o livro cai. Mais uma vez adia a tarefa.

O adiamento da tarefa em alta frequência é prejudicial ao desenvolvimento da tarefa evitada, prejudicial ao bom desenvolvimento da criança e ao bom relacionamento entre pais e filhos. Dessa forma, ao identificar uma resistência frequente para aderir a determinadas tarefas, é importante observar com cuidado ou realizar uma análise mais criteriosa da situação.



Bom trabalho!

COMPORTAMENTO PRIVADO

O conceito de comportamento privado na ABA se refere a ações ou eventos que ocorrem dentro da pele de uma pessoa, ou seja, comportamentos que não são diretamente observáveis por outras pessoas. Esses comportamentos são experimentados internamente pelo indivíduo e incluem pensamentos, sentimentos, sensações físicas e outras atividades internas que não são acessíveis ao observador externo.



1. Discussão

Buscar a precisão conceitual no trabalho dentro da perspectiva da ABA é fundamental para identificar, avaliar, trabalhar e controlar o comportamento.

- Determinados comportamentos são facilmente visualizados por todos e consequentemente descritos com clareza. Esses são os comportamentos públicos ou comportamentos na "frente dos olhos".
- Outros comportamentos exigem recursos diferenciados para serem descritos e avaliados. Esses são denominados comportamentos privados ou comportamentos por "detrás dos olhos".

Algumas características dos comportamentos privados:

1. **Interno e não observável por terceiros:** Comportamentos privados ocorrem dentro do organismo e não são observáveis por outros. Por exemplo, pensamentos como "Estou com medo" ou sensações físicas como "Sinto dor de cabeça" são considerados comportamentos privados]
2. **Mantém os mesmos princípios dos comportamentos públicos:** Embora sejam privados, esses

comportamentos são governados pelos mesmos princípios que os comportamentos observáveis (públicos). Por exemplo, tanto os comportamentos públicos quanto os privados podem ser reforçados ou punidos e podem ser objeto de processos de aprendizagem, como o condicionamento operante.

3. **Relevância Funcional**: O comportamento privado é importante na medida em que influencia o comportamento observável. Por exemplo, pensamentos ansiosos (comportamento privado) podem levar uma pessoa a evitar situações sociais (comportamento público).

2. Exemplo

Sonhar é um comportamento privado: apenas a pessoa que sonha sabe o que sonhou e descreve o sonho.

Pensar é um comportamento privado: apenas a pessoa que pensa sabe o que está pensando e descreve o que está pensando.

Correr é um comportamento público: outras pessoas, além da pessoa que corre, podem descrever o comportamento de correr.

COMPORTAMENTO PÚBLICO

O comportamento público na ABA se refere a qualquer comportamento que pode ser observado e medido diretamente por outra pessoa. Esses comportamentos são "públicos" no sentido de que são acessíveis à observação de terceiros e, portanto, podem ser analisados objetivamente.



Comportamento público ou comportamento na frente dos olhos

1. Discussão

Buscar a precisão conceitual no trabalho dentro da perspectiva da ABA é fundamental para identificar, avaliar, trabalhar e controlar o comportamento.

- Determinados comportamentos são facilmente visualizados por todos e consequentemente descritos

com clareza. Esses são os comportamentos públicos ou comportamentos na "frente dos olhos".

- Outros comportamentos exigem recursos diferenciados para serem descritos e avaliados. Esses são denominados comportamentos privados ou comportamentos por "detrás dos olhos".

Algumas características dos comportamentos privados:

1. Observável: o comportamento público é visível ou audível para outras pessoas. Isso significa que qualquer pessoa que esteja presente pode observar o comportamento. Por exemplo, ver uma criança correr no parque ou ouvir alguém falar.
2. Mensurável: o comportamento público pode ser medido em termos de frequência (quantas vezes acontece), duração (quanto tempo dura), intensidade (quão forte ou vigoroso é), ou outras dimensões que permitam uma análise quantitativa.
3. Externo ao Organismo: esses comportamentos acontecem fora do corpo do indivíduo e não requerem acesso ao seu mundo interno para serem identificados.

Por exemplo, alguém pode ver outra pessoa dançar ou ouvir alguém rindo.

4. Base para Intervenções: na ABA, o comportamento público é o principal foco de intervenções, pois pode ser monitorado objetivamente. Modificar comportamentos públicos, como ensinar uma criança a pedir educadamente ou reduzir comportamentos agressivos, é um objetivo comum nas práticas de ABA.

2. Exemplo

Exemplos de Comportamentos Públicos

- Comportamentos Verbais Audíveis: como falar, cantar, gritar ou ler em voz alta.
- Comportamentos Motores: como caminhar, correr, acenar, escrever ou qualquer movimento físico que possa ser observado.
- Interações Sociais: como dar um abraço, apertar a mão ou fazer uma pergunta em uma conversa.
- Comportamentos Acadêmicos ou de Trabalho: como escrever uma redação, resolver um problema matemático no quadro ou completar uma tarefa no trabalho.

CUSTO DE RESPOSTA

O custo de resposta é uma técnica de modificação de comportamento utilizada na ABA. Custo de resposta consiste no aumento do esforço ou na força da resposta esperada que precisa ser despendida para acessar uma consequência reforçadora.



Em um programa de economia de fichas, João perde ponto.

1. Discussão

O custo de resposta está relacionado ao padrão de esforço que o indivíduo deve desprender para alcançar uma consequência agradável. Em análise de uma situação onde:

A. o indivíduo deve correr 100m para alcançar determinado benefício.

B. o indivíduo deve correr 200m para alcançar o mesmo benefício.

Consideração: na situação B, o custo de resposta é mais alto que na situação A.

2. Exemplo

O uso da estratégia da economia de fichas facilita a compreensão do custo de resposta.

Em um primeiro programa de economia de fichas: foi estabelecido entre os pais e o filho que, no final do dia, o filho deveria guardar todos os brinquedos espalhados pelo seu quarto e, ao final da tarefa, receberia um número X de fichas que seriam acumuladas ao longo da semana. Ao final da semana as fichas seriam trocadas por um privilégio como: passeio com os pais ou com os amigos.
O filho se envolveu na tarefa e manteve o investimento.

Em um segundo programa de economia de fichas: meses depois os pais apresentaram para o filho que ele deveria, além de guardar os seus brinquedos, guardar também

os brinquedos do irmão mais novo que ficavam também espalhados pelo quarto do irmão. Ele manteria o número de fichas e continuaria trocando pelo passeio com os pais ou com os amigos.

Na segunda situação o custo de resposta foi mais alto que na primeira.

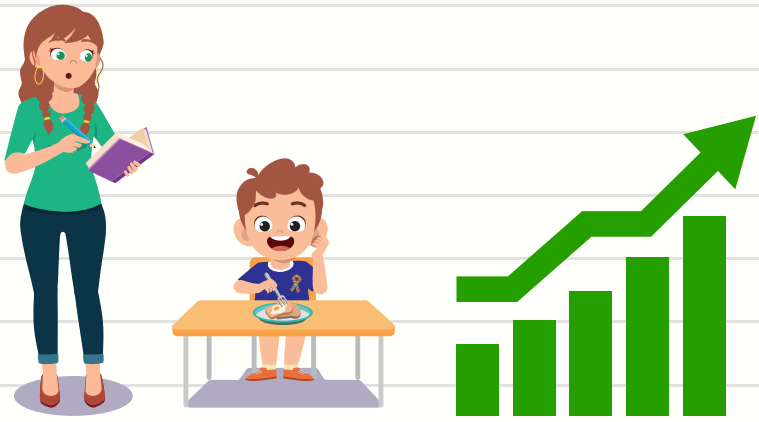
Compreender a lógica subjacente ao uso de custo de resposta como instrumento para reforçar comportamentos adequados é importante para que as tarefas propostas para a criança e os reforçadores utilizados estejam equilibrados para manterem a motivação e o avanço no domínio da tarefa.



Bom trabalho!

DESCREVER, OBSERVAR, REGISTRAR E MEDIR COMPORTAMENTO

A linguagem que geralmente utilizamos para nos comunicar no dia a dia, "a linguagem coloquial", de maneira geral, se apresenta repleta de subjetividade e imprecisões. Para trabalharmos com a ABA, as descrições e especificações dos comportamentos devem ser realizadas de maneira precisa, promovendo a maior clareza e segurança nas informações apresentadas. Assim, é importante adotar uma linguagem que busque um padrão científico para sua utilização.



A mãe descreveu, observa e registra o comportamento de comer legumes de João

1. Discussão

É frequente que os pais, ao relatarem o comportamento do filho que os está preocupando, façam isso de maneira genérica, pelo hábito das descrições de rotina. Aqui, em nosso trabalho, teremos necessidade de desenvolver uma descrição de maneira objetiva, clara, breve e direta. A falta de clareza na descrição dificulta a compreensão e, por isso, a análise pode acontecer à revelia da precisão. Isso pode gerar o agravamento do problema comportamental.

As etapas de descrição, observação, registro e medida do comportamento, são fundamentais para um trabalho seguro. Abaixo descrevemos as várias etapas:

- Descrição de um comportamento: para a análise e intervenção com base na ABA, a descrição de um comportamento segue os padrões de uma descrição científica e, por isso, exige alguns critérios:

- A descrição de um comportamento deve manter a objetividade;
- Deve cuidar da clareza e exatidão na descrição;
- Deve ser breve (concisa);

- Deve apresentar descrição direta – afirmativa.

As informações acima buscam esclarecer cada um desses passos, indispensáveis para uma boa compreensão, análise e intervenção terapêutica.

• Observação do comportamento: a observação de um comportamento pode ser realizada em situação natural no momento em que o comportamento ocorre, ou através de vídeos que apresentarem a completude da informação necessária.

• Registro do Comportamento: o uso do registro relacionado a uma observação de comportamento é essencial. O registro é importante para coletar dados de maneira sistemática e não permitir o efeito do esquecimento. Principais formatos do registro:

- registro de frequências
- registro de latência
- registro de duração
- registro de intervalos
- registro de intensidade

• Medida de comportamento e Análise dos resultados: organizar as informações colhidas de maneira que possibilitem uma análise quantitativa das informações e análise dos efeitos da intervenção.

2. Exemplo

Os pais buscam um psicólogo comportamental e se queixam de um comportamento agressivo do filho, apresentado pelos professores da escola na última reunião com a família.

Os pais dizem: *"Os professores estão relatando que nosso filho está muito descontrolado na escola. Está agressivo e muito irritado. Agride os colegas com frequência e corre o tempo todo pelo pátio da escola tentando bater nos colegas. Esse comportamento tem feito com que os colegas evitem a presença do João."*

O terapeuta solicitou ao professor que observasse, por três dias consecutivos, o comportamento do menino e orientou como deveria ser realizado o registro:

1. Descrever o comportamento de maneira precisa e objetiva: "nervoso e irritado" são comportamentos

privados e apenas a pessoa que se comporta dessa forma poderá descrever com precisão. A escola deve identificar quais comportamentos está considerando como nervoso ou irritado: a criança está dizendo que está nervosa? A criança está gritando? Chorando? Atirando objetos? Considerando que a queixa da escola está relacionada a empurrões, vamos nomear o comportamento queixa apresentado como "comportamento de empurrão" ou "comportamento de puxar cabelo" e não como "comportamento nervoso" ou "comportamento de crise". Empurrar, puxar cabelo, bater e chutar são comportamentos públicos passíveis de observação e medida pelo observador.

2. Quais comportamentos públicos como empurrar, puxar cabelo e chutar a criança está apresentando na escola?
3. Em quais contextos o(s) comportamento(s) queixa acontecem?
4. Registrar a frequência do comportamento.
5. Registrar a intensidade nas quais o comportamento é emitido.
6. No item de registro, o tempo de observação em

minutos ou horas (preferência que seja no mesmo contexto: hora do recreio, pátio ou sala de aula). Nome dos colegas envolvidos.

Os registros devem ocorrer preferencialmente em pelo menos três dias sequenciados.



Bom trabalho!

DESSENSIBILIZAÇÃO SISTEMÁTICA

Dessensibilização sistemática é uma técnica terapêutica utilizada para ajudar indivíduos a superar medos, fobias e ansiedades. Essa técnica é baseada nos princípios do condicionamento clássico e tem como objetivo substituir uma resposta de medo ou ansiedade por uma resposta de relaxamento ou calma na presença de um estímulo que anteriormente causava desconforto.



Dessensibilização trabalha a evitação de situações aversivas

1. Discussão

Os estímulos aversivos que levam a criança à intolerância, ao medo e à evitação têm origens diversas. Crianças com TEA apresentam, com frequência,

disfunção sensorial. Intolerância a determinados sons, alimentos, texturas, odores e visuais, decorrentes de hiper ou hipo resposta sensorial, são frequentes em suas respostas comportamentais. É importante que esses casos sejam, também, acompanhados por um Terapeuta Ocupacional.

Muitas vezes essas condições sensoriais desenvolvem uma resposta a determinados estímulos que os tornam aversivos em função de experiências anteriores. Evitação a determinados alimentos e reatividade a determinados sons são exemplos frequentemente encontrados.

A dessensibilização sistemática[G] é uma estratégia que pode ser indicada para trabalhar essas demandas que nessa situação podem prejudicar o desempenho geral da criança. A estratégia consiste em uma exposição gradativa, criteriosamente avaliada e planejada, que inicia frequentemente por atividades de relaxamento.

2. Exemplo

Vamos trabalhar com o exemplo da dessensibilização relacionada a pisar na areia descalço.

1. Em um momento educativo (criança tranquila) explicar para a criança o trabalho que será realizado, demonstrando como a mãe ou pai, pisam na areia descalços e caminham pela areia.
2. Colocar as pontas dos pés da criança na areia e retirar rapidamente. Não aguardar a criança demonstrar desconforto.
3. Aumentar gradativamente a área do pé em contato com a areia.
4. Aumentar gradativamente o tempo em contato com a areia.
5. Utilizar atividades que agradam a criança para serem desenvolvidas na areia.



Bom trabalho!

ENCADEAMENTO DE TAREFAS

O Encadeamento de tarefas é uma sequência de Respostas e Estímulos Discriminativos – S^D, na qual cada Resposta, exceto a última, produz o S^D para a próxima resposta e é reforçada por esse S^D.

No treino por encadeamento, os estímulos são adicionados de forma gradual até que todos os elementos de um conjunto previamente estabelecido sejam apresentados simultaneamente.



Uso de sequência de tarefas encadeadas no ensino por tentativas discretas

1. Discussão

Quando utilizamos um comportamento como unidade de análise, é necessário questionar se a análise de uma ação é suficiente ou se é necessário analisar várias ações encadeadas e sequenciadas. Três tipos de procedimentos e encadeamentos serão aqui analisados:

A. encadeamento para frente;

B. encadeamento de trás para frente;

C. apresentação total da tarefa.

2. Exemplo

A. Encadeamento para frente

Nesse procedimento, ensina-se as respostas de cadeia da atividade, na ordem em que elas ocorrem. A intervenção ocorre/inicia na primeira resposta da cadeia. É um procedimento bastante eficiente no ensino do brincar.

1. Identifique a tarefa que se deseja ensinar;
2. Divida a tarefa em sequência de passos;
3. Identifique quais as competências relacionadas à tarefa a criança detém;
4. Ajuste a sequência de passos à competência da criança;

5. Inicie pelo passo favorável para aumentar a motivação da criança.

Ensinar a criança a brincar com a pá e a areia.

Objetivo final: criança colocar areia no balde e transportar o balde com a areia.

1. Ensina-se a segurar a pá;
2. Ensina-se a colocar areia na pá;
3. Ensina-se a colocar a pá com a areia no balde;
4. Encadear tarefa 1 com a tarefa 2; e,
5. Encadear tarefas 1 e 2 com tarefa 3.

B. Encadeamento de trás para frente

Neste procedimento, a intervenção se inicia na última resposta da cadeia da atividade, ou seja: a última resposta da cadeia é a primeira a ser ensinada.

1. Identifique a tarefa que se deseja ensinar;
2. Divida a tarefa em sequência de passos;
3. Identifique quais competências relacionadas à tarefa a criança detém;
4. Ajuste a sequência de passos à competência da criança; e,

5. Inicie pelo passo favorável para a criança aprender com maior facilidade.

Ensinar a criança a calçar meia.

Objetivo final: calçar as meias de maneira independente.

1. A mãe coloca a meia no pé da criança deixando o cano da meia para a criança ajustar (última tarefa da cadeia);
2. Ensina-se a criança a puxar o cano da meia desde o calcanhar;
3. Ensina-se a puxar o cano da meia desde o peito do pé;
4. Ensina-se o processo de iniciar o calçar a meia.

Dependendo do domínio que a criança detém, estabelece-se a sequência da cadeia. Em alguns casos iniciando do item 2.

C. Apresentação total da tarefa

Neste formato do trabalho, aborda-se todas as etapas da tarefa, na sequência, considerando uma única unidade.

ENSAIO COMPORTAMENTAL

O Ensaio Comportamental, ou *role-play*, é um procedimento utilizado para ensinar/aprender comportamentos por meio de treinamentos e repetições. Consiste em operacionalizar sequências comportamentais, fornecer instruções, modelos de desempenho, apresentar o comportamento em uma cena, dar dicas sobre o desempenho, apresentar *feedback*, inverter os papeis e representar, reavaliar o desempenho, programar a generalização, praticar e avaliar o desempenho na situação natural.



Ensaio comportamental: um treinamento por repetição

1. Discussão

O ensaio comportamental é uma estratégia que busca desenvolver habilidades recorrendo a treinamentos ou ensaios. A atividade favorece a aquisição das habilidades, e durante todo o investimento é possível identificar e acompanhar os avanços.

Ao iniciar o trabalho é indicado:

- Identificar o comportamento a ser trabalhado;
- Estabelecer o formato do ensaio;
- Observar o modelo do comportamento a ser seguido;
- Desempenhar o comportamento, conforme o modelo apresentado;
- Avaliar o desempenho;
- Receber dicas sobre o aperfeiçoamento do comportamento;
- Reavaliar o comportamento.

A utilização de uma filmagem como recurso adicional para um treinamento é importante. Ao rever a filmagem, a criança é exposta novamente ao conteúdo e à possibilidade de análise e aperfeiçoamento do

desempenho. O *feedback* deve estar presente para contribuir em todo o trabalho.

Dentre outras habilidades, o ensaio comportamental é indicado para desenvolver atividades e brincadeiras sociais.

2. Exemplo

Considere uma criança que apresenta dificuldade social ao chegar à festa de aniversário de um amigo. A criança apresenta dificuldade para cumprimentar o aniversariante e participar das brincadeiras com os pares. Assim, programar o ensaio do cumprimento ao aniversariante, a aproximação e a demonstração de interesse para participar de uma brincadeira pode ser importante para essa criança.

O ensaio deve ser trabalhado em quatro etapas:

A. Apresentação do modelo de comportamento pelo adulto: como chegar, cumprimentar o amigo, entregar o presente.
B. Repetir o modelo apresentado pelo adulto. Avaliar o comportamento apresentado. Repetir com ajustes necessários.

C. Apresentação do modelo pelo adulto de como aproximar dos pares e demonstrar interesse em participar da brincadeira.

D. Repetir o modelo apresentado pelo adulto. Avaliar o comportamento apresentado. Repetir com ajustes necessários.

É indicado utilizar vídeos apresentando os comportamentos adequados para a faixa etária, além dos vídeos produzidos no próprio contexto de treinamento.



Bom trabalho!

ESTILOS PARENTAIS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PERENTAIS

Estilos Parentais podem ser definidos como o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos filhos, que caracteriza a natureza da interação entre eles.

Práticas Educativas Parentais envolvem manejos utilizados pelos pais em situações específicas de interação com os filhos. São menos estáveis que os estilos parentais e sofrem a influência da cultura.

Habilidades Sociais Educativas Parentais – HSEP são compreendidas como o conjunto de habilidades sociais (HS) dos pais aplicáveis à educação dos filhos e que contribuem para o seu desenvolvimento e sua aprendizagem.



Estilos educativos parentais

1. Discussão

Práticas Educativas Parentais referem-se aos modos, formas ou técnicas que os pais utilizam para socializar, controlar ou desenvolver valores e atitudes em seus filhos. Sofrem com a influência da cultura.

As práticas parentais se dividem em duas categorias: a categoria das práticas indutivas e a categoria das práticas coercitivas. As práticas indutivas buscam levar a criança à reflexão sobre seus comportamentos. As práticas coercitivas estão relacionadas com atitudes disciplinares que envolvem o uso da força em punições físicas e privações.

Estilos Parentais podem ser definidos como o conjunto de atitudes e práticas dos pais em relação aos

filhos, que caracteriza a natureza da interação entre eles. Duas dimensões são identificadas nos estilos parentais: a responsividade e a exigência. A responsividade se refere a atitudes compreensivas dos pais por meio do apoio emocional e da comunicação. A exigência inclui controlar o comportamento do filho por meio de limites e regras.

Habilidades Sociais Educativas dos Pais – HSEP são compostas pelo conjunto de HS dos pais aplicáveis à prática educativa dos filhos, que podem estar presentes em seus repertórios isoladamente ou envolvidos com outras habilidades. Alguns comportamentos relacionados às HSEP são: expressão de carinho, afeto, atenção, opiniões e direitos. O estabelecimento de regras, fazer e responder perguntas são também comportamentos relacionados às HSEP.

Abaixo estão relacionadas algumas HSEP:

- Pais estabelecerem contextos potencialmente educativos: utilizam ambientes favoráveis para orientação ao filho;
- Pais transmitirem e exporem conteúdos sobre HS: apresentando modelos e instruções adequadas e promovendo desempenho sociais apropriados;

- Pais estabelecerem limites e disciplina: solicitando mudança de comportamento, negociando regras e interrompendo comportamento inadequado do filho;
- Pais monitorarem positivamente: elogiando, incentivando e removendo apropriadamente eventos aversivos.

2. Exemplo

Os Estilos Parentais podem ser analisados em uma classificação bidirecional nos quais estão presentes o "perfil" parental no envolvimento com o filho (afeto) e com o controle do filho (disciplina). O estudo clássico de Baumrind (1966-1967), e complementarmente o estudo de Maccoby e Martin (1983), analisa como os pais apresentam em suas atitudes com os filhos as dimensões afeto e disciplina:

- Estilo Parental Autoritário: prevalece a demonstração de controle, utilizam regras de controle normalmente absolutas, estimam obediência como virtude e recorrem a medidas punitivas.
- Estilo Parental Competente/Autoritativo: apresenta equilíbrio na demonstração do afeto e da disciplina.

Pais que apresentam o Estilo Parental Autoritativo buscam direcionar as atividades de suas crianças de maneira racional e orientada, incentivam o diálogo, compartilham raciocínio exercendo controle nos pontos de divergência.

- Estilo Parental Negligente é o perfil do pai/da mãe com baixa demonstração de afeto e baixa demonstração de controle.
- Estilo Parental Permissivo é desmembrado em dois estilos: Estilo Indulgente, que apresenta perfil parental responsivo/afetivo e não exigente, e Estilo Negligente, que apresenta perfil parental não exigente e nem responsivo, e tendem a orientar-se pela esquiva das inconveniências.



Bom trabalho!

ESVANECIMENTO

Esvanecimento se refere a um procedimento em que determinado comportamento passa a ser emitido a partir da mudança gradual de um estímulo (ou apoio). Em outras palavras é o nome dado à transferência gradativa do controle/apoio para se obter a mesma resposta a partir de um estímulo reduzido parcialmente.



Mudança gradual no padrão de ajuda da mãe na tarefa escolar

1. Discussão

O esvanecimento é a mudança gradual de um estímulo que desencadeia uma resposta, de maneira que a resposta venha a ocorrer diante de um estímulo reduzido, novo ou parcialmente novo. O uso de uma dica ou deixa vai favorecer e acelerar a aprendizagem.

2. Exemplo

Dois exemplos para auxiliar a compreensão do esvanecimento:

- A mãe estudar com o filho: para que o filho adquira um bom hábito de estudo, no início é indicado a presença integral do estímulo mãe/do pai. Gradativamente, é indicado uma redução nessa presença, um afastamento gradual e programado da mãe/do pai e a orientação para a execução independente da tarefa. O investimento da criança para trabalhar de maneira independente deve ser sempre reforçado pela mãe/pelo pai.
- Alimentação independente: inicialmente, no momento da refeição, a mãe/o pai pega na mão do filho, auxiliando os movimentos com o talher. Gradativamente, a partir do avanço da criança, o nível de apoio deve ser reduzido.



Bom trabalho!

GENERALIZAÇÃO

Generalização é um termo técnico utilizado para descrever quando um comportamento passa a ocorrer não só na presença do estímulo antecedente no qual foi trabalhado/ensinado, mas também na presença de estímulos antecedentes que diferem de alguma maneira do original.

A generalização consiste na apresentação, de um certo comportamento aprendido em um determinado contexto, em uma variedade de novos contextos.

Os comportamentos adquiridos pela criança devem ser trabalhados para serem generalizados (utilizados) para outros contextos diferentes do que foi ensinado inicialmente.



Vaso sanitário comum



Vaso sanitário com apoio para o pé



Vaso sanitário com apoio no assento

Uso generalizado do vaso sanitário em diversas situações e ambientes

1. Discussão

Com frequência, crianças com diagnóstico de TEA ou outros transtornos do neurodesenvolvimento necessitam de uma estrutura diferenciada para a aprendizagem de diversas competências. Essa estrutura para ensino diferenciada lança mão de recursos técnicos, frequentemente, muito estruturados.

Devido às suas características funcionais, essas crianças podem, novamente, necessitar de investimento para aplicar, em outros ambientes, a nova habilidade aprendida. A dificuldade para generalização deve ser frequentemente considerada.

Assim, além de um programa formal para ensino/aprendizagem com uso de condutas altamente

controladas, pode ser necessário um programa para generalizar a nova habilidade. O trabalho de ensino em ambiente natural favorece a aprendizagem e frequentemente reduz a necessidade de investimento na generalização.

2. Exemplo

Foi trabalhado com a criança, em casa, a atividade de lavar as mãos antes de cada refeição. A criança tem apresentado bom desempenho e iniciativa para lavar as mãos antes da refeição em casa. Muitas vezes, é necessário trabalhar a higiene das mãos antes das refeições também nos demais contextos.

Observação

A generalização é a aplicação de uma "competência" não só no local onde foi trabalhada/ensinada inicialmente, mas também é, fundamentalmente, utilizada em outros locais onde é necessária.

Outro exemplo de generalização: a criança aprende a utilizar o vaso sanitário em sua casa. Muitas

vezes é necessário trabalhar a generalização do uso do vaso sanitário para outros ambientes.



Bom trabalho!

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DOS PAIS - HSEP

Habilidades Sociais Educativas dos Pais (HSEP) são aquelas Habilidades Sociais (HS) intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento do filho, em situação formal ou informal.



Habilidade intencionalmente voltada para a promoção do desenvolvimento do filho

1. Discussão

Estudos sobre as relações interpessoais apontam que filhos de pais com maior repertório de HSEP apresentam menor índice de problemas de comportamento. Considerando que as HS são

aprendidas e que, ao investirem em adquirir um maior repertório de HSE, os pais aumentam seus recursos para se relacionarem positivamente com seus filhos, uma estratégia apropriada para reduzir os problemas comportamentais da criança é desenvolver maior repertório de HSE dos pais.

Neste texto vamos discutir brevemente as HSE dos pais. Os comportamentos que ocorrem nas interações sociais podem ser reunidos em dois grandes grupos: (A) comportamentos antissociais e (B) habilidades sociais.

A. Comportamentos antissociais: os comportamentos antissociais incluem diversos tipos de comportamentos. Os agressivos verbais como ameaças, xingamentos e ironias e os agressivos físicos como socos, tapas e pontapés. Tais comportamentos apresentam alta probabilidade de comprometer a qualidade das relações interpessoais, inclusive entre pais e filhos.

B. Habilidades sociais (HS): as HS são classes de comportamentos existentes no repertório social dos indivíduos para lidarem com as demandas das relações interpessoais de maneira que contribuam

para a boa relação e boa qualidade das interações. As HS são contextuais, ou seja, uma determinada conduta para interação social pode ser apropriada em determinado contexto social e inteiramente inapropriada em um contexto social diferente.

Um déficit frequente identificado no repertório de HSEP é a falta de planejamento para a orientação educativa (Barkley, 2020). Uma atenção importante no trabalho voltado para o desenvolvimento de melhores recursos comportamentais na infância, e, além da identificação de desempenhos comportamentais do filho, a análise do perfil parental e das estratégias utilizadas na orientação da criança.

2. Exemplo

A seguir, estão relacionadas HSEP frequentemente relevantes.

- Pais estabelecerem contextos potencialmente educativos utilizando ambientes favoráveis para atenção e orientação da criança: utilizar um momento tranquilo e sem distratores para orientar as ações do filho. Os esclarecimentos mais produtivos ocorrem em

situações nas quais os pais e os filhos estão livres de estresse.

- Pais que transmitem ou expõem conteúdos sobre HS, apresentando modelos e instruções adequadas, promovendo desempenhos sociais apropriados: utilizar a modelação para apresentar ações é uma estratégia indicada, na medida em que a aprendizagem social (via modelos) auxilia na aprendizagem de modelos adequados.
- Pais que estabelecem limites e disciplina, solicitando mudanças de comportamento, negociando regras e interrompendo o comportamento inadequado da criança: a clareza no estabelecimento de limites e disciplina, a solicitação adequada para mudança de comportamento, a negociação apropriada de regras, a interrupção adequada de comportamentos, negociando e esclarecendo os limites e disciplinas, são pontos importantes orientadores e promotores da adaptação social.
- Pais que monitoram positivamente, elogiam, incentivam e removem apropriadamente estímulos

aversivos: uso adequado da atenção, da distribuição contínua e segura de afetos e privilégios, investindo no desenvolvimento de virtudes como empatia, senso de justiça, responsabilidade, trabalho e generosidade, seguidos de supervisão, contribuem para promover um modelo adequado de desempenho do filho. Pais que apresentam um bom repertório de HSEP irão favorecer o relacionamento com seus filhos e contribuir para que desenvolvam um bom repertório de habilidades sociais.



Bom trabalho!

LINGUAGEM EXPRESSIVA

A linguagem expressiva é aquela em que o foco está em quem emite a mensagem, ou seja, aquele(a) que elabora a mensagem por meio da linguagem falada, escrita ou por meio da linguagem não verbal.



Expressão utilizando linguagem falada

1. Discussão

Os recursos utilizados na linguagem expressiva podem ser a própria expressão verbal, as falas, como

também os gestos, escritas, desenhos e símbolos. Está incluído na relação de instrumentos para a linguagem expressiva o uso de dispositivos para comunicação assistiva. É através da linguagem expressiva que o indivíduo expressa seus sentimentos e seus desejos, buscando alcançar objetos e os eventos desejados.

A dificuldade para expressar uma dor, um desconforto ou até mesmo uma intolerância, leva uma criança não verbal a descontroles e ao uso de comportamentos agressivos que alteram sua condição de adaptação em diversos contextos. Muitas vezes, crianças com TEA apresentam dificuldade no uso da linguagem expressiva. Além das sérias dificuldades apresentadas pelas crianças com TEA não verbais, outras crianças verbais apresentam prejuízo na pragmática e linguagem literal.

2. Exemplo

A limitação na linguagem expressiva pode reduzir de maneira importante a interação da criança com pares ou familiares. A dificuldade na linguagem expressiva

prejudica a interação social, o bem-estar e a integração da criança nas atividades escolares.

Outros prejuízos podem ser identificados no repertório de crianças com limitações na linguagem expressiva:

- Dificuldades na interação social
- Frustração que vão gerar comportamentos desafiadores
- Impacto na aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico
- Problemas na comunicação funcional
- Impacto na qualidade de vida
- Desafios na construção de relacionamentos.



Bom trabalho!

MODELAÇÃO

Modelação é a apresentação de um modelo a ser imitado.



Mãe apresentando o modelo de escovação de dentes

1. Discussão

O uso do termo Modelação varia aparecendo também como: imitação, aprendizagem por observação, aprendizagem social, aprendizagem vicariante, identificação.

A Modelação é um procedimento de ensino/ aprendizagem pelo qual os indivíduos aprendem

comportamentos novos por meio da observação de um modelo. Na aprendizagem por Modelação o aprendiz repete o comportamento apresentado pelo modelo. A aprendizagem por imitação acontece constantemente em situações naturais no nosso dia a dia, ou pode acontecer via um procedimento planejado (ensino formal) para demonstrar ao aprendiz formatos diversificados para que ele se oriente.

2. Exemplo

O uso da modelação como ensino formal

A aprendizagem via estratégia planejada/ensino formal se inicia identificando o comportamento que se deseja trabalhar. A dificuldade na interação e troca social é uma demanda frequente no perfil de crianças com TEA. Essa dificuldade na interação pode ser identificada em vários momentos nas interações sociais: situações de contatos iniciais, situações de interação intermediárias ou em situações para encerramento de uma interação social.

Vamos utilizar um exemplo de uso da modelação

para o ensino formal com o cumprimento social ao chegar na escola:

1. Utilizar um Momento Educativo[G] e orientar a criança sobre a importância de cumprimentar os amigos e as demais pessoas, ao se aproximar deles no ambiente escolar;
2. Apresentar para a criança opções de saudação: bom dia, oi, tudo bem, ou um aceno. A escolha da criança por uma das opções de saudação deve ser respeitada;
3. Apresentar o passo a passo de um cumprimento utilizando o Ensaio Comportamental/Role Play[G];
4. Solicitar que a criança repita o ensaio, sempre utilizando dicas necessárias e o reforço positivo;
5. Após um período de ensaio, trabalhar a generalização[G] do comportamento.

Uso da modelação como ensino/aprendizagem informal

Neste formato, o ensino/aprendizagem ocorre de maneira natural. Os pais/cuidador explicam para a criança quando estão se aproximando de um amigo,

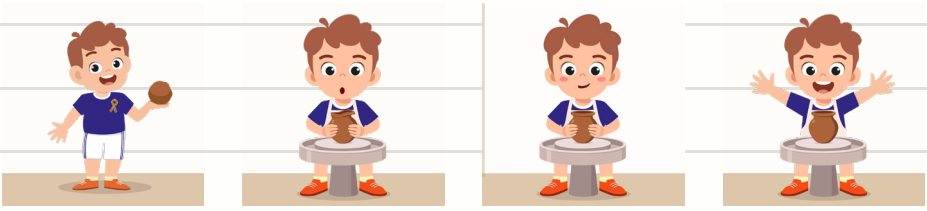
como a criança deve cumprimentar e apresentam o modelo. Apoiar a criança utilizando dicas e/ou os suportes necessários para a execução da tarefa. Considerar a Aprendizagem sem erro[G] e apresentar o reforçamento positivo.



Bom trabalho!

MODELAGEM

Modelagem é a modificação gradual de alguma propriedade do responder através do reforço diferencial por aproximações sucessivas.



Exemplo de modelagem: usar um pedaço de argila para gradativamente transformar em vaso

1. Discussão

A Modelagem consiste no uso de aproximações sucessivas[G], utilizando o reforço diferencial[G] em uma série de passos nos quais se exige, gradualmente, a emissão de respostas/comportamentos cada vez mais próximos do comportamento alvo[G], ou comportamento final.

2. Exemplo

Uma associação prática para compreender o uso da Modelagem[G] é pensarmos na construção de um vaso de argila.

Objetivo final: Transformar o pedaço de argila em vaso.

- ✓ Inicialmente, tem-se um pedaço de argila,
- ✓ Gradativamente os movimentos do artesão devem estar direcionados para o formato do vaso que ele deseja construir (o artesão deve realizar movimentos sucessivamente aproximados do formato final desejado). Ao mesmo tempo, o artesão deve evitar que seu movimento module a argila em formato diferente do vaso desejado.

Usando a modelagem no processo de alimentação cuidadosa da criança, evitando deixar cair alimento fora do prato.

Objetivo final: não deixar cair alimento fora do prato, durante a refeição.

Identificando reforçadores: a criança fica contente quando os pais batem um talher no outro provocando um som que lhe agrada.

Orientar a criança sobre a importância de se alimentar evitando que deixe cair alimento fora do prato e no chão. Explicar para o filho que, sempre que olharem para o seu prato e notarem o cuidado do filho para evitar alimentos fora do prato, vão bater um talher no outro e festejar o sucesso do filho.

- ✓ Inicialmente deve-se valorizar inclusive o cuidado e os momentos nos quais a criança evita deixar cair alimentos fora do prato e no chão.
- ✓ Gradativamente deve-se aumentar o padrão de exigência. Aplaudir quando a criança não deixar cair alimento fora do prato.



Bom trabalho!

MOMENTO EDUCATIVO

Momento Educativo (ME): é uma conduta dos pais ou educadores que procura reunir vários recursos identificados como de HSE, para favorecerem a atenção e a compreensão do filho durante uma conversa de orientação.

Habilidades Sociais Educativas (HSE): são aquelas Habilidades Sociais – HS, intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal e informal.



Momento educativo: eleger um momento favorável para explicar sobre um comportamento

1. Discussão

De acordo com estudos sobre as relações interpessoais, filhos de pais com melhor repertório de HS apresentam menor índice de problemas de comportamento. Considerando que as HS são aprendidas, vamos aqui sumarizar alguns aspectos relacionados com as HSE fundamentais para uma boa postura parental.

O Momento Educativo agrupa uma série de condutas parentais que podem auxiliar na promoção do interesse e na adesão do filho relacionada às orientações parentais. Algumas condutas, entre outras, que contribuem para aumentar a atenção do filho durante as orientações parentais e que devem estar presentes no Momento Educativo:

- Arranjar o ambiente físico;
- Atentar para distância/proximidade;
- Apresentar objetivos;
- Estabelecer relação entre comportamento, antecedente e consequência;
- Apresentar modelo;
- Resumir comportamentos emitidos;

- Apresentar instruções.

2. Exemplo

Considerando a relevância da definição do momento apropriado para transmitir e expor conteúdos de orientação para a criança, podemos descrever o ME como a reunião de determinados recursos que potencializam os efeitos de uma "conversa educativa" entre pai/mãe e filho. Para potencializar os efeitos, é indicado para os pais:

- Aguardar um momento tranquilo para conversar com o filho sobre a adequação e inadequação de determinado comportamento;
- Conversar em um ambiente controlado onde a criança não se distraia;
- Usar uma postura formal para a conversa, com expressão facial e tom de voz coerentes com a orientação que se pretende transmitir;
- Comunicar de maneira clara e objetiva, caso o que os pais tenham a dizer para o filho seja um comunicado;
- Propor para criança novas sugestões para ação;

- Solicitar *feedback* da criança sobre o que ela compreendeu do que lhe foi transmitido;
- Complementar as orientações se a criança apresentar dúvidas;
- Caso a criança repita o comportamento indesejado, expor para a criança os passos seguintes da conduta parental;
- Monitorar o comportamento da criança.

Caso o comportamento inadequado se repita, os pais devem atuar conforme estabelecido no ME.



Bom trabalho!

OPERAÇÃO ESTABELECEDORA

Dentro dos princípios da Análise do Comportamento, o termo Operações Estabelecedoras (OEs) está relacionado com variáveis controladoras do comportamento que, ao operarem no ambiente, alteram o valor de um estímulo reforçador ou punidor.



O efeito motivador de determinado comportamento, está relacionado com o "interesse" por daquele comportamento em uma determinada condição. Neste momento a água é bastante reforçadora para o João.

1. Discussão

O efeito de um motivador está relacionado com sua força momentânea. As Operações Estabelecedoras (OEs) são eventos ou operações que aumentam temporariamente a eficácia das consequências como reforçador ou punidor, aumentando a probabilidade de ocorrência do comportamento que levam a tais consequências. Para que um objeto funcione eficazmente como o motivador[G], faz-se necessário que um outro evento ambiental estabeleça sua eficácia.

2. Exemplo

O sono é um reforçador primário. Em um momento que o indivíduo está privado e com muita necessidade de dormir, o sono funciona como um motivador forte ou uma OEs forte. Frente à privação da possibilidade de dormir, o indivíduo se motiva fortemente a executar determinada tarefa para acessar o momento de dormir.

Em outro momento, em que o indivíduo está descansado, acabou de acordar de boa noite de sono, dormir não funciona como motivador ou como OEs. A privação e saciedade são condições determinantes para

que um evento se torne reforçador ou punidor fraco ou forte.

Consideração: O exemplo acima é puramente didático. O uso de reforçadores primários, devem ser evitados.



Bom trabalho!

OPORTUNIDADE PARA ENSINO/ APRENDIZAGEM

Criar oportunidades para ensinar/aprender uma nova habilidade pode acontecer tanto em um programa formal de ensino quanto em um programa informal de ensino. Pais atentos podem aumentar o número de oportunidades para ensinar a seu filho novos desempenhos no contexto/ ambiente natural.



Atividades agradáveis de rotina, apresentam oportunidades favoráveis para ensinar/aprender nova habilidade

1. Discussão

Crianças com TEA, com frequência, apresentam interesses e formas de aprender incomuns. Assim, muitas vezes deixam de desenvolver certas competências por não dispensarem ou sustentarem a atenção necessária ao que lhes é dito ou ensinado.

Os pais podem criar oportunidades no ambiente de rotina natural, para estimular a criança. Dessa forma, irão contribuir para que ela se envolva com um novo ensino proposto. A possibilidade da estimulação frequente em ambiente natural contribui para aumentar o repertório de competências e a velocidade da aprendizagem.

2. Exemplo

Futebol: Uma aprendizagem voltada para o social

Uma criança com TEA vê os colegas jogarem futebol e frequentemente não observa como acontece o jogo. Em um determinado momento, é convidada para participar. Entra em campo e não sabe como deve proceder.

É natural que as crianças não dominem nem se interessem por todas as brincadeiras. No entanto,

em relação a uma criança com dificuldade social, com idade em torno de 6, 7 anos, que apresenta um bom repertório verbal, é muito indicado que receba algumas orientações e exercícios relativos às brincadeiras comuns, desenvolvidas por seus pares, em sua comunidade escolar ou em sua vizinhança. Essas brincadeiras podem facilitar a socialização, e a não participação na brincadeira reduz as oportunidades sociais.

Os pais, mesmo em espaço pequeno, podem demonstrar para a criança como bater o pé na bola para dar um chute e que no jogo de futebol uma pessoa (time) chuta a bola para entrar no gol norte e outra pessoa (time) chuta a bola para entrar no gol sul. Esses domínios simples são suficientes para que, ao ser convidada para novas partidas, a criança se posicione de maneira mais orientada.



Bom trabalho!

ORDENS EFETIVAS

Ordens efetivas são instruções claras e diretas direcionadas ao filho, com objetivo de orientar seu comportamento de maneira específica e promover a obediência ou a execução de uma ação planejada. As ordens efetivas estão relacionadas a posturas parentais apropriadas como: clareza e especificidade, linguagem positiva, ordens simples e direta, ordens apropriadas para a idade e para o nível de desenvolvimento da criança, foco no comportamento imediato, uso do tom de voz firme e claro, e acompanhamento da execução da tarefa.



Ordens efetivas exigem que os pais organizem a informação e se posicione de maneira coerente em relação ao tom de voz e expressão facial.

1. Discussão

Ao se deparar com comportamentos considerados indevidos como situações de risco e destruição, é papel dos pais, como educadores, dirigirem-se ao filho firmemente orientando a necessidade de interromper aquele comportamento. Em caso de recusa do filho, os pais devem agir interrompendo o comportamento de risco e destruição em curso e orientá-lo para a melhor postura.

A compreensão do filho sobre o atendimento ou não das orientações apresentadas pelos pais é um processo importante relacionado também às posturas

da criança frente às regras, normas e valores. É a partir da comunicação diária entre pais e filhos que é possível estabelecer com clareza quais comportamentos podem ser ponderados, argumentados e discutidos com a criança, e quais comportamentos sugerem atendimento em outras bases de compreensão, ou seja, o atendimento imediato da ordem parental relacionado a risco. Evitar exposição de uma criança a situações de risco e a condutas deliberadas de destruição é responsabilidade parental.

No dia a dia, qual o tipo de comunicação você emprega ao falar com seu filho para que ele interrompa uma ação de risco?

Você pede para que a sua criança não continue naquela atividade?

Quando você pede, a criança pode escolher entre continuar na atividade ou interromper.

Você exige que a sua criança não continue naquela atividade?

Quando você exige, a criança não tem escolha, deve obedecer.

Ao se envolver em determinadas atividades

inadequadas como risco e destruição, a criança deve ser impedida de continuar. Em uma situação como essa, é indicado o uso das "Ordens efetivas". Mesmo que muitas vezes os pais saibam de antemão que devem interromper determinadas ações dos filhos, a forma que utilizam para comunicar o que desejam nem sempre é clara.

Ordens efetivas são instruções claras e diretas apresentadas ao filho, com o objetivo de orientar seu comportamento de maneira específica e promover a obediência na execução de uma ação desejada. Em contextos educativos e de manejo comportamental, as ordens efetivas são projetadas para aumentar a probabilidade de uma determinada resposta da criança, garantindo que a instrução seja compreendida e seguida corretamente.

2. Exemplo

As "Ordens efetivas" consistem em se posicionar de maneira firme e clara, esclarecendo para a criança de que a ordem deverá ser cumprida e o porquê.

Situações frequentes:

- A criança solta a mão dos pais e corre por uma rua com muito tráfego;
- A criança corre pela casa, com um objeto cortante na mão;
- A criança pisa deliberadamente em seu carrinho para quebrá-lo;
- A criança pisa no jardim com o objetivo de quebrar as plantas.

Para iniciar uma boa orientação, o pai/a mãe deve se perguntar: o que vou solicitar ao meu filho é indispensável que ele cumpra ou ele pode escolher se quer cumprir ou não?

Se a resposta for: a criança pode escolher se quer cumprir ou não. Aquela fala dos pais é um pedido ou uma sugestão, e não uma ordem. Assim, caso a criança não a cumpra, a criança não deve ser repreendida. Afinal, ela poderia escolher.

Se a resposta for: a criança não pode escolher. Aquela fala dos pais é uma ordem. Nessa situação, a criança deve atender a ordem do pai/da mãe. Para

facilitar o atendimento do filho, é indicado que os pais estejam próximos da criança e direcionem o filho para iniciar o cumprimento da ordem.

No momento da ordem:

- Aproxime-se da criança para comunicar uma ordem;
- Certifique-se de que a criança está atenta ao que você diz;
- Abaixe-se na altura dos olhos da criança e comunique com clareza, em tom firme;
- Lembre-se de que, naquele momento, você não está propondo uma escolha, aquela é uma ordem que a criança deverá cumprir;
- Dê uma ordem de cada vez.
- Seja direto e explique o contexto, o comportamento que você espera de seu filho e qual será a consequência caso ele não siga sua ordem: "Meu filho, não solte minha mão ao atravessar a rua, porque quando precisamos atravessar (contexto) e você atravessa a rua sem a mamãe (comportamento), você está correndo um risco de vida (possível consequência).

Você ainda é muito novo e não consegue ficar atento ao risco dos carros, por isso, você precisa segurar a minha mão, porque me importo com você e não posso deixar que você se machuque".

- Para as crianças verbais é indicado solicitar um *feedback* sobre a informação que lhe foi passada. É importante que a criança repita o que compreendeu;
- Caso perceba que ela não compreendeu toda a mensagem, complemente a informação. É fundamental que a ordem seja compreendida.

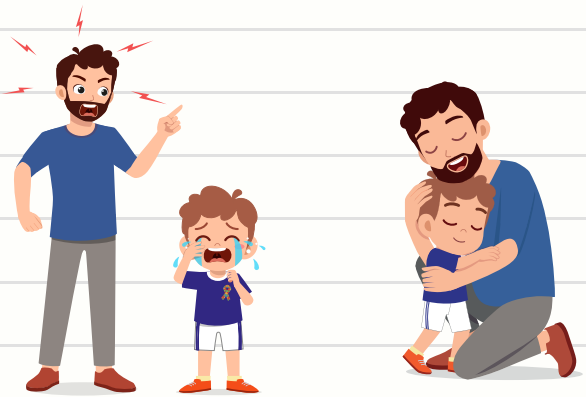


Bom trabalho!

PRÁTICAS EDUCATIVAS NEGATIVAS

Práticas Educativas são as estratégias, comportamentos, atitudes e métodos utilizados pelos pais ou cuidadores para educar, socializar e orientar seus filhos em seu desenvolvimento emocional, social, cognitivo e comportamental. Essas práticas englobam todas as ações e decisões dos pais que influenciam a forma como as crianças aprendem valores, normas, habilidades sociais e como vão interagir com o mundo ao seu redor.

- Monitoria Negativa
- Negligência
- Abuso Físico e Psicológico
- Disciplina Relaxada
- Punição inconsistente



Punição inconsistente

1. Discussão

As práticas educativas estão presentes na rotina de pais e filhos, e constituem as formas ou as estratégias que os pais utilizam para orientar e educar seus filhos. As práticas educativas fazem parte das formas de interação e das condutas parentais que são utilizadas no dia a dia, sejam elas mais relevantes ou menos relevantes.

As práticas educativas negativas envolvem (A) Monitoria Negativa; (B) Negligência; (C) Abuso físico e psicológico; (D) Disciplina relaxada; e, (E) Punição inconsistente.

2. Exemplo

A. Monitoria Negativa

Caracteriza-se pelo excesso de instruções, independentemente de seu cumprimento. Essa conduta pode levar ao desenvolvimento de um ambiente de convivência hostil entre pais e filho.

Exemplo: o pai observa falhas do filho, corrige intensamente repetindo instruções, não monitora o cumprimento das instruções. Ao mesmo tempo, não valoriza os acertos da criança e os bons comportamentos.

B. Negligência

Os pais não equilibram, em sua conduta com o filho, o padrão de controle e de afeto adequadamente.

Exemplo: o pai observa, à distância, o comportamento do filho ao ser agressivo destruindo o brinquedo do colega. Ainda à distância, diz ao filho para não continuar agredindo o colega e destruindo o brinquedo. O filho continua, o pai se mantém à distância e se cala.

C. Abuso Físico e Psicológico

Esta conduta parental é caracterizada pela

disciplina através de práticas corporais negativas como ameaças, chantagem de abandono e humilhação, dentre outras.

Exemplo: o pai/a mãe ao perceber comportamentos inadequados do filho aproxima-se com agressividade, grita, agride física e verbalmente, partindo do princípio que quanto maior a pressão psicológica e física ele pai/ela mãe prometer, mais rapidamente o filho vai aprender a se comportar adequadamente.

D. Disciplina Relaxada

Esta conduta parental está relacionada com a postura frequente de relaxamento de regras previamente estabelecidas.

Exemplo: o pai/a mãe identifica um comportamento inadequado do filho, explica à criança a inadequação, promete e não cumpre as repreensões. Procura manter um padrão de controle como forma de intimidar, porém relaxa no momento de cumprir as regras estabelecidas.

E. Punição Inconsistente

A Punição Inconsistente está relacionada à forma adotada pelo pai/pela mãe ao se posicionarem frente ao estabelecimento de limites, regras e valorização de comportamentos adequados. Na punição inconsistente, os pais se posicionam orientados pelo seu humor, na hora de valorizar os acertos ou corrigir as falhas do filho, e não pelo comportamento emitido pela criança.

Exemplo: a base da punição inconsistente está na falta de critério para manter as propostas de punição e falta de monitoria consistente no acompanhamento da criança. Se o pai/a mãe chegam do trabalho cansados, liberam todas as solicitações da criança, considerando que precisam descansar e devem evitar o estresse. Por outro lado, se os pais chegam do trabalho nervosos, limitam todas as demandas da criança porque estão cansados e intolerantes.



Bom trabalho!

PRÁTICAS EDUCATIVAS POSITIVAS

Práticas educativas positivas são práticas estimuladoras de comportamentos pró-sociais do filho. As práticas educativas positivas foram classificadas em monitoria positiva e comportamento moral.



Um ambiente familiar organizado favorece as práticas educativas positivas

1. Discussão

As Práticas Educativas Positivas envolvem os comportamentos pró-sociais, ou seja, comportamentos sociais que beneficiam outras pessoas ou a sociedade como um todo. As práticas educativas positivas estão diretamente relacionadas com a monitoria positiva e o comportamento moral. A monitoria positiva e o comportamento moral são caracterizados por cuidado e empatia em relação aos direitos, sentimentos e bem-estar do próximo.

Práticas Educativas e problemas de comportamento

Práticas educativas são as práticas ou as formas que os pais utilizam para ensinarem/educarem seus filhos. Ao se depararem com problemas de comportamento apresentados pelo filho, é importante que os pais considerem que os problemas de comportamento das crianças são multifatoriais. Uma parte desses problemas está relacionado diretamente com o perfil da criança, mas há também uma parte relacionada com o perfil dos pais, com a história de

interação na família, com a condição atual da família e com contexto escolar.

As práticas educativas positivas envolvem:

- ✓ O uso adequado de atenção;
- ✓ O uso adequado na distribuição de privilégios;
- ✓ O uso adequado no estabelecimento de regras;
- ✓ O distribuição contínua e segura de afeto;
- ✓ O acompanhamento e a supervisão das atividades escolares e de lazer;
- ✓ Promover condições favoráveis ao desenvolvimento das virtudes.

2. Exemplo

A aprendizagem da criança está relacionada com seu perfil funcional e com a interação desse perfil com o ambiente. O ambiente familiar exerce forte influência nessa aprendizagem devido à frequência e intensidade que a criança está exposta a determinados modelos. Direcionar a atenção parental para oferecer um ambiente favorável ao bom comportamento da criança é o principal ponto para se obter o melhor comportamento.

Condutas parentais como "incentivar o bom comportamento" e "ignorar o mau comportamento" até o limite razoável são estratégias indicadas para o estabelecimento de uma relação equilibrada e direcionada para uma conduta parental competente.

Apresentar modelos apropriados de comportamento associados ao uso adequado de atenção, uso adequado de distribuição de privilégios, estabelecimento de regras claras, distribuição contínua e segura de afeto, acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer, e ainda promover condições favoráveis ao desenvolvimento das virtudes como empatia, senso de justiça, responsabilidade, trabalho, generosidade e do conhecimento do certo e do errado quanto ao uso de drogas e sexo seguro, sempre de acordo com os exemplos dos pais, promove o ambiente seguro e apropriado para o melhor desenvolvimento da criança.



Bom trabalho!

PRINCÍPIO DE PREMACK

Um comportamento que é apresentado em alta frequência, se contingente a um comportamento de baixa frequência, reforçará a ocorrência desse último, ou seja, reforçará a ocorrência do comportamento que inicialmente apresentava baixa frequência.



Comportamento baixa frequência



Comportamento de alta frequência

1. Discussão

O princípio de Premack propõe que utilizar um comportamento que é apresentado em alta frequência (A), em seguida a um comportamento apresentado em baixa frequência (B), favorece o aumento da frequência do comportamento que anteriormente era apresentado em baixa frequência (B).

Essa análise representa dizer que um comportamento apresentado em alta frequência (como brincar com uma bola, jogar videogame, assistir à TV etc.), se for apresentado após a execução de um comportamento de baixa frequência (como tomar banho, fazer a tarefa escolar, escovar dentes etc.), tende a contribuir para que o comportamento de baixa frequência aumente a frequência.

2. Exemplo

A. A criança tem grande interesse em brincar com os amigos, jogar bola, jogar videogame e assistir à TV. Esses comportamentos são apresentados pela criança em alta frequência.

B. Essa criança tem baixo interesse em fazer as tarefas escolares em casa, tomar banho ou escovar os dentes. Esses comportamentos são emitidos em baixa frequência pela criança.

Quando os pais estabelecem que brincadeiras com os pares, videogame e TV só serão liberados após o cumprimento das atividades escolares, do banho ou da

escovação dos dentes, os comportamentos emitidos com baixa frequência pela criança tendem a aumentar.

Com atitudes planejadas, deve-se buscar desenvolver na criança o hábito de cumprir com as tarefas e compromissos para posteriormente ser liberado o acesso ao lazer. Para isso, é indicado estabelecer uma sequência onde o comportamento emitido em baixa frequência anteceda o comportamento emitido em alta frequência. É indicado que os pais utilizem o Momento Educativo[G] esclarecendo para o filho a programação e inicialmente monitorem a atividade conforme planejado.



Bom trabalho!

PROGRAMAS FORMAIS DE ENSINO

Os programas formais de ensino ocorrem em situações de ensino/aprendizagem controladas, tendo as propostas de ações do educador e do aluno detalhadamente descritas. As condições de treino bastante especificadas em um programa de ensino formal são: (A) definir o ambiente de trabalho, (B) definir material, (C) detalhar estratégias e manejo, (D) planejar número de sessões, e (E) explicar a sequência.





1. Discussão

A compreensão pelos pais sobre a importância de um programa formal de treino cuidadosamente

especificado é fundamental para que a prática da atividade ocorra de maneira favoravelmente produtiva para o ensino/aprendizagem. Essa proposta deve utilizar os princípios da ABA que propõe uma "estrutura", tanto para realizar a análise funcional, como para identificar e aplicar as condutas para o ensino daquela habilidade.

O exercício da parentalidade apoiado em evidências científicas, orientado por princípios, metas e pela atuação executiva bem definidos, favorece a compreensão da relevância do uso do ensino formal, quando necessário.

2. Exemplo

O que deve ser considerado na condução de um ensino formal:

A. Avaliação inicial: identificar o nível de desempenho da criança na tarefa;
B. Definir ambiente de trabalho: iinclui a definição do local, o contexto no qual o programa será trabalhado e o(s) participante(s) que estarão envolvidos no processo;

C. Definir o material: inclui o material, a estrutura e o padrão de apoio;

D. Detalhar estratégias e manejos: inclui o detalhamento das estratégias a serem utilizadas, definindo os itens do programa e a maneira criteriosa de aplicação.

E. Planejar número de sessões (podem ser previamente definidas ou não): inclui o detalhamento do programa de intervenção e avaliação dos resultados;

F. Aplicar a sequência utilizando encadeamento de tarefas: inclui a avaliação da condução, dos efeitos alcançados e identificar ajustes para continuidade, caso necessário.

Um programa de ensino para lavar as mãos:

A. Avaliar qual nível de domínio a criança apresenta em relação à tarefa de lavar as mãos;

B. Definir a pia que será trabalhado e o acesso ao local;

C. Definir o material (sabão e água), como acessar;

D. Aplicar o programa de ensino;

E. Utilizar o número de sessões necessários para a aprendizagem;

F. Utilizar em situações naturais ou repetições para aumentar a prática, conforme estabelecido no programa.



Bom trabalho!

PROGRAMAS INFORMAIS DE ENSINO

Programas informais de ensino trabalham promovendo aprendizagens variadas em atividades variadas. O programa informal de ensino utiliza oportunidades de ensino nas atividades e nas brincadeiras diárias.



Em situações informais agradáveis, é indicado promover o ensino de determinadas habilidades

1. Discussão

Nos programas informais, o ensino é realizado de maneira incidental. As situações naturais de rotina são utilizadas para promover o ensino. Essa é a maneira mais frequente para a aprendizagem das competências, principalmente no ensino realizado com

crianças típicas. Durante as observações e utilizando a Modelação[G], crianças com TEA e outros transtornos do neurodesenvolvimento podem apresentar dificuldades para aprender utilizando recursos informais para o ensino, devido a vários fatores, entre eles a dificuldade na interação social e dificuldade para sustentar a atenção.

2. Exemplo

Exemplos de situações nas quais a criança poderia aprender de maneira informal, apenas observando o modelo apresentado em seu ambiente:

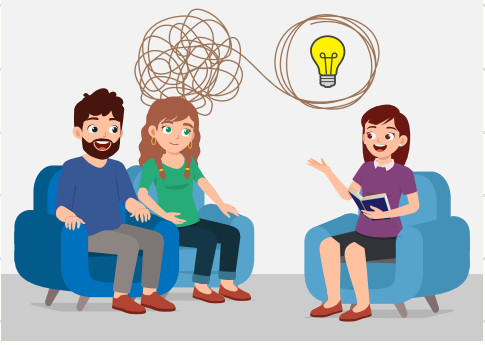
- Aprender a se alimentar de maneira independente, utilizando os modelos dos familiares à mesa;
- Aprender a lavar um prato após uma breve explicação;
- Aprender a se vestir após uma breve orientação;
- Aprender a chutar uma bola apenas a partir da observação etc.



Bom trabalho!

PSICOEDUCAÇÃO

Psicoeducação é uma intervenção terapêutica por meio de informações estruturadas e organizadas didaticamente sobre uma condição de saúde mental, seu tratamento e prognóstico.



Receber orientações oriundas de base científica sólida, contribui para condutas mais apropriadas na interrelação com o filho

1. Discussão

A lógica subjacente ao procedimento da psicoeducação acompanha todo programa de intervenção com esclarecimentos e orientações terapêuticas. O processo de psicoeducação é fundamental para que os pais:

- Sejam esclarecidos sobre o perfil funcional relacionado ao diagnóstico da sua criança;
- Assegurem a compreensão do processo terapêutico indicado;
- Invistam no engajamento necessário para obterem os melhores resultados.

2. Exemplo

Esclarecimento sobre o perfil funcional

A compreensão sobre o perfil funcional da criança com diagnóstico de TEA favorece para que os pais lidem criteriosamente com a rigidez comportamental do filho, com a compreensão literal do que lhe é dito, com as demandas sensoriais presentes, entre outras características atípicas.

Da mesma maneira que as crianças com TDAH, onde é importante que os pais conheçam sobre a impulsividade, sobre a agitação motora e sobre a dificuldade para sustentarem a atenção quando tais comportamentos se manifestam na criança, pais de crianças com TEA precisam conhecer o perfil de funcionamento do TEA e de sua criança.

Adicionado a esse domínio, os pais devem conhecer as estratégias mais indicadas para trabalhar não só as dificuldades, mas também a adaptação e estimulação das competências apresentadas pela criança.

Assegurar a compreensão do processo terapêutico indicado

É muito importante que sejam assegurados pelos pais os domínios subjacentes à proposta terapêutica indicada. A compreensão dos princípios e de técnicas contribui para que os pais utilizem os recursos do ambiente natural, no trabalho e na generalização das novas competências adquiridas, inclusive aquelas desenvolvidas em ambientes clínicos.

Em situações nas quais surjam novas demandas, essa compreensão e conhecimento vão contribuir para adaptação e uso imediato dos recursos mais indicados.

Investir no engajamento necessário para obter os melhores resultados

O engajamento parental contribuirá não só para proceder o apoio para a generalização dos novos

comportamentos adquiridos, como também contribuirá para o empoderamento parental em relação às propostas terapêuticas.

A colaboração dos pais como coterapeutas é um dos principais avanços ocorridos na área. Essa participação parental não acontece espontaneamente em todas as famílias. Muitos pais desconhecem a relevância da sua participação no ensino de habilidades para seu filho. Famílias em processo de ruptura, ou pais que apresentam problemas psiquiátricos não tratados, podem ser condições que irão gerar baixo resultado nas atividades com a criança e sofrimento entre os envolvidos.

É importante que o terapeuta avalie e conduza de acordo também com a condição parental para atuarem como coterapeutas.



Bom trabalho!

PUNIÇÃO

Punição se refere a uma consequência que, quando apresentada, diminui a probabilidade de um determinado comportamento que a antecedeu ocorrer novamente no futuro, em condições semelhantes.



É importante conhecer os efeitos adversos da punição. Existem estratégias mais apropriadas para orientar a criança, que o uso de punição.

1. Discussão

Skinner (1953/1965) discute os efeitos da punição ao analisar a assimetria existente entre os possíveis resultados do reforço contingente a uma resposta, e os

possíveis resultados do uso da punição contingente a uma resposta.

Considerando os efeitos secundários adversos decorrentes da punição e a relevância da construção de uma boa relação afetiva entre pais e filhos, além de contraproducente, o uso da punição é contraindicado em um procedimento de modificação de comportamento.

Punição positiva: a punição positiva é a apresentação de um estímulo aversivo que reduz a probabilidade de ocorrência do comportamento que o antecedeu. É importante salientar que os termos "positivo" e "negativo" não se referem a um juízo de valor. "Positivo" significa a adição de um estímulo, e "Negativo" significa a retirada de um estímulo. Além disso, um estímulo pode ser considerado aversivo por um indivíduo e não ser considerado aversivo por outro indivíduo. Por essa razão, é preciso estar atento às práticas coercivas, pois além de trazer prejuízos àqueles que as recebem, elas podem não funcionar.

Punição negativa: é considerado uma **punição negativa** se a retirada de um estímulo reforçador reduz a probabilidade de respostas que o antecederam. Desse modo, a retirada de um estímulo reforçador constitui uma punição negativa. A perda de um privilégio, como a retirada do programa preferido na TV, é uma punição negativa.

Em geral, as punições são reforçadoras para os pais, pois aparentam resolver o problema de maneira imediata. No entanto, a longo prazo, não são eficazes e podem até agravar o comportamento-problema. Portanto, em vez de recorrer à punição para modificar o comportamento dos filhos, os pais devem adotar abordagens alternativas para "remar contra essa maré". Por exemplo, é possível reforçar comportamentos alternativos usando o reforço diferencial, bem como utilizar o momento educativo[G] e orientar para o uso de condutas adequadas, entre outras estratégias.

2. Exemplo

Suponha que a criança faça birra ao ter que ceder a vez no videogame para o amigo, por ter perdido a

partida. Mais uma vez, o *time out* já está presente na contingência natural, pois a criança não terá mais acesso ao reforçador (o videogame). Em vez de punir, é possível ensinar estratégias alternativas: *"Filho, aproveite que está fora do jogo e observe como seu amigo joga. Assim, você diminuirá suas chances de perder na próxima partida."*

Em casos de crises muito intensas, pode-se reforçar qualquer comportamento alternativo que não envolva o comportamento problemático: *"Filho, vamos escolher o brinquedo para levar ao clube logo mais"*. É importante abordar a questão de como lidar com a derrota em jogos e brincadeiras em um momento mais calmo e educativo, inclusive ensaiando condutas alternativas ao comportamento punido.



Bom trabalho!

REFORÇO

Reforço é um termo que pode indicar o estímulo "reforçador", o procedimento de "reforçar", ou mesmo um processo de "reforçamento".

Reforço é toda consequência de um comportamento **A** que aumenta a probabilidade do comportamento **A** voltar a ocorrer no futuro.



1. Discussão

Os reforçadores são fundamentais para o processo de ensino e modificação de comportamento, uma vez que ajudam a fortalecer comportamentos desejados e a reduzir comportamentos indesejados. São vários tipos de reforçadores, e os reforçadores não são os mesmos para todas as pessoas. Ao iniciarmos um trabalho utilizando a ABA, é importante identificar o que é reforçador para uma criança cujo comportamento iremos trabalhar. Identificar "o que é reforçador" para aquela criança em um determinado contexto e utilizar como consequência a um comportamento que se deseja aumentar de frequência. Os reforçadores sociais, as atividades e os reforçadores físicos favorecem ganhos secundários importantes para os indivíduos com TEA e, dessa forma, devem ser utilizados como primeira opção, naturalmente após a avaliação do interesse da criança.

2. Exemplo

- Reforçadores primários: são reforçadores universais devido à sua função primordial para a sobrevivência da espécie humana, estando em funcionamento

desde o nascimento. Entre os reforçadores primários estão: a água, o alimento, o ar, o sono, a esquiva da dor, etc.

- Reforçadores secundários: são "as coisas ou situações" que aprendemos a gostar ao longo da vida, depois de terem sido associados a reforçadores primários. Os reforçadores secundários são subdivididos em categorias:
  - ✓ Tangíveis: livros, figurinhas, brinquedos, etc.;
  - ✓ Comestíveis: doces, frutas, guloseimas (brindes extras), etc.;
  - ✓ Atividades: filme, videogame, tempo livre, etc.;
  - ✓ Sociais: elogios, sorrisos, aplausos, etc.;
  - ✓ Físicos: cócegas, abraços, beijos etc.

Importante destacar que nem sempre os reforçadores são óbvios e que sua utilização deve seguir alguns critérios: (A) assegurar-se de que aquele reforço é eficaz para aquela criança e para aquele contexto; (B) ser consistente; (C) reforçar imediatamente após a apresentação do comportamento que se deseja aumentar de frequência; (D) lançar mão de uma

variedade de reforçadores; (E) parear com elogios atividades reforçadoras e itens tangíveis.

A. Assegurar-se de que aquele reforço é eficaz para aquela criança e para aquele contexto: principalmente no caso das crianças com TEA é fundamental identificar os reforçadores. Uma consequência pode ser reforçadora para uma criança e inteiramente aversiva para outra criança. Da mesma forma, uma consequência pode ser reforçadora em um contexto, mas não em outro.

B. Ser consistente: a consistência está relacionada com a coerência da proposta, a manutenção criteriosa do programa estabelecido e a utilização adequada dos recursos e reforçadores eleitos;

C. Reforçar imediatamente após a apresentação do comportamento que se deseja aumentar a frequência: em contingências operantes, o reforço imediato às respostas apropriadas é fator fundamental para o sucesso dos resultados.

D. Lançar mão de uma variedade de reforçadores: diversificar os reforçadores reduz a chance de o

indivíduo se saciar daquele reforçador e com isso reduzir a motivação[G] pelo resultado programado.

E. Parear com elogios atividades reforçadoras e itens tangíveis: além dos itens tangíveis saciarem a criança com uma certa facilidade, o reforço social (elogios, atenção etc.) associado aos itens tangíveis aumenta o número de reforçadores, favorecendo a motivação.



Bom trabalho!

REFORÇO DIFERENCIAL

O Reforço Diferencial é um tipo de reforçamento em que algumas respostas são reforçadas e outras não. O Reforço Diferencial envolve a extinção do comportamento problema, que é combinada com o reforçamento de outro comportamento. No reforçamento diferencial pode estar incluída a modelagem.

Consideração: no reforçamento diferencial é fundamental que seja identificado o comportamento alvo que se deseja aumentar ou diminuir de frequência.



O comportamento de vestir a roupa de maneira independente é elogiado e reforçado. O comportamento dependente para vestir a roupa não recebe atenção diferenciada.

1. Discussão

Mesmo considerando os complexos esquemas de controle comportamental utilizados no Reforçamento Diferencial, esse procedimento tem sido frequentemente utilizado em tratamentos que visam à redução de comportamentos inadequados. São vários os tipos de reforçamento diferencial, o formato para sua utilização vai depender da análise de cada caso e da definição do programa de intervenção individual.

Neste texto, nosso objetivo é apresentar apenas os formatos mais utilizados na condução de programas que utilizam o reforçamento diferencial. A aplicação deve seguir as orientações do terapeuta de referência, considerando a probabilidade de os pais/cuidadores entrem em uma espécie de cilada[G], reforçando comportamentos que não desejam reforçar.

2. Exemplo

Reforçamento diferencial de outros comportamentos – DRO

Neste formato, busca-se eliminar um determinado

comportamento ou eliminar o comportamento alvo da intervenção. Esse comportamento a ser eliminado deve estar bem descrito e definido, para que a liberação de um reforçador seja direcionada a qualquer outro comportamento, menos àquele que se deseja eliminar.

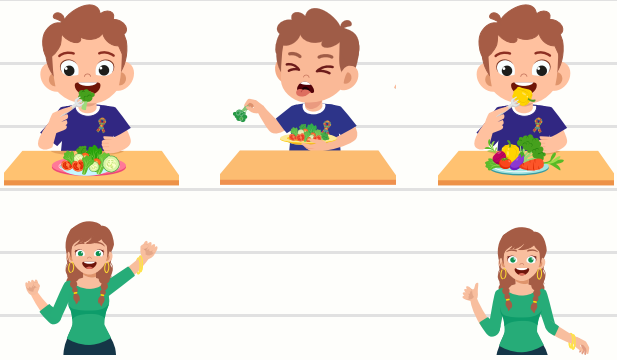
Exemplo: deseja-se eliminar o comportamento de brincar apenas com o carrinho vermelho.

Programa: os pais/cuidadores devem apresentar um novo brinquedo para a criança e buscar sua atenção para o novo brinquedo. Quando ela se envolver com o novo brinquedo, os pais devem reforçar (por exemplo, brincando juntos e fazendo ações que a criança considera divertidas). Nos momentos em que a criança se voltar para o carrinho vermelho, os pais não devem se envolver na atividade. Não devem demonstrar interesse pela brincadeira com o carrinho vermelho. Nos momentos em que a criança voltar a atenção para qualquer outro brinquedo, os pais devem novamente reforçar. Essa postura parental deve ser continuada até que a criança se envolva mais tempo com qualquer outro brinquedo, menos o carrinho vermelho.

REFORÇO INTERMITENTE

No reforço intermitente, ou contínuo, a apresentação da consequência que aumenta a probabilidade do comportamento que a antecedeu voltar a ocorrer no futuro é realizada em todas as ocasiões em que o comportamento que se deseja reforçar acontece.

No reforçamento intermitente a apresentação do reforçador que aumenta a probabilidade daquele comportamento ser apresentado novamente ocorre em algumas ocasiões, e em outras ocasiões não ocorre.



No reforço intermitente, a apresentação do reforçador (elogio e/ou aplauso) ocorre em algumas ocasiões nas quais o comportamento adequado é apresentado e em outras ocasiões não ocorre.

1. Discussão

Um reforço intermitente ocorre quando a consequência reforçadora é apresentada em algumas ocasiões, depois de ter sido emitido o comportamento alvo, e não apresentada em outras ocasiões que o comportamento alvo tenha também sido emitido. Nos esquemas de reforçamento intermitente, o comportamento é reforçado menos vezes. Dessa forma, o indivíduo necessita repetir mais vezes o comportamento adequado para receber seu reforçador.

2. Exemplo

João aprendeu a solicitar, com gentileza, um brinquedo do irmão mais velho. Os pais orientaram ao irmão que sempre que João solicitasse o brinquedo de maneira gentil, que ele entregasse a João o brinquedo, para João aprender que, geralmente, a gentileza gera um bom resultado. Todas as vezes que João pedia um brinquedo para o irmão, o irmão emprestava o brinquedo (reforço contínuo[G]).

João foi brincar no parque da vizinhança. Muitas crianças estavam com seus brinquedos. João pediu

um brinquedo emprestado ao primeiro colega, o colega não emprestou. João recorreu ao segundo colega, e o segundo emprestou. O terceiro emprestou e o quarto não emprestou. Na situação do parque, João foi reforçado de maneira intermitente, ora era atendido no seu pedido gentil, ora não era atendido.



Bom trabalho!

REFORÇO INTRÍNSECO E REFORÇO EXTRÍNSECO

Reforço Intrínseco é o reforçador natural, está diretamente relacionado com a atividade executada.

Reforço Extrínseco não é produzido naturalmente pela própria atividade. O reforçador extrínseco é um reforçador arbitrário, e não tem relação direta com a atividade executada.



Reforço extrínseco é um reforçador arbitrário, externo à atividade.



Reforço intrínseco é um reforçador natural advindo da própria atividade.

1. Discussão

É importante iniciar esta discussão partindo do conceito de reforçador. Reforçadores são as consequências que aumentam a chance de determinado comportamento voltar a acontecer.

Os reforçadores intrínsecos são aqueles reforçadores produzidos pela própria atividade desempenhada.

Reforçador intrínseco: o reforçador intrínseco é identificado quando um indivíduo se interessa em continuar executando uma atividade graças à satisfação e motivação advindas da própria atividade executada. Nessa condição, estamos falando de uma atividade que promove o reforço intrínseco para aquele indivíduo.

Reforçador extrínseco: são aqueles reforçadores que não estão relacionados diretamente com a atividade executada. Nos reforçadores extrínsecos a atividade executada não traz satisfação pela própria execução, é necessária uma consequência externa arbitrária para aumentar a chance de aquele comportamento voltar a acontecer no futuro.

2. Exemplo

Reforçador intrínseco

- Vamos utilizar como exemplo o comportamento de plantar. O comportamento de plantar pode ser reforçador intrínseco para algumas pessoas. Durante o plantio, o indivíduo tem satisfação e motivação com o manuseio da terra, na expectativa da planta adulta e florida. A atividade de plantar pode ser reforçadora intrínseca para algumas pessoas.
- Um outro exemplo é o ato de tocar um instrumento musical. Para alguns indivíduos a possibilidade de desenvolver uma bela harmonia sonora com seu instrumento musical pode ser um reforçador intrínseco.

Reforçador extrínseco

- No ato de plantar, quando o indivíduo não se interessa pela atividade em si, um reforçador para que aquela atividade aumente a chance de ocorrer no futuro seria o indivíduo receber um salário pelo exercício de plantar. O salário é o reforçador extrínseco.

- No ato de tocar um instrumento, o indivíduo receberia, como reforçador extrínseco, um valor monetário pela apresentação ou o aplauso das demais pessoas pelo espetáculo.

No processo de orientação à criança, é importante observar os interesses da criança e as condutas que facilitam ou dificultam o investimento para emitir determinado comportamento. Quando for necessário o uso de reforçador extrínseco é importante identificar os reforçadores para aquela criança e buscar aplicá-los seguindo uma coerência com o comportamento alvo do trabalho.



Bom trabalho!

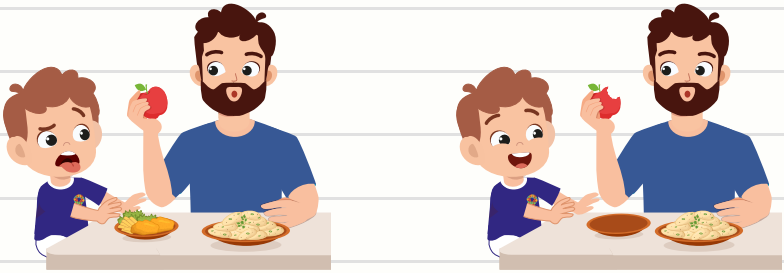
REFORÇO POSITIVO E REFORÇO NEGATIVO

Reforçamento positivo: é um tipo de reforçamento em que o aumento da frequência de uma resposta ocorre, devido à apresentação de um estímulo consequente reforçador.

Reforçamento negativo: é um tipo de reforçamento em que o aumento da frequência de uma resposta ocorre devido à retirada de um estímulo consequente aversivo.



Reforço positivo: o menino chorou ao não ganhar o sorvete no horário inapropriado e ganhou o sorvete desejado.



Reforço negativo: a criança chorou, pois não queria comer o alimento colocado em seu prato e os pais retiraram o alimento do prato da criança.

1. Discussão

Reforçar um comportamento envolve apresentar uma consequência que aumenta a probabilidade de o comportamento voltar a ocorrer no futuro. Dessa forma, frente a um comportamento (B) de uma criança, se ela recebe uma consequência reforçadora (C), a criança tende a repetir o comportamento (B). Dizemos que o comportamento (B) foi reforçado. Ou seja, aquela consequência favorece o interesse da criança em repetir o comportamento. A apresentação de um estímulo que reforça recebe o nome de Reforço Positivo.

A retirada de um estímulo aversivo que reforça recebe o nome de Reforço Negativo.

2. Exemplo

- Consequência reforçadora positiva
    - ✓ Antecedente A: a criança vê o carrinho de sorvete.
    - ✓ Comportamento/*Behavior* B: a criança pede o sorvete.
    - ✓ Consequência C: os pais lhe dão o sorvete.

A criança recebeu o sorvete. Consequência reforçadora positiva pela adição/recebimento do estímulo sorvete.

- Consequência reforçadora negativa
    - ✓ Antecedente A: os pais colocam a refeição para a criança.
    - ✓ Comportamento/*Behavior* B: a criança solicita que retirem determinado alimento do prato.
    - ✓ Consequência C: os pais retiram o alimento do prato da criança.

A criança evitou o alimento que lhe desagrada. Consequência reforçadora negativa pela retirada do alimento.

Resumindo: A consequência reforçadora tende a aumentar a frequência de uma determinada resposta. Recebe o nome de consequência reforçadora positiva quando acontece a "adição" de um estímulo. Recebe o nome de consequência reforçadora negativa quando acontece a "retirada" do estímulo.



Bom trabalho!

RESPOSTA

No âmbito da Análise do Comportamento, resposta é uma instância específica de comportamento que é emitida por um indivíduo em reação a um estímulo ou evento no ambiente. Na ABA, o termo "resposta" se refere a qualquer ação que uma pessoa realiza.

Uma resposta é um comportamento que afeta e é afetado por estímulos. É um dos três componentes de uma contingência de reforçamento.





Resposta de tapar os ouvidos frente a fala do pai



Resposta de correr para receber o presente da mãe

1. Discussão

Uma resposta comportamental se refere ao que o organismo faz a partir de ser afetado por estímulos. A definição de resposta é abrangente e inclui comportamentos de pensar, sentir, abraçar, fechar os olhos, sorrir, chorar, entre outras.

2. Exemplo

Uma criança está assistindo seu programa de TV favorito quando os pais chegam em casa com um belo presente para ela. A criança vê o presente, desliga a TV e corre para abraçar os pais e pegar o presente. Neste momento, a resposta que a criança apresentou foi abraçar os pais e pegar o presente.

TRIPÉ PARA ORIENTAÇÃO PARENTAL

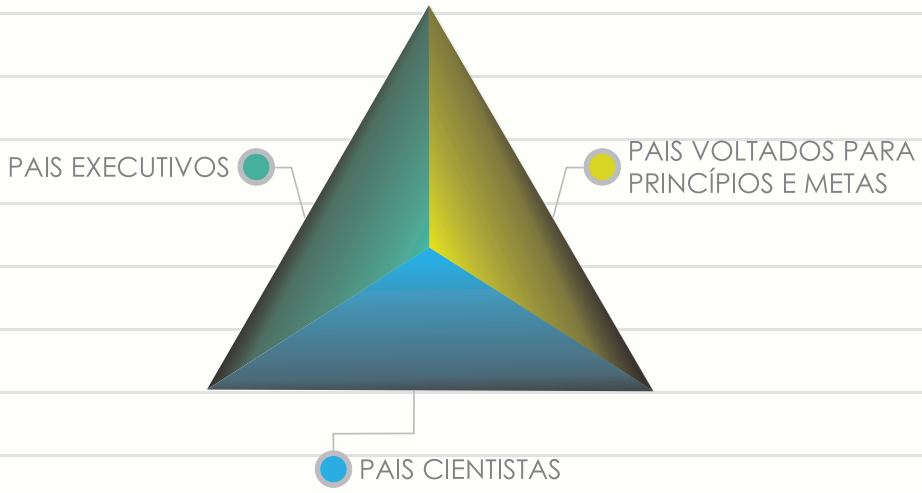
Estudos atuais têm apresentado muitas compreensões e recursos para o bom manejo do comportamento infantil. A utilização desses recursos pelos pais contribui para que o desenvolvimento do filho ocorra de maneira equilibrada e produtiva, respeitando um processo familiar adaptativo e harmonioso.

A observação criteriosa, o planejamento e a conduta coerente e consistente constroem um tripé de apoio e orientação parental produtivo, aplicável às crianças, típicas ou não.

Esse direcionamento responde a muitas dúvidas dos pais. O tripé para orientação parental é construído com base em três áreas de ações importantes para serem consideradas:

- As ações parentais devem estar apoiadas em análise de fatos;

- As ações parentais devem ser planejadas e orientadas por princípios e metas; e,
- Os pais devem atuar como gestores de caso dos filhos.



1. Discussão

As ações não planejadas dos pais podem contribuir para que atitudes apropriadas se transformem em atitudes incoerentes e inconsistentes. A falta de planejamento e de consistência no processo de orientação ao filho podem enfraquecer o efeito de atitudes apropriadas dos pais.

As condutas divergentes entre os pais contribuem para que a inconsistência na orientação do filho reflita negativamente na compreensão da criança sobre determinado tema. Ao perceberem que comportamentos inadequados da criança têm se repetido, é fundamental analisar as atitudes parentais relacionadas às orientações ao filho. Planejar a tarefa educativa evita que determinadas ações fiquem sob o controle incidental de contingências momentâneas da relação entre pais e filhos. Planejar a tarefa educativa evita também que o cumprimento de certas normas fique à cargo apenas de um dos cônjuges ou que a criança perceba desorganização nas atitudes parentais.

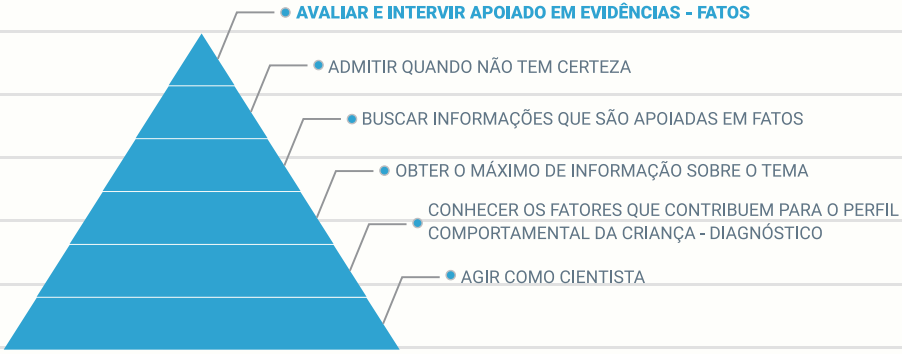
Barkley (2020) propõe, entre outros, três princípios que vão contribuir para uma conduta parental mais organizada e produtiva. Destacamos três pilares que apoiam as condutas descritas por Barkley fortalecendo a atitude parental.

1. Pai/mãe agir como cientista: a proposta deste pilar é que as ações parentais estejam apoiadas em análise de fatos.

2. Pai/mãe agir orientado(a) por princípios e metas: praticar as condutas parentais apoiadas em referências claras. Compreender o "porquê" de ensinar, estabelecer prioridades, não agir por impulso, investir na coerência e consistência.
3. Pai/mãe agir como executivo (gestor) do caso do filho: Pais assumirem a condição de *case manager* (gestor do caso), orientados por princípios e metas que executam e acompanham as condutas planejadas.

2. Exemplo

PAI/MÃE AGIR COMO CIENTISTA



Uma das principais e mais produtivas ações parentais relacionadas ao manejo comportamental do filho está relacionada com a avaliação do comportamento da criança.

Uma análise funcional começa por uma avaliação baseada em fatos e uma intervenção (quando necessária) coerente, consistente e apoiada em evidências comportamentais.

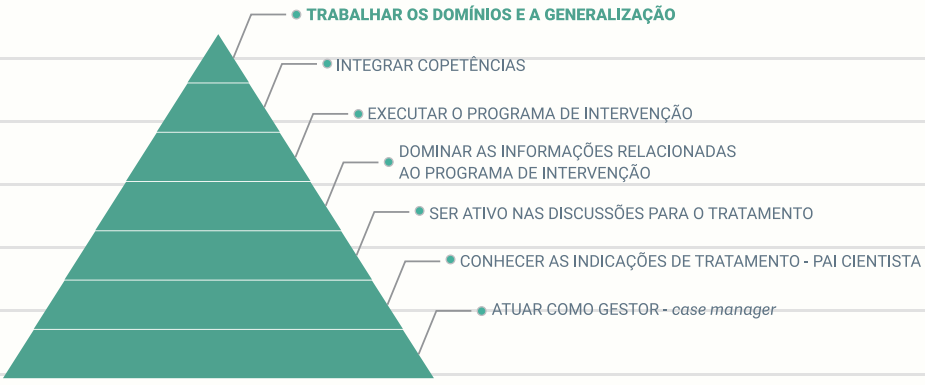
A mãe/o pai agirem como cientistas propõe que a avaliação seja apoiada em fatos e as condutas sejam implementadas com coerência e consistência.

PAI/MÃE VOLTADO(A) PARA PRINCÍPIOS E METAS



O pilar que destaca a importância de orientar por princípios e metas contribui para que os pais mantenham claros os princípios e as metas definidos para sua criança, de forma que suas atitudes permaneçam direcionadas de maneira coerente. Apoiados nestes princípios, os pais acessam em maior velocidade alternativas para direcionar novas ações que porventura sejam necessárias.

PAI/MÃE AGIR COMO EXECUTIVO(A) (GESTOR/GESTORA) DO CASO DO FILHO



Além de analisar os comportamentos do filho apoiados em fatos (pais agirem como cientistas), atuar orientados por princípios e metas bem definidos (pais voltados para princípios e metas), e buscar informações relevantes em fontes seguras para conduzir de maneira bem orientada as ações indicadas para o trabalho com o filho, o bom direcionamento e a compreensão que a repetição é importante para a aprendizagem constituem parte do terceiro pilar que evidencia a necessidade da participação dos pais como gestores (pais executivos). A ênfase em cada uma das áreas no início dos trabalhos deve ser discutida com o terapeuta de referência. Os pais colhem as informações e juntos alinham as condutas indicadas para cada domínio.

O caso descrito a seguir exemplifica uma atividade prática.

João tem 5 anos e diagnóstico de TEA, nível 2 de suporte. A mãe Amélia procura manter a rotina do filho organizada, porém o pai considera que a criança deveria ficar mais livre e à vontade e que a mãe não deveria exigir tanto do filho.

Um conflito presente na família é que João não

se alimenta de maneira independente e necessita que coloquem alimento na sua boca (refeições principais) enquanto o menino assiste à TV.

Na casa dos avós João se alimenta de maneira independente e organizada. Senta-se à mesa e usa apropriadamente o talher. De acordo com a opinião do pai, quando João crescer mais e "amadurecer", ele irá se alimentar de maneira independente em todos os ambientes.

Dentro das orientações, o que representaria no caso João

(a) pais agirem como cientistas?

(b) pais voltados para princípios e metas?

(c) pais executivos/gestores?

- **Pais agirem como cientistas**

As ações parentais devem estar apoiadas em análises de fatos, para direcionar condutas

É fato que João apresenta competência para se alimentar de maneira independente também em casa. Ele demonstra essa competência na casa dos avós continuamente e em casa ele se alimenta de forma

independente durante os lanches diários. Iniciar a prática dessa independência também em casa é importante para o melhor desenvolvimento do menino.

- **Pais orientados por princípios e metas**

Pais devem utilizar referências apoiadas em fatos, para direcionar suas condutas

A divergência entre os pais, em relação ao domínio da alimentação independente, não favorece a compreensão de João. A mãe entende que a alimentação independente do filho pode ser uma meta. O pai entende que devem aguardar maior "maturidade" do filho. Os pais têm dificuldade para estabelecerem prioridades e metas conjuntas. Dessa forma João tende a se comportar da maneira que lhe é mais confortável.

- **Pais executivos/gestores**

Pais apoiados em fatos, orientados por princípios e metas, que executam e acompanham as condutas planejadas

O direcionamento cuidadoso e sistemático, apoiado em boas observações, favorece as tomadas de decisão mais seguras e, assim, as orientações para a criança

tendem a ser mais consistentes. Considerando a meta da alimentação independente, as condutas parentais relacionadas com a refeição devem ser apoiadas nos fatos e executadas repetidas vezes, conforme o planejado.



Bom trabalho!

FORMULÁRIOS PARA REGISTRO DE COMPORTAMENTOS

HELP
PARA OS PAIS

ANAMNESE

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Data de nascimento: _____/_____/_____ Data Avaliação: _____/_____/_____

Idade: _____ Sexo ( ) Masculino ( ) Feminino

Nome dos pais:

_____

_____

Profissão: _____

Telefone contato: _____ Outro telefone: _____

A criança reside com os pais? Qual é a composição familiar? Outras pessoas residem na mesma casa? Qual o parentesco? _____

_____

_____

HISTÓRICO DA GESTAÇÃO

- Gravidez planejada? _____
- Pré-natal? _____
- Uso de medicamentos? Qual/is _____
- Uso de drogas? _____
- Ameaça de aborto? _____
- Fatos marcantes? _____
- Outras intercorrências? _____

PARTO

Normal ( ) Cesariana( ) Idade gestacional _____semanas

Peso: _____ Chorou ao nascer? _____ Apgar: _____

Outras intercorrências: _____

_____

PERÍODO NEONATAL

Apresentou icterícia? _____
Apresentou convulsão? _____
Usou leite materno? Por quanto tempo? _____
Usou outro tipo de leite? _____
Adaptou com facilidade? _____
Apresentou algum outro tipo de doença e tratamento? _____
Faz uso de alguma medicação? Qual dosagem? _____
Vacinação em dia? _____

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

A criança engatinhou? Com que idade? _____
Andou? Com que idade? _____
A criança cai com frequência? _____
Outras observações sobre o desempenho motor: _____
_____
_____
_____

CONTROLE DOS ESFINCTERES

Usa fralda diurna? _____
Como é o controle esfincteriano diurno e noturno? _____
_____

LINGUAGEM

A criança já fala? Forma frases? Consegue se explicar com facilidade? _____
_____
A criança compreende bem o que falam com ela? _____
Outras observações sobre a fala: _____
_____

ALIMENTAÇÃO

Aceitou bem as primeiras papinhas? O que chamou atenção em relação à alimentação inicial? Apresentou dificuldades com sabores? Texturas? Mastigação?

_____
_____
_____

Qual o hábito alimentar atual? Qual a frequência e tipo de alimentação da criança?

_____
_____
_____

VISÃO

Apresenta problemas de visão? Qual o problema? _____
_____
_____

AUDIÇÃO

Apresenta problema auditivo? Que tipo de problema? _____
_____
_____

SONO

A criança dorme bem? Quantas horas diárias de sono? Acorda com frequência à noite?

_____
_____
_____

Adormece de maneira independente ou tem necessidade de estar com alguém?

_____
_____
_____

ROTINA DIÁRIA

Qual a rotina diária da criança? Os pais trabalham fora? Quem cuida da criança rotineiramente?

A criança tem amigos? Os amigos/pares frequentam a casa da família? Com que frequência? A criança tem acesso à TV? Com que frequência?

A criança brinca sozinha? Apresenta alguma brincadeira favorita? Como é a brincadeira?

DESEMPENHO ESCOLAR

Com qual idade iniciou atividades escolares? Vai para escola com tranquilidade? Qual o desempenho na escola? Se apresenta dificuldades, quais são as principais?

Tem necessidade de algum apoio escolar? Qual tipo de apoio?

ANTECEDENTES FAMILIARES

Algum membro da família (avós, tios e tios-avós) apresenta perfil funcional semelhante ao da sua criança? Quais as características?

RELACIONAMENTO FAMILIAR

Como você descreve o relacionamento na família? Família harmônica e tranquila? Alguma discussão? Frequentes discussões? Descreva o que mais te preocupa no relacionamento familiar.

_____
_____
_____

COMPORTAMENTO

Como você descreve o comportamento de sua criança? O que lhe chama atenção?

_____
_____

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Existe alguma preocupação em relação à sua criança, que não abordamos aqui? Descreva essa preocupação:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____, _____ / _____ / _____

_____

Profissional responsável

HELP
PARA OS PAIS

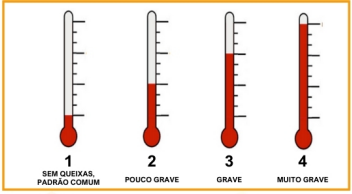
CÓDIGOS PARA OBSERVAÇÃO - FILMAGEM

PADRÕES DE RESPOSTA

PADRÃO DE REPOSTA	
Resposta Apropriada	S+
Resposta Inapropriada	S-
Não-resposta/Recusa	S°

PADRÃO DE COMPORTAMENTO

TERMÔMETRO PARA COMPORTAMENTO



NÍVEIS DE AJUDA PARA EXECUTAR O COMPORTAMENTO

NÍVEL DE AJUDA	
Sem ajuda	AS
Ajuda física total	AFT
Ajuda física parcial	AFP
Dica física	DF
Dica Verbal	DV

AMBIENTE

DESCREVER ONDE ESTÁ A CRIANÇA:

No horário X. Na casa da criança? No quarto? Está brincando? Está envolvida com que? Tem mais pessoas por perto? Quantas pessoas? Quem são? O que estão fazendo? Tem excesso de estímulo? Quais? Quem interage com a criança? Como a pessoa interage? Como a criança reage? Como a pessoa reage novamente? O que a criança faz?

TENTATIVAS: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | mais de 5 |

HELP
PARA OS PAIS

CÓDIGOS PARA OBSERVAÇÃO - FILMAGEM

ITENS A SEREM OBSERVADOS	Padrão Comportamento	Padrão da resposta	Tentativa	Nível ajuda
1 - Atendeu a chamada do pai indo em sua direção				
2 - Atendeu a chamada do pai olhando para ele				
3 - Assentou à mesa espontaneamente após o chamado				
4 - Assentou à mesa, após comando específico				
5 - Permaneceu sentado durante a refeição				
6 - Levantou-se durante a refeição				
7 - Não assentou à mesa				
8 - Ficou caminhando pela casa				
9 - Ficou caminhando até que foi conduzido para mesa				
10 - Olhou para o prato				
11 - Pegou o talher				
12 - Colocou alimento no talher				
13 - Movimento apropriado de levar o talher até a boca				
14 - Volume apropriado de alimento transportado				

HELP
PARA OS PAIS

CONTROLE ESFICTERIANO
FICHA DE OBSERVAÇÃO

NOME CRIANÇA: _____ EVACUAR: E URINAR: U

RESPONSÁVEL: _____ EVACUAR ACERTO: EA URINAR ACERTO: UA

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
06:00																															
06:30																															
07:00																															
07:30																															
08:00																															
08:30																															
09:00																															
09:30																															
10:00																															
10:30																															
11:00																															
11:30																															
12:00																															
12:30																															
13:00																															
13:30																															
14:00																															
14:30																															
15:00																															
15:30																															
16:00																															
16:30																															
17:00																															
17:30																															
18:00																															
18:30																															
19:00																															
19:30																															
20:00																															
20:30																															
21:00																															
21:30																															
22:00																															
22:30																															
23:00																															

HELP
PARA OS PAIS

IDENTIFICAÇÃO DE QUEIXAS

RELATO DOS PAIS

NOME CRIANÇA: _____

RESPONSÁVEL: _____ DATA: _____

Caros pais,

Muitas vezes, déficits, excessos ou outros problemas comportamentais da criança chamam atenção dos pais, professores ou cuidadores e causam preocupação. Por favor, reflita sobre os comportamentos de sua criança, e liste abaixo aqueles comportamentos que chamam sua atenção para analisarmos de maneira cuidadosa. Utilize o termômetro acima para pontuar a frequência e intensidade com que esse comportamento se apresenta.

	COMPORTAMENTO	GRAU
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

HELP PARA OS PAIS

INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

Orientação

Utilizar o ambiente natural para que a aprendizagem de crianças com autismo aconteça de maneira funcional requer que terapeuta e família se unam para conhecer e analisar a funcionalidade da criança no seu ambiente doméstico. Compreender a interação da criança no ambiente familiar, escolar ou na comunidade é fundamental para definir objetivos educativos
Os itens abaixo que devem ser respondidos por no mínimo dois cuidadores (pai, mãe e/ou outro familiar), buscam obter informações de adaptação da criança nos seus ambientes de rotina.

PONTUAÇÃO

Para pontuar os itens abaixo, utilize o termômetro para comportamento.

PONTOS	AVALIAÇÃO
1	Sem queixas
2	Pouco grave
3	Grave
4	Muito grave

COMUNICAÇÃO

	ATIVIDADE	
1	Observa pelo menos por um curto intervalo de tempo, quando o pai/mãe, falam com ele	
2	Imita sons do adulto depois de ouvir	
3	Ouve com atenção, as instruções	
4	Nomeia pelo menos 10 objetos	
5	Transmite um recado simples	
6	Relata experiências	

Identificar e descrever outros itens que o respondente considera relevante no uso da comunicação receptiva e expressiva:

ATIVIDADES VIDA DIÁRIA

	ATIVIDADE	
1	Estende a mão em direção ao alimento	
2	Segura o alimento e leva até a boca	
3	Escolhe o alimento preferido	
4	Segura e observa um brinquedo	
5	Veste-se de maneira independente	
6	Alimenta-se de maneira independente	
7	É independente durante o banho	
8	É independente no uso do vaso sanitário	

Identificar e descrever outros itens que o respondente considerar relevantes envolvendo a dependência em atividades:

DESEMPENHO SOCIAL

	ATIVIDADE	
1	Contato ocular	
2	Sorri apropriadamente em respostas a interações sociais	
3	Demonstra interesse por atividades executadas pelos pares	
4	Imita movimentos/atividades apresentadas por terceiros	
5	Participa de brincadeiras próprias para a idade	
6	Cumprimenta seguindo orientação	
7	Apresenta conduta apropriada em ambiente social	
8	Espera sua vez	

Descrever outros itens que o respondente considerar relevantes envolvendo o perfil de interação social:

HELP
PARA OS PAIS

REGISTRO DA EXECUÇÃO DE ATIVIDADES EM CASA

NOME CRIANÇA: _____

RESPONSÁVEL: _____

DATA	COMPORTAMENTO	OBSERVAÇÃO	FREQUÊNCIA	INTENSIDADE

HELP
PARA OS PAIS

REGISTRO E MEDIDA DE COMPORTAMENTO

NOME CRIANÇA:_____

RESPONSÁVEL:_____

DATA: _____/_____/_____

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO

DATA/ HORA	DESCREVER AMBIENTE	COMPORTAMENTO	FREQUÊNCIA	INTENSIDADE

HELP
PARA OS PAIS

SUGESTÃO DE ATIVIDADES (Lista de Privilégios)

LISTA 1	LISTA 2
1 - Ir ao cinema 2 - Lanchar com amigos no shopping 3 - Trazer amigos para um dia em casa 4 - Trazer amigos para um fim de semana em casa 5 - Dormir na casa dos avós 6 - Escolher o lanche da tarde 7 - Escolher o restaurante no final da semana 8 - Sessão de dança em casa 9 - Andar de bicicleta	1 - Brincar de caça ao tesouro 2 - Sessão de cinema e pipoca em casa 3 - Brincar de esconder 4 - Brincar de futebol 5 - Brincar com figurinhas 6 - Caminhar 7 - Brincar no balanço 8 - Escorregar no chão de casa com os pais puxando o tapete 9 - Brincar com brinquedos prediletos da criança

OBSERVAÇÃO:

A proposta deve ser bem clara para não haver dúvidas e a criança entender que os pais estão cumprindo o que prometeram. Definir condições para o ganho do privilégio e quando a atividade será realizada junto com a criança.

HELP
PARA OS PAIS

SUGESTÃO DE REFORÇADORES COMESTÍVEIS

LISTA 1	LISTA 2
1 - Frutas secas 2 - Pipoca 3 - Docinho 4 - Chocolates (indicado MM que são pequenos ou um tablete) 5 - Bala 6 - Jujubas 7 - Biscoito	1 - Sorvete 2 - Pizza 3 - Torta 4 - Hambúrguer

OBSERVAÇÃO:

1 - Quando é necessário utilizar reforçadores extrínsecos, os reforçadores sociais devem ser a primeira opção. Os reforçadores sociais promovem ganhos secundários importantes para os indivíduos com TEA.

2 - Os reforçadores comestíveis devem ser utilizados com parcimônia, após uma análise criteriosa de sua indicação.

3 - Os itens da Lista 2 devem ser utilizados, preferencialmente, em um programa de Economia de Fichas.

HELP
PARA OS PAIS

SUGESTÕES DE REFORÇADORES SOCIAIS

Um reforçador social é um tipo de estímulo reforçador que depende da mediação de um outro organismo para ser liberado.
São os reforçadores que resultam da nossa relação com os outros.

01	Abrir os braços e dizer “Viva”, “Muito Bem”.
02	Mandar um beijo
03	Fazer o sinal de positivo com a mão
04	Dar uma piscadela como sinal de aprovação
05	Cantar uma canção, batendo palmas como comemoração
06	Comemorar dizendo “arrasou”
07	Comemorar dizendo “Uau!!”
08	Comemorar aplaudindo e dizendo “Campeão”
09	Comemorar dizendo “Que lindo!”
10	Comemorar dizendo “Gostei!

Observação:
Ao elogiar a criança, diga a ela de maneira clara, qual comportamento você está elogiando, isso fará com que seu elogio seja compreendio e valorizado pela criança. É importante também que, ao elogiar, você seja “dramático” e divertido, mostrando para a criança, sua satisfação, através de expressões faciais de alegria, contato visual, abraços, “toca aqui”, entre outras formas.

Exemplos:
Uau! Você vestiu seu short sozinho!!! Muito bem!
Isso aí, você levou seu prato para a pia após o jantar! Toca aqui!

HELP
PARA OS PAIS

VÁRIAS FORMAS DE DIZER MUITO BEM

SUGESTÕES

1. **Isso aí! Muito Bem!**
2. Arrasou!
3. **Bacana!**
4. Beleza!
5. **Bravo!**
6. Brilhante!
7. **Campeão!**
8. Demais!
9. **Detonou!**
10. É isso aí!
11. **Excelente!**
12. Genial!
13. ***Good!***
14. Jóia!
15. **Legal!**
16. Lindo!
17. **Maravilha!**
18. Parabéns!
19. **Perfeito!**
20. Prá lá de bom!
21. **Muito bom!**
22. Show de bola!
23. **Uau!**
24. Você conseguiu!

OBERVAÇÕES:

O elogio dirigido à criança deve acontecer o mais imediato possível do comportamento elogiado, dizendo o que a criança fez corretamente. Deve ser claro, sendo importante que a criança o veja como verdadeiro e genuíno.

EXEMPLO:

Uau! Você conseguiu colorir sem ultrapassar as bordas! Parabéns!

Você escreveu o seu nome corretamente e na linha, muito bem!

Isso aí! Você colocou sua roupa suja no cesto, arrasou!

GLOSSÁRIO

NOTA

Identificamos a necessidade de criar este glossário no formato aqui disponibilizado, para garantir que o conteúdo atenda:

- O campo teórico-prático do Treinamento Comportamental de Pais – TCP – e a relevância da precisão conceitual, ao recorrermos à base científica da Análise do Comportamento Aplicada – ABA (Applied Behavior Analysis) ;
- A leitura e compreensão das famílias;
- A importância de utilizarmos exemplos de aplicabilidade dentro da própria temática trabalhada – TCP.

Importante destacar que os exemplos apresentados aqui são meramente didáticos e não são indicações para manejo de comportamento. As sugestões para manejo de determinados comportamentos dependem da análise funcional do comportamento em questão.

Agenda

Agenda, em termos gerais, refere-se a um instrumento para marcar a data da realização de algo. Dentro da ABA, o uso da agenda é especial, considerando a relevância da organização da rotina para uma criança com TEA, uma agenda pode ser configurada de diversas formas dependendo das necessidades específicas de cada criança e família.

As agendas podem ser configuradas para organização semanal, mensal ou até anual. Com uma agenda bem estruturada, a criança pode se adaptar melhor às suas rotinas e atividades, sabendo antecipadamente o que e quando esperar. Seu uso traz uma previsibilidade e segurança, auxiliando no manejo e no cumprimento das tarefas diárias, auxilia na evitação de crises e promove a adesão e adaptação da criança às diferentes atividades do dia a dia.

Ambiente

Ambiente é todo conjunto de eventos que afetam e são afetados pelo comportamento dos organismos. O ambiente não se restringe aos aspectos físicos, incluem

também a dimensão social e a psicológica. Tudo que acontece e está ao redor do indivíduo é considerado ambiente. O local, as pessoas presentes e suas ações são considerados como ambiente. Também, os eventos internos, como a fome, a sede e as emoções, são consideradas ambientes internos do indivíduo.

Exemplo:

- A criança está na casa da avó. O local e as pessoas presentes são considerados ambiente.
- A criança sente fome. Sentir fome é considerado um ambiente interno.
- A criança pede comida para a avó, que lhe dá um pedaço de bolo. Pedir comida, entregar um pedaço de bolo e receber um pedaço de bolo são consideradas ações que afetam e são afetadas pelo ambiente.

Ambiente Público

Ambiente Público se refere ao conjunto de eventos, estímulos ou influências externas que afetam o comportamento do indivíduo. O local, as pessoas presentes e suas ações são considerados como ambiente.

Exemplo:

Um local considerando toda sua condição pública (observável por um indivíduo) como: uma sala, as pessoas presentes, suas expressões, suas falas, seus móveis, entre outros componentes observáveis na frente dos olhos.

Ambiente Privado

Integram o Ambiente Privado os comportamentos por detrás dos olhos, só observáveis pelo indivíduo que os comporta.

Exemplo:

O sonho, uma taquicardia, um pensamento.

Análise funcional do comportamento

A análise funcional do comportamento é a análise das variáveis das quais o comportamento é função. A análise do comportamento é a análise do contexto/ambiente para compreender tanto os estímulos/eventos que evocam o comportamento quanto o efeito do comportamento sobre esse ambiente/contexto. A análise funcional baseia-se na identificação de antecedentes (A), que evocam o aparecimento de determinado

comportamento (B) e na consequência (C) que esse comportamento (B) gera. A identificação de recorrência entre A, B e C permite formular hipóteses quanto às relações causais entre antecedentes, comportamentos e consequências, e é fundamental para trabalhar a modificação de comportamentos. A partir das hipóteses, é possível planejar intervenções, modificando os antecedentes ou os consequentes.

Exemplo:

- Uma criança está em seu quarto e vê seu carrinho preferido numa prateleira alta (antecedente - A).
- A criança pede e aponta para o carrinho (comportamentos - B).
- Então, sua mãe pega o brinquedo e o entrega à criança (consequência - C).

Análise Funcional: A análise da relação entre A, B e C sugere que o comportamento de "pedir e apontar" tem uma função comunicacional de um desejo da criança, de acesso ao brinquedo.

Ápice comportamental

As teorias que examinam o desenvolvimento humano consideram determinadas alterações de comportamento como resultados ou indicadores de uma sequência invariável de fases emergentes, estágios, aprimoramentos ou conquistas que delineiam e organizam muitos dos progressos ao longo da vida de uma pessoa. Um ápice comportamental se refere a qualquer mudança de comportamento que introduz o organismo em novas contingências, as quais acarretam consequências de significativa amplitude.

Exemplo:

Uma criança apresenta dificuldade para permanecer sentada em uma cadeira. Aprender a permanecer sentada favorece o desenvolvimento da leitura, da escrita, da alimentação independente etc. Aprender a permanecer sentado representa um ápice comportamental.

Aprendizagem sem erro

A aprendizagem sem erro se refere a um método de ensino no qual a criança é guiada por meio de uma série

de etapas que minimizam ou eliminam a ocorrência de erros durante o processo de aprendizagem. Esse método visa proporcionar uma experiência de aprendizagem de sucesso, na qual a criança é exposta a um pequeno desafio adequado ao seu nível de habilidade. Ao reduzir a ocorrência de erros, mesmo que com apoio total do adulto, a aprendizagem sem erro busca promover a confiança das crianças, manter a motivação e facilitar a retenção de informações.

Exemplo:

Uma criança não se alimenta utilizando o talher de maneira independente. Para trabalhar esse comportamento, é necessário avaliar a competência inicial da criança: ela consegue pegar o talher de maneira apropriada? Ela consegue levar o talher sem alimento até a boca? Ela consegue colocar alimento no talher? Ela consegue levar o talher com alimento até a boca? Definida a competência inicial da criança, o trabalho deve ser a partir do nível no qual a chance de sucesso da criança seja maior.

Aproximações sucessivas

Aproximações sucessivas são estratégias de ensino que envolvem uma série de passos graduais, nos quais se reforça progressivamente a emissão de respostas ou comportamentos cada vez mais próximos de um comportamento alvo ou final desejado. Esse método permite que o aprendizado ocorra de maneira gradual, facilitando a aquisição de habilidades complexas.

Ao dividir o comportamento alvo em pequenas etapas alcançáveis, o processo se torna mais acessível e motivador para a criança. Desse modo, cada etapa do processo que se aproxima do comportamento alvo é reforçada positivamente, encorajando o progresso contínuo até que o comportamento final seja alcançado.

Exemplo:

Ao iniciar o trabalho, o comportamento alvo[G] ou final precisa ser definido conforme as necessidades do caso. No caso em que o comportamento final ou comportamento alvo é a criança solicitar água, pronunciando a palavra "água" de forma completa, inicialmente, a mãe aceita que seu filho diga "aa" para pedir "água". Quando ele pronuncia "aa", ela o parabeniza e lhe entrega a água

como reforço positivo. Ao longo do tempo, a mãe começa a solicitar que a criança melhore a pronúncia de "aa" para "aua" ou "aga". Conforme a criança demonstra pequenos avanços na pronúncia, a mãe prontamente lhe dá a água, reforçando o progresso observado. Gradualmente, a criança apresenta pequenos avanços até finalmente pronunciar "água".

Cilada

No âmbito da análise do comportamento, o termo cilada mantém significado da linguagem coloquial, referindo-se a uma arapuca, armadilha ou engano. Especificamente, uma cilada representa uma atuação inadvertida que pode levar a um resultado indesejado.

Em contextos comportamentais, isso significa que uma ação ou resposta, sem a devida consideração de suas consequências, pode resultar em efeitos negativos ou não previstos. Por exemplo, uma estratégia de reforço mal aplicada pode, inadvertidamente, fortalecer o comportamento indesejado em vez de eliminá-lo.

Exemplo:

Considere uma criança no supermercado que faz birra e bate no pai, porque quer um chocolate e recebe uma negativa. Ao mesmo tempo, enquanto chora pela negativa do doce, empurra o carrinho auxiliando os pais. Nesse momento, os pais elogiam, abraçam a criança e liberam o chocolate agradecendo pelo bom comportamento de empurrar o carrinho de compras. Inadvertidamente, os pais podem estar reforçando também o comportamento de chorar e bater para receber o chocolate.

Comportamento

Tecnicamente, comportamento é qualquer atividade de um organismo, abrangendo ações musculares, glandulares ou elétricas. Em termos práticos, comportamento é o que a pessoa faz e diz. Isso inclui não apenas as ações observáveis externamente, mas também os eventos internos que ocorrem "por detrás dos olhos", como imaginar, sentir e pensar. Portanto, comportamentos podem ser tanto externos, como falar ou caminhar, quanto internos, como processar

pensamentos, experimentar emoções e ter imaginações e sonhos.

Exemplo:

Podemos identificar dois tipos de comportamentos:

- **Comportamento Público**: ações públicas e mensuráveis que ocorrem em um ambiente social ou público e podem ser observadas por outras pessoas. Esses comportamentos incluem ações físicas, como andar, falar, escrever, bem como expressões faciais e gestos. Comportamentos públicos são facilmente observáveis.
- **Comportamento Privado**: eventos internos ou cognitivos que ocorrem dentro da mente do indivíduo e não são diretamente observáveis por outras pessoas. Isso inclui pensamentos, imagens mentais, sentimentos, sensações físicas e processos cognitivos, como memória e planejamento. O comportamento privado não pode ser diretamente observado por outras pessoas e, portanto, só pode ser inferido ou relatado pelo próprio indivíduo que o comporta.

Comportamento Alvo

Na ABA, o "comportamento alvo" é o comportamento específico que se deseja observar, modificar, aumentar ou reduzir por meio de uma intervenção. O conceito de comportamento alvo é central para o planejamento e implementação de intervenções ABA, pois define claramente o que será abordado durante o processo terapêutico ou educativo.

Exemplo:

Diante de várias queixas em relação ao comportamento de uma criança em sala de aula – como não permanecer sentada, escrever inadequadamente, correr pela sala e pegar materiais dos colegas –, é fundamental eleger um comportamento específico como alvo da intervenção inicial. Optar por focar no comportamento de permanecer sentada em sua cadeira pode facilitar o desenvolvimento de outras habilidades. Ao investir no aumento do tempo que a criança fica sentada, também estamos promovendo o controle sobre outros comportamentos, como escrever de forma apropriada, evitar escrever na lousa junto com a professora, não correr pela sala e não

pegar o material dos colegas. Portanto, o programa de intervenção deve priorizar o comportamento de permanecer sentado como o principal alvo, reconhecendo sua influência positiva sobre outros comportamentos inadequados observados.

Comportamento por busca de atenção

A busca de atenção é definida como um comportamento no qual uma pessoa demanda ativamente a atenção de outras pessoas por meio de comportamentos específicos. Esses comportamentos são frequentemente realizados com o objetivo de obter interações sociais, reconhecimento ou reforço social positivo.

Os comportamentos de busca de atenção podem variar amplamente de acordo com a idade, habilidades e preferências individuais. Podem incluir gestos, vocalizações, comportamentos físicos (como se aproximar de alguém), fazer perguntas, iniciar conversas ou realizar ações que são conhecidas por atrair a atenção de outros.

Quando a busca de atenção se torna excessiva, inadequada ou interfere negativamente nas atividades

cotidianas, é indicado que seja alvo de intervenção comportamental. É importante enfatizar que a busca de atenção é uma função importante para o desenvolvimento das crianças e deve ser considerada como válida e saudável, dependendo de sua utilização, intensidade e frequência. É indicado, no entanto, que a criança esteja sempre suprida da atenção dos cuidadores, através de momentos de qualidade entre pais e filho, de afeto e carinho.

Exemplo:

As crianças normalmente buscam a atenção dos adultos. Se o adulto prestar atenção apenas ao mau comportamento da criança, a criança vai se comportar mal, para receber atenção. Mesmo que seja punida ao se comportar mal, muitas vezes a criança se comporta mal para receber "algum" tipo de atenção, quando não está recebendo a atenção de maneira segura e equilibrada.

Comportamento Privado

O Comportamento Privado é também chamado de Comportamento Encoberto. O Comportamento Privado

não pode ser diretamente observado por outras pessoas, além daquela que o comporta.

Exemplo:

Pensar, sonhar.

Comportamento Público

Comportamento Público são comportamentos observáveis por terceiros, ou seja, observáveis por outro indivíduo além daquele que emite o comportamento.

Exemplo:

Andar, correr, chorar, falar.

Contingências

O termo contingência se refere a uma relação entre um comportamento e suas consequências. Em outras palavras, é a relação entre o que um indivíduo faz (comportamento) e o que acontece a seguir (consequências), que pode influenciar a probabilidade de o comportamento se repetir no futuro. As contingências se referem às relações de dependência entre eventos, destacando como a probabilidade de um evento pode ser influenciada ou causada por outros eventos. Esse

conceito é fundamental para entender as relações comportamentais, pois permite identificar os elementos que compõem essas relações.

Exemplo:

Para compreender o que é uma contingência, considere o comportamento de atender ao telefone. O toque do telefone é o antecedente que desencadeia a resposta de pegar o aparelho e dizer "alô", e a consequência é ouvir a resposta da outra pessoa na linha. Nesse caso, podemos afirmar que existe uma contingência entre esses eventos, pois um evento leva ao outro de forma previsível e dependente.

Dessensibilização sistemática

A dessensibilização sistemática é uma técnica utilizada para reduzir ou eliminar reações de ansiedade, medo ou aversão a estímulos específicos através da exposição gradual e controlada a esses estímulos.

A dessensibilização sistemática segue uma abordagem progressiva e hierárquica, na qual o indivíduo é exposto, de maneira gradual e crescente, a situações ou

estímulos que provocam ansiedade ou medo. O processo geralmente envolve os seguintes passos:

1. Construção da hierarquia de exposição: inicialmente, é elaborada uma lista hierárquica de situações ou estímulos que desencadeiam a ansiedade, classificando-os de acordo com o nível de desconforto que provocam.
2. Relaxamento: o profissional ensina à criança técnicas de relaxamento, como respiração profunda, relaxamento muscular progressivo ou visualização, para ajudar a reduzir a ansiedade durante a exposição aos estímulos temidos.
3. Exposição gradual: a criança é exposta, de forma progressiva e controlada, aos itens da hierarquia, começando pelos menos temidos e avançando gradualmente para os mais temidos. Durante a exposição, a criança pratica as técnicas de relaxamento aprendidas para reduzir a ansiedade.
4. Reforço positivo: a criança é reforçada positivamente por enfrentar e lidar com os estímulos temidos de forma eficaz, o que pode envolver elogios, recompensas ou outras formas de incentivo.

Ao longo do tempo, a dessensibilização sistemática ajuda a criança a substituir as respostas de ansiedade ou medo por respostas mais calmas e adaptativas, permitindo-lhe enfrentar os estímulos anteriormente temidos com maior confiança e controle.

Exemplo:

Uma criança tem medo de cachorros. O trabalho para ela superar esse medo deve acontecer de maneira gradual. Primeiro, coloque-a em contato com imagens de cachorros, como fotos ou vídeos. Em seguida, inicie o contato presencial com cachorros, começando por uma distância maior e segura. Gradativamente, vá reduzindo essa distância de maneira confortável para a criança.

Ensaio comportamental (*role play*)

A técnica de ensaio comportamental é um tipo de representação teatral. A atividade prevê o ato de ensaiar e encenar um determinado comportamento, em contexto de aprendizagem, a fim de treinar para uma ocasião na qual será necessário desempenhá-lo.

Exemplo:

Os pais queixam que seu filho evita cumprimentar os amigos em um contexto social. Não se aproxima para cumprimentar na chegada e evita despedir-se nas saídas. Durante uma sessão de orientação aos pais, o terapeuta e os pais definem um cumprimento que facilitaria o desempenho da criança. O terapeuta apresenta o modelo de cumprimento, solicita aos pais que treinem em casa com o filho. Isso poderá ocorrer em vários ensaios para que o filho apresente o comportamento apropriado. Em seguida, os pais vão apoiar o filho para que utilize o comportamento aprendido.

Esvanecimento ou *fading*

Trata-se de uma técnica utilizada para ensinar ou moldar um comportamento desejado. O esvanecimento envolve gradualmente remover ou reduzir um estímulo de controle externo que está presente no início do processo de aprendizagem, de modo que o comportamento desejado possa ser emitido de forma independente.

O esvanecimento é eficaz, porque permite que

o comportamento se fortaleça sem depender permanentemente de estímulos externos. À medida que os estímulos de suporte são gradualmente retirados, o comportamento se torna mais independente e duradouro.

Exemplo:

Imagine que estamos ensinando uma criança a andar de bicicleta. No início, podemos usar estabilizadores laterais ou até mesmo segurar a bicicleta enquanto ela pedala para garantir sua segurança e estabilidade. Conforme a criança se torna mais habilidosa e confiante, começamos a remover esses suportes externos gradualmente (esvanecendo a ajuda), permitindo que ela desenvolva equilíbrio e controle motor sem depender dos padrões de ajuda iniciais.

Função do comportamento

As funções do comportamento são identificadas com base nas consequências que o comportamento tem gerado, ou seja, o que acontece após o comportamento ocorrer. Compreender a função de um comportamento

é importante para desenvolver estratégias eficazes de intervenção.

Exemplo:

As principais funções do comportamento incluem:

- Atenção e Comunicação (Reforço Social): alguns comportamentos são usados para obter a atenção de outras pessoas ou para comunicar uma necessidade ou desejo. Este tipo de comportamento é frequentemente observado em interações sociais em que a criança busca a atenção de pais, professores ou colegas.
- Acesso a Reforçadores: certos comportamentos são direcionados para obter acesso a reforçadores. Esses reforçadores podem ser objetos, atividades ou outros estímulos desejáveis. Este comportamento é guiado pela necessidade de obter algo que a criança valorize.
- Esquiva: a esquiva é uma função na qual o comportamento é realizado para escapar de situações ou tarefas aversivas. Esse comportamento é comum em contextos em que a criança quer evitar algo que considera desagradável ou difícil.

- Autoestimulação: esta função se refere a comportamentos realizados para autoestimulação, que podem ocorrer devido à falta ou ao excesso de estímulos no ambiente. A criança pode engajar-se em comportamentos repetitivos ou autossatisfatórios para regular seu nível de estimulação sensorial.

Generalização

A generalização é definida como a capacidade de um comportamento aprendido em um contexto específico se manifestar em diferentes situações, ambientes ou pessoas que não foram diretamente incluídos no treinamento original. Em outras palavras, é a extensão do comportamento aprendido para além das condições originais de treinamento.

A generalização é uma parte fundamental do processo de aprendizagem e intervenção comportamental, principalmente em trabalho com crianças com TEA. Crianças com TEA apresentam uma rigidez comportamental que dificulta a generalização dos novos comportamentos aprendidos. A generalização

promove a utilidade prática e a adaptabilidade dos comportamentos aprendidos. A falta de generalização pode limitar a eficácia das intervenções, uma vez que os comportamentos podem não ser aplicáveis em uma variedade de situações da vida real.

Para promover a generalização, os terapeutas do comportamento frequentemente utilizam estratégias como o treinamento de habilidades em múltiplos ambientes, a variação de estímulos e o reforço diferencial.

Exemplo:

Considere uma criança que está aprendendo, em sua casa, a lavar as mãos antes das refeições. Nesse processo, os pais explicam para a criança a importância de manter as mãos sempre limpas antes de se alimentar e demonstram como lavá-las corretamente. No ambiente que aprendeu a lavar as mãos, a criança repete o comportamento, os pais elogiam, reforçando. Ao levar a criança para almoçar em um restaurante ou na casa de um familiar, é necessário que os pais orientem e direcionem a criança para que proceda com a higiene das mãos, da mesma maneira que procede em casa.

Modelação

A modelação é um processo de aprendizagem no qual comportamentos são adquiridos por meio da observação e imitação de modelos. Esse processo envolve a exposição a modelos de comportamento e a replicação desses comportamentos pelo observador.

O uso da modelação para ensinar um novo comportamento segue três passos básicos:

- Inicialmente, o modelo, geralmente um instrutor ou cuidador, demonstra o comportamento alvo de maneira clara e acessível.
- Em seguida, a criança é incentivada a imitar o comportamento, recebendo reforço positivo, como elogios ou recompensas, quando o faz com sucesso.
- Por fim, a criança é encorajada a praticar o comportamento repetidamente, fortalecendo a conexão entre a demonstração e a imitação, consolidando, assim, o novo comportamento em seu repertório.

Exemplo:

A modelação pode ser uma estratégia eficaz para

ensinar uma criança com TEA a cumprimentar outra pessoa. Observe como essa técnica pode ser aplicada:

- Inicialmente, certifique-se de que o ambiente de aprendizagem seja tranquilo e livre de distrações, o que pode ajudar a criança a se concentrar na demonstração.
- Na sequência, duas pessoas/modelos que sejam familiares para a criança devem demonstrar, claramente, um "cumprimento social". A demonstração deve ser clara e passo a passo, com o modelo explicando cada etapa. À medida que o modelo demonstra, a criança deve ser incentivada a prestar atenção e observar cuidadosamente.
- Após a demonstração, a criança deve ser encorajada a praticar o cumprimento apresentado, com suporte necessário. Inicialmente, pode ser útil fornecer ajuda física e verbal para a criança executar a atividade corretamente.
- Conforme a criança se torna mais habilidosa no cumprimento, o nível de assistência pode ser gradualmente reduzido, permitindo que ela execute

as ações de forma independente. É indicado criar várias oportunidades para o treino do cumprimento.

Modelagem

A modelagem é uma técnica de ensino que envolve o processo de ensinar novos comportamentos por meio da aproximação gradual do comportamento desejado. Em outras palavras, a modelagem consiste em dividir uma habilidade complexa em etapas menores e ensinar cada etapa sequencialmente, reforçando progressivamente os comportamentos que se aproximam do comportamento proposto como comportamento final. Durante todo o processo de modelagem, o reforço positivo é fornecido sempre que a criança demonstra progresso ou realiza tarefas com sucesso. Lembre-se de que o reforço positivo nem sempre é o mesmo para todas as crianças. Por isso, identifique o estímulo que seja reforçador para a sua criança.

Exemplo:

Considere uma criança que está começando a aprender a escrever. Atualmente, ela já consegue segurar o lápis

e traçar linhas retas, e o objetivo é ensiná-la a desenhar círculos.

- Passo 1: no início do processo, quando a criança elabora um pequeno traçado curvo, é importante reforçar e mostrar que a linha curva foi valorizada, utilizando o reforço diferencial. Continue reforçando o movimento curvo independentemente, no início, da direção.
- Passo 2: gradualmente, direcione o reforço apenas às curvas que se movem no sentido de fechar a circunferência.
- Passo 3: o objetivo final é que a criança consiga fechar a circunferência. Cada movimento que se aproxima de fechar a circunferência deve ser reforçado, enquanto a atenção deve ser retirada dos movimentos que se afastam desse objetivo, reforçando diferencialmente o comportamento desejado.

Momento Educativo

O Momento Educativo é composto por um conjunto de ações do educador, dentro das Habilidades Sociais

Educativas que favorecem a compreensão e a adesão do educando às orientações e sugestões recebidas.

Exemplo:

Uma criança está irritada, agressiva diante de um conflito com seu colega. Naquele momento, as duas crianças se agridem fisicamente. Um dos pais se aproxima e solicita que interrompam tal comportamento. As duas crianças continuam no embate. O pai interrompe a agressão física afastando as crianças. Ao perceber seu filho mais calmo, ouve a criança, orienta procedimentos apropriados em situações de conflito, solicita *feedback* do filho.

Motivação/Motivador

A motivação é a disposição para exercer esforço em direção a um objetivo. Assim, trata-se de um fator muito importante na ação humana. Nos princípios da análise do comportamento aplicada, o termo Operação Estabelecedora (OE) está intimamente relacionado à motivação. Uma OE é uma "condição" que altera o valor de um reforçador. A força de uma OE está ligada ao estado de privação, ou de saciação, do reforçador em

questão, conforme identificado em um determinado momento.

Exemplo:

Considere um indivíduo que acabou de beber água e não está mais com sede. Neste cenário, a eficácia da água como reforçador é baixa. A capacidade da água de atuar como estímulo reforçador para determinado comportamento é reduzida, pois o indivíduo está saciado (OE). Em contraste, imagine um indivíduo que acabou de realizar uma atividade física intensa e deseja muito um copo com água. Neste caso, a água como estímulo reforçador para motivar uma ação específica é extremamente alta, devido ao estado de privação (OE).

Organismo

Na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), o termo "organismo" refere-se ao ser que está sendo observado ou estudado, geralmente uma pessoa, mas também pode incluir animais. Esse termo é usado para destacar que o sujeito da análise é um organismo vivo que responde a estímulos ambientais e cujas respostas podem ser analisadas e modificadas.

Na ABA, o foco está em entender como o comportamento do organismo é influenciado por diferentes variáveis ambientais e como essas variáveis podem ser manipuladas para promover mudanças desejadas no comportamento. O estudo envolve observar as respostas do organismo a estímulos, identificar padrões e implementar intervenções baseadas nos princípios do condicionamento operante e clássico para modificar comportamentos.

Portanto, "organismo" na ABA é uma maneira técnica de se referir ao indivíduo ou animal que está no centro do estudo e intervenção comportamental.

Exemplo:

Um organismo não é apenas um corpo físico, mas sim um ser permeado por uma série de características, capaz de interagir e influenciar o ambiente ao seu redor.

Reforçadores – como usar

Os reforçadores são utilizados na análise do comportamento, como recursos para o ensino de comportamentos e habilidades, e para aumentar, ou

reduzir, a frequência de determinadas respostas. Os reforçadores podem desempenhar um papel crucial na educação e manejo do comportamento de crianças. É importante destacar que os reforçadores são individuais, assim, uma atividade pode ser reforçadora para uma pessoa e não ser reforçadora para outra pessoa.

Algumas estratégias para utilizar os reforçadores de forma eficaz:

- Identificar reforçadores individuais: observar atentamente os interesses e preferências da criança para definir "o que é reforçador" para ela.
- Usar reforçadores naturalmente: incorporar os reforçadores naturais no ambiente diário da criança. Por exemplo, se a criança gosta de desenhar, o tempo para desenhar pode ser um recurso usado como reforçador.
- Fornecer reforçadores imediatos: é crucial fornecer o reforçador imediatamente após a ocorrência do comportamento do qual se deseja aumentar a frequência. Dessa forma, a criança rapidamente fará a conexão entre o comportamento e a consequência agradável.

- Variar reforçadores: as crianças podem se cansar de um reforçador se ele for usado com muita frequência. Portanto, é útil variar os reforçadores ao longo do tempo para manter o interesse e a eficácia.
- Reforçamento social: o reforçamento social, como elogios, abraços e atenção positiva, pode ser muito eficaz para determinadas crianças. Além de aumentar a probabilidade do comportamento reforçado se repetir, o reforçamento social promove uma melhor interação social e possibilita o desenvolvimento de novas habilidades.

Reforço

O reforço é uma consequência que, quando apresentada após um comportamento, aumenta a probabilidade daquele comportamento ser emitido novamente no futuro.

Exemplo:

Quando a criança faz um desenho e entrega para os pais em sinal de carinho. Os pais de antemão sabem que a criança gosta das comemorações (toque aqui, batem palmas elogiando, sorriem e dizem parabéns).

Ao receberem o desenho do filho, os pais agradecem, sorriem e comemoram o gesto do filho.

Reforço contínuo

Reforço contínuo é uma consequência a uma determinada resposta que acontece toda vez que aquela resposta é apresentada.

Ao iniciar um programa de modificação de comportamento em que um determinado comportamento deverá aumentar de frequência, o uso inicial de reforço contínuo é especialmente indicado. À medida que a emissão do comportamento aumenta de frequência, é indicado passar a utilizar um esquema de reforçamento intermitente, no qual o reforço ocorre apenas ocasionalmente. Esse formato favorece a emissão do comportamento mesmo com o aumento do intervalo entre o recebimento dos reforçadores.

Exemplo:

Considera-se o uso do "Parabéns" como reforçador positivo para uma criança em situações em que os pais querem que a criança coma legumes. Os pais podem

usar o "Parabéns" como reforço contínuo toda vez que a criança comer legumes.

Ao aumentar a frequência da ingestão de legumes, o uso da comemoração utilizando a palavra "Parabéns" deverá ocorrer em menor frequência. Nem todas as vezes que a criança ingerir o legume ela deverá ser reforçada.

Reforço diferencial

O reforçamento diferencial é uma técnica usada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para aumentar a frequência de comportamentos desejáveis e diminuir a frequência de comportamentos indesejáveis. O reforçamento diferencial foca em reforçar apenas os comportamentos que se deseja promover e ignorar, ou em não reforçar os comportamentos que se deseja reduzir de frequência.

O reforçamento diferencial consiste em reforçar seletivamente algumas respostas em detrimento de outras respostas. Para utilizar um reforçamento diferencial, inicialmente, é necessário identificar um comportamento alvo ou um comportamento final que se busca desenvolver.

Etapas importantes para utilizar o reforçamento diferencial:

1. identificar o comportamento alvo do trabalho;
2. reforçar os comportamentos da criança que se aproximem do comportamento alvo desejado;
3. não reforçar os comportamentos indesejados;
4. ajustar os padrões de exigência para emissão do reforçador, conforme o progresso do comportamento da criança, aumentando os critérios para liberar o reforçador ao aproximar-se do comportamento alvo.

SUGESTÕES PARA LEITURA

Barkley, R. A. (2020). TDAH: Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. Tradução por Luis Reyes Gill. Belo Horizonte, MG: Autêntica. (Coleção: Aprendendo a Viver).

Bernier, R. A.; Dawson, G.; & Nigg, J. T. (2021). O que a ciência nos diz sobre o transtorno do espectro autista: fazendo as escolhas certas para o seu filho. Porto Alegre, RS: Artmed.

Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., & Marturano, E. M. (2022). Como melhorar o relacionamento com o seu filho: Orientações para pais e mães. 2. ed. São Paulo, SP: Juruá.

Bolsoni-Silva, A. T.; Silveira, F. F.; & Marturano, E. M. (2009). Cartilha informativa: Orientação para pais e mães. São Carlos, SP: Suprema.

Bolsoni-Silva, A. T.; Carrara, M.; & Marturano, E. (2008). Intervenção em grupo para pais: a que estar atento quanto à intervenção e às habilidades terapêuticas? In:

Análise do Comportamento: avaliação e intervenção (pp. 102-135). M. R. Cavalcante (Org.). Roca.

Bolsoni-Silva, A. T.; Silveira, F. F.; & Marturano, E. M. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 10(2), 125-142.

Caetano, L. M. (2013). É possível educar sem palmadas? Um guia para pais e educadores. São Paulo, SP: Paulinas.

da Silva Cunha, J. H.; Coelho Pereira, D.; & Almohalha, L. (2018). O significado de ser mãe ou pai de um filho com autismo. Revista Família, Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social, 6(1), 26–34. https://doi.org/10.18554/refacs.v6i1.1971

Dawson, G.; McPartland, J. C.; & Ozonoff, S. (2020). Autismo de alto desempenho. Tradução por Luis Reyes Gil. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica. (Coleção: Aprendendo a Viver).

Dawson, G.; Rogers, S.; Vismara, L. (2015). Autismo: Compreender e Agir em família. Lisboa, PT: Lidel.

Faber, A.; & Mazlish, E. (2003). Como falar para seu filho ouvir e como ouvir para seu filho falar. São Paulo, SP: Summus.

Fortes, L. P.; Machado, S. H.; da Silva, G. R.; Cendron, C. (s.d.). Como estimular a comunicação em crianças com TEA: Um guia informativo aos pais e cuidadores. UFRGS. Disponível em: https://www.acadef.com.br/wp-content/uploads/2021/08/Comunicacao-em-criancas-com-TEA-E-book.pdf

Gomes, C. G. S.; & Silveira, A. D. (2016). Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: Manual para intervenção comportamental intensiva. Curitiba, PR: Appris.

Gomide, P. I. C. (2021). Pais presentes, pais ausentes: Regras e limites. 14. ed. São Paulo, SP: Juruá.

Haase, V. G.; Käppler, K. C.; Schaefer, A.; Heleno, C. T.; Dagnoni, J. M.; Freitas, P. C. (2000). Disciplina não-coerciva: Treinamento para Pais. Psicopatologia do Desenvolvimento - Relatórios Técnicos.

Kazdin, A. E. (2010). Como educar crianças difíceis – Método Kazdin: sem remédios, terapia ou conflitos. Tradução por Priscila Raposo. Osasco, SP: Novo Século.

Larroy, C.; & de la Puente, M. L. (2000). A criança desobediente: Estratégias de controle de comportamento. Tradução por Luciano Vieira Machado. São Paulo, SP: Scipione.

Lear, K. (2004). Ajude-nos a aprender. Um Programa de Treinamento em ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido [Help us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA]. 2. ed. Toronto: CA.

Lins, E. K.; Avila, B. M.; Stange, N.; Sartori, M. S.; Dias, N. M. (2020). Juntando as peças: Aprendendo sobre a dislexia. Uma cartilha para pais e professores.

Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE/UFSC). Disponível em: https://lance.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Cartilha-LANCE-Dislexia-Vers%C3%A3o-Beta-2.pdf

Lopes, V. D.; Murari, S. C.; & Kienen, N. (2021). Capacitação de pais de crianças com TEA: revisão sistemática sob o referencial da Análise do Comportamento. Revista Educação Especial, 34, e19/1–28. https://doi.org/10.5902/1984686X43768

Lowenthal, R. (2021). Como lidar com o autismo: Guia prático para pacientes, familiares e profissionais da educação e da saúde. São Paulo, SP: Hogrefe.

Mansur-Alves, M.; Inácio, A. L. F.; dos Santos, A. L. S. (2023). Cartilha para pais: Eu acho que tenho uma criança perfeccionista! E agora? Editora Ampla. Disponível em: https://www.editoraampla.com.br/blog/cartilha-para-pais-eu-acho-que-tenho-uma-crianca-perfeccionista-e-agora

Moral, A.; Fernandes, A. B.; Bertaglia, B. A.; Ramos, C. C.; Camilo, D. S.; Orsati, F.; Sumiya, F. M.; Costa, J. M.; Portolese, J.; Setúbal, J. L. E.; Baltazar, J.; Massud S. G.; Chair, S. A. (2021). Guia para leigos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Autismo e realidade. Instituto PENSI. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-guia-para-leigos-sobre-o-transtorno-do-espectro-autista-tea/

Moral, A.; Shimabukuro, E. H.; Zink, A. G.; Molina, E. C. (2017). Cartilha: Entendendo o autismo. USP.

Nunes, R. C., Coelho, E. A., Pellegrini, T. B., Faraj, S. P., & Patias, N. D. (2020). Educar crianças: Reflexões sobre estratégias educativas parentais. Santa Maria, RS, UFSM.

Parladé, M. V.; Weinstein, A.; Garcia, D.; Rowley, A. M.; Ginn, N. C.; & Jent, J. F. (2020). Parent-Child Interaction Therapy for children with autism spectrum disorder and a matched case-control sample. Autism: the international

journal of research and practice, 24(1), 160–176. https://doi.org/10.1177/1362361319855851

Peixoto, F. (2004). Qualidade das relações familiares, autoestima, autoconceito e rendimento acadêmico [Quality of family relations, self-esteem, self-concept, and academic performance]. Análise Psicológica, 22(1), 235–244.

Pergher, N. K. (2003). Compreendendo seu filho: uma análise do comportamento da criança: de Silvia Canaan-Oliveira, Maria Elizabete Coelho das Neves, Francynete Melo e Silva, Adriene Maia Robert - Belém: Paka-Tatu. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 5(2), 215-217. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200010&lng=pt&tlng=pt.

Pinheiro, M. I. S.; Del Prette, A.; & Haase, V. G., (2002). Pais como co-terapeutas: Treinamento em habilidades sociais como recurso adicional (Relatório Técnico Vol.

3, No. 1, pp. 1-42). Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento e Laboratório de Psicologia da Família.

Pinheiro, M. I. S.; Haase, V. G.; Amarante, C. L. D.; Prette, A. D.; Del Prette, Z. A. P. D. (2006). Treinamento de Habilidades Sociais e educativas para Pais de Crianças com Problemas de Comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19 (3), 407-414.

Quaresma, L. M. (2022). Cartilha Higiene Bucal. Autismo e Realidade. Belém, PA: Instituto PENSI. Disponível em: https://autismoerealidade.org.br/convivendo-com-o-tea/cartilhas/cartilha-higiene-bucal/

Rosenberg, M. B. (2021). Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução por Mário Vilela. São Paulo, SP: Ágora.

Santos, J. V. M. (s.d.). Cartilha: Transtorno do Espectro

do Autismo. Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco.

Sena, L. M., & Mortensen, A. (2015). Educar sem violência: Criando filhos sem palmadas. Campinas, SP: Papirus.

Serra, R. G.; de Almeida, N. M.; Fuhr, S.; Brixner, Q. (2021). Cartilha de regulação emocional para pais e cuidadores. Universidade FEEVALE. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/26f80400-4d56-4a4a-a130-02cc28e03a99/Cartilha%20de%20Regulacao%20Emocional%20-%20Projeto%20Joga%20Aurora.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2024.

Soares, G. de O.; Lima, C.; Souza, D. A.; Corrêa, R.; Carvalho, L. (2022). A contribuição dos pais no desenvolvimento comportamental da criança com autismo: sob a perspectiva da análise do comportamento aplicada. Revista de trabalhos acadêmicos Universo – São Gonçalo, vol. 6, nº 12. Disponível em: http://revista.universo.edu.br/index.

.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=view&path%5B%5D=11329

Toledo, G.; Brocchi, B. S. (2021). Como estimular a linguagem da criança com TEA: Cartilha para pais e cuidadores (pp. 113 – 158). Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/ccv_fonoaudiologia_tcc_toledo_g.pdf

Weber, L. (2021). Eduque com Carinho para Pais e Filhos. 7. ed. São Paulo, SP: Juruá.

Weber, L. N. D.; Brandenburg, O. J.; & Salvador, A. P. V. (2006). Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): Orientação e treinamento para pais. Psico, 37(2). Recuperado de https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1428

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barkley, R. A., (1997). Defiant Children. A Clinician's Manual for Assessment and Parent Training. 2 ed. New York: Guilford.

Green, S. A., & Carter, A. S. (2014). Predictors and course of daily living skills development in toddlers with autism spectrum disorders. Journal of autism and developmental disorders, 44(2), 256–263. https://doi.org/10.1007/s10803-011-1275-0

Hackenberg, T. D., (2009). Token Reinforcement: A review and analysis. Journal of the Experimental Analysis of Behavior. No. 2 - 91, 257-286.

Kapp, L. & Brown, Ottilia. (2011). Resilience in families adapting to Autism Spectrum Disorder. Journal of Psychology in Africa. 21. 459-464.

Lord, C., Brugha, T. S., Charman, T., Cusack, J., Dumas, G., Frazier, T., & Veenstra-VanderWeele, J. (2020). Autism spectrum disorder. Nature reviews Disease primers, 6(1), 1-23.

Matson, J., & Boisjoli, J. (2009). The token economy for children with intellectual disability and/or autism: a review.. Research in developmental disabilities, 30 2, 240-8 . https://doi.org/10.1016/j.ridd.2008.04.001.

Mirzaie, H., Jamshidian, E., & Hosseini, S. A. (2018). Routines in families of children with Autism. Archives of Rehabilitation, 19(3), 184-193.

Oliveira, K. F. de. (2021) Relação entre comunicação social, desempenho nas atividades de vida diária e processamento sensorial em pré-escolares com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Repositório: UFMG. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/46333

Patterson, R. L. (1996). A Economia de Fichas. Em: V. E. Caballo (Org.). Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento. (Trad. M. D. Claudino). Cap. 15, (pp. 297-313). São Paulo: Santos.

Schlebusch, Liezl & Samuels, Alecia & Dada, Shakila. (2016). South African families raising children with autism spectrum disorders: Relationship between family routines, cognitive appraisal and family quality of life. Journal of Intellectual Disability Research. 60. 412-423. 10.1111/jir.12292.

Tarbox, R., Ghezzi, P., & Wilson, G. (2006). The effects of token reinforcement on attending in a young child with autism. Behavioral Interventions, 21, 155-164. https://doi.org/10.1002/BIN.213.


GRUPO
TREINI

MIG
MIG
MIG
MIG
MIG



HELP
PARA OS PAIS

MIG
Método de Integração Global
Tratamento Espectro Autista